ANNO LII. NUMERO 36

TERÇA FEIRA 15 DE FEVEREIRO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

RIO DE JANEIRO, 14 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 26 d. bancario, 26 1/4 d. particular.

Cambio sobre Paris 367 réis por franco.

O café de primeira qualidade bôa de 5$600 a 5$750 pelos 10 kilogrs.

BAHIA, 14 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 26 1/4 d. bancario. 26 1/2 d. particular.

Cambio sobre Paris 363 réis por franco.

Procedente do Rio de Janeiro chegou hontem aqui, e sahirá hoje á tarde para Maceió e Pernambuco, o paquete brasileiro *PERNAMBUCO*, da companhia BRASILEIRA DE NAVEGAÇÃO.

INSTRUCCÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO OITAVO

CAPITULO IV

Electricidade (*)

CONDENSAÇÃO DA ELECTRICIDADE

Condensadores electricos.—Dá-se o nome de *condensadores* a apparelhos que servem para accumular as duas electricidades. Esses apparelhos tem fórmas muito variadas; mas todos são essencialmente compostos de dous corpos conductores separados por uma substancia isoladora. Sua theoria, fundada sobre a electrisação por influencia, de que tratamos no Cap. II deste livro, é demonstrada com o *condensador AEpinus*, nome que lhe foi dado em attenção ao seu inventor, physico da academia de S. Petersburgo, fallecido na Livonia, no anno de 1802.

Esse apparelho compõe-se de dous pratos metallicos de fórma circular, tendo no seu centro um cabo de vidro por meio do qual são mantidos em posição vertical sobre columnetas de vidro, as quaes, tendo corrediças nas bases, podem escorregar ao longo de uma regua por meio da qual o apparelho repousa n'uma banqueta. Entre os dous pratos metallicos existe um terceiro, de maiores dimensões e de vidro, o qual é fixo sobre um pé metallico, que por sua vez está firme sobre a referida regua, de fórma que os pratos metallicos podem se aproximar delle até tocarem n'o.

Postos em contacto os dous pratos metallicos com o de vidro, e estabelecendo-se a communicação de um delles com a machina electrica, e do outro com o solo por meio de cordeis metallicos, põe-se a machina em actividade; e então se observa que o ponto que está em communicação com a machina se electrisa positivamente, accumulando grande cópia de electricidade; facto que não teria de certo lugar se não fôra a presença do outro prato, que modifica completamente a distribuição da electricidade.

Com effeito, a electricidade do primeiro prato actuando por influencia, atravéz do vidro, sobre o segundo prato metallico, repelle para o solo a electricidade do mesmo nome, isto é, a positiva, e attrahe a de nome contrario, isto é, a negativa. Esta então, accumulando-se sobre o segundo prato, reage por seu turno sobre o primeiro prato para chamar a si sua electricidade positiva, o que é indicado por um pequeno pendulo collocado por traz do primeiro prato, pendulo cuja divergencia decresce, mostrando assim, que a tensão diminue na parte posterior do mesmo prato.

Continuando a trabalhar a machina electrica, uma nova quantidade de electricidade positiva passa della para o primeiro prato, de onde actúa semelhantemente sobre o segundo para decompor uma nova quantidade de electricidade neutra, repellir a positiva e attrahir a negativa; depois do que esta, reagindo como já indicamos sobre o primeiro prato, attrahe para si uma nova porção de electricidade positiva.

Dest'arte se produz progressivamente uma grande accumulação de electricidades contrarias sobre os dous pratos metallicos, até que o excesso de tensão sobre o primeiro prato faça equilibrio á tensão da machina, caso em que, por causa da espessura do prato de vidro que separa os metallicos, a carga electrica e consequentemente a tensão é sempre menor sobre o primeiro do que sobre o segundo prato.

Carregado o condensador, se supprime-se sua communicação com o sólo, e depois com a machina, vê-se que as duas electricidades, neutralisando-se mutuamente por suas acções contrarias, embora sem se poderem reunir, nenhum phenomeno electrico manifestam. Entretanto essa neutralisação não é completa, visto como, segundo referimos, o prato *collector*, isto é, o que se acha em communicação com a machina, contém sempre um certo excesso de electricidade livre, o que é indicado pela divergencia do pendulo que lhe corresponde.

Ao passo que assim acontece com o pendulo do primeiro prato, do *collector*, um outro pendulo semelhante fixado no pé do outro prato nenhum signal manifesta de electricidade, pelo menos emquanto os dous pratos metallicos se acham em contacto com o de vidro; mas, logo que se os afasta, vê-se ambos os pendulos divergirem, por isso que as electricidades não mais se neutralisam.

Estando assim afastados os pratos metallicos, é facil verificar que ambos estão electrisados, sendo um positivamente e outro negativamente. Para isto basta attritar um tubo de vidro e apresenta-lo ao pendulo do primeiro prato, que soffre uma repulsa, no entanto que o do segundo prato é attrahido.

Descarga lenta e descarga instantanea do condensador, excitador.—Estando carregado o condensador e postos em contacto os pratos metallicos com o de vidro, sendo supprimidas as communicações com a machina e o solo, pode-se *descarrega-lo*, isto é, reduzi-lo ao estado neutro, ou por meio de contactos successivos sobre os dous pratos, caso em que tem-se a *descarga lenta*, ou pondo os dous pratos em communicação por meio de um conductor, caso em que a *descaaga é instantanea*.

Se se tocar em primeiro lugar no segundo prato, não se recolherá nenhuma quantidade de electricidade, porque toda a que elle contém é retirada pela electricidade contraria do primeiro prato. Mas, o mesmo não acontece quando se toca primeiramente no primeiro prato, porque neste caso tira-se-lhe toda a sua electricidade livre, isto é, toda aquella que não é neutralisada pela do segundo prato, que na hypothese, fica tendo um excesso de electricidade livre, aliás indicada pela divergencia do respectivo pendulo.

Continuando a tocar assim alternadamente nos dous pratos, chega-se por fim a descarrega-los completamente; mas, no caso de tempo secco, essa operação consome muitas horas.

Para obter uma descarga instantanea, basta collocar uma das mãos sobre um dos pratos e tocar no outro com a outra mão. Neste caso, porém, sente-se uma violenta commoção, inteiramente differente da que produz a scentelha da machina electrica.

Evita-se essa commoção empregando o *excitador*, que não é mais do que um arco metallico, terminado nos extremos por duas pequenas espheras, e tendo uma mola de charneira na parte média. Tomando-se este arco pelo centro, pousa-se uma das bolas n'um dos pratos e a outra no outro prato, facto que, ao produzir-se, determina a recomposição das duas electricidades, não mais por intermedio do corpo, mas sim por meio do arco metallico, que é melhor conductor.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide o *Diario* n. 300 de 31 de dezembro de 1875.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE FEVEREIRO DE 1876.

Acto.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia. em officio n. 125 de 4 do corrente, resolve nomear para o cargo de supplente do subdelegado do 2º districto da freguezia de S. José desta cidade, ao cidadão Evaristo Mendes da Cunha Azevedo Junior.

Officios:

— Ao commandante das armas, autorisando a permittir que o soldado de cavallaria, Felippe Nery de Santiago, vá esperar em Olinda pela decisão do governo imperial, sobre sua baixa.

— Ao mesmo, para que providencie no sentido de ser recebido pela companhia de cavallaria, 2 cunhetes com mil cartuchos embalados a Spener, que se acham no arsenal de guerra, remettidos pela intendencia da guerra com destino á mesma companhia. — Communicou-se ao director do arsenal.

— Ao Dr. chefe de policia, recommendando que prosiga nos termos do inquerito procedido por occasião de um conflicto que houve em Goyanna, entre algumas pessôas do povo e diversas praças da guarda local.

— Ao procurador da corôa e soberania nacional, para que informe com o seu parecer, a consulta do juiz de direito de Caruarú, constante do officio que se remette, que opportunamente será devolvido.

— Ao presidente do jury, requisitando a dispensa de servirem na presente sessão do jury, o chefe da 5ª secção da secretaria da presidencia, bacharel Francisco da Cunha Castello Branco, e os praticantes Francisco Augusto Paes Barreto e Antonio Gomes Leal Junior.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que nesta data foi D. Candida Leopoldina Borges Rabello relevada da multa a que se refere a sua informação sob n. 16.

— Ao mesmo, communicando que o padre Idalino Fernandes de Souza foi nomeado para substituir ao vigario de Afogados, que pedio exoneração, por molestia. — Deu-se sciencia desta communicação ao governador do bispado.

— Ao do thesouro provincial, communicando que foi concedido 30 dias de licença ao padre José Joaquim Fernandes, coadjutor dafreguezia de Santo Antonio do Recife, para tratar de negocios particulares.—Deu-se sciencia desta communicação ao governador do bispado.

— Ao mesmo, mandando fornecer fardamento á guarda local do Cabo; para a mesma guarda mandou-se fornecer calçado pelo arsenal de guerra.—Communicou-se ao director do arsenal.

— Ao director do arsenal de guerra, mandando satisfazer o pedido que faz o commandante interino da fortaleza do Brum, no sentido de ser pintado a oleo os velhos reparos, munição e palamenta que precisam desse meio de conservação.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas, autorisando a mandar fazer pelo arrematante do empedramento da estrada da Victoria, desde a ponte até a barreira de Giquiá, Carlos Eduardo Muhlert, as obras supplementares constantes do orçamento que se remette na importancia de 1:220$000. — Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao mesmo, autorisando a mandar fazer pelo arrematante das obras dos reparos da cadeia de Olinda, a desobstrucção do cano de esgôto, de que trata seu officio sob n. 39.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao regedor do gymnasio, autorisando a eliminar da matricula, o menor Cicero de Vasconcellos Cesar, alumno interno gratuito, e permittir que continúe a cursar as aulas desse instituto na qualidade de alumno externo gratuito, se houver vaga de alguns dos lugares de que trata o art. 27, § 3º, do Reg. de 9 de abril de 1875.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia, declarando que pode abrir á verba—Seguro de predios,—o credito extraordinario de 173$200, e concedendo autorisação para que dentro do exercicio vigente se possa realisar outros quaesquer pagamentos de igual natureza, nos termos do final do seu officio sob n. 761.

— Ao mesmo, remettendo um orçamento do accrescimo das obras que teem de ser effectuadas na casa dos expostos.

— Ao juiz de direito de Cimbres, declarando que as cartas de naturalisação não poderão sortir effeito algum sem que os outhorgados por si ou por procurador munido de poderes especiaes, prestem juramento de obediencia e fidelidade á constituição é ás leis do paiz, jurando ao mesmo tempo reconhecer o Brasil por sua patria daquelle dia em diante.

— Ao do Buique, declarando que, assumindo illegalmente o exercicio interino de juiz de direito o supplente do juiz municipal, Manoel Carnello Pessôa Cavalcante, deve Smc. fazer-lhe effectiva a responsabilidade por esse acto; recommendando-se por essa occasião que proponha pessôas habilitadas para supplentes do juiz municipal, declarando em que distancias residem dessa villa.

— Ao de Cimbres, declarando que no archivo da secretaria da presidencia nada consta acerca da naturalisação do subdito portuguez Domingos José de Farias.

— Ao juiz de paz presidente da junta de alistamento de S. Lourenço da Matta, para que, com urgencia, cumpra o disposto no art. 24 do Reg. n. 5,881, visto achar-se paralysados os trabalhos da junta revisora desta cidade, por falta de alistamento dessa parochia

— A' companhia pernambucana, mandando dar passagens gratuita, á prôa, até Aracajú, á Balduina Maria da Conceição, Florencia Maria da Conceição e Anna Maria da Conceição.

— A' camara municipal de Floresta, accusando o recebimento do officio em que communica que foram arrematados alguns dos impostos municipaes, ficando outros para serem arrecadados administrativamente por falta de licitantes a arrematal-os, e declarando que approva o acto dessa camara.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao juiz de direito de Nazareth, declarando que o Exm. Sr. presidente da provincia fica inteirado de haver o promotor publico dessa comarca reassumido o exercicio de seu cargo em 29 do mez findo. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao Dr. Manoel Augusto Galvão (em S. Paulo) remettendo, de ordem do mesmo Exm. Sr., um exemplar do ultimo relatorio apresentado á assembléa desta provincia, e bem assim o que em 1875 foi prestado á presidencia pela instrucção publica.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 12 DE FEVEREIRO DE 1876.

Antonio Joaquim Alves Teixeira. — Encaminhe-se.

Antonio Ferreira de Almeida.— Informe o Sr. commandante do presidio de Fernando de Noronha.

Belleza da Motta Silveira.—Tome-se por termo, apresentando a supplicante procuração que autorise a quem por ella assigne dito termo.

Deocleciano Ferreira dos Santos.—Sim, com ordenado somente, na forma da lei.

Ernesto Ferreira de Barros Campello.—Sim, nos termos da lei.

Joaquim Francisco Diniz.—Forneça-se.

João Ignacio de Albuquerque.—Nada ha a deferir, porquanto nenhuma das loterias a que allude o supplicante, figura na preferencia estabelecida na lei do orçamento vigente.

Joaquim Ignacio da Costa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Lourença Maria de Santa Anna.—Seja posto em liberdade.

Manoel de Macedo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maria Francisca Bezerra Cavalcante.—Apresente-se a supplicante á junta medica do hospital Pedro II, para ser inspeccionada.

Manoel Fernandes da Silva Pitorra.—Sim, sujeitando-se o supplicante á reducção proposta pelo Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Oscar Eugenio Carneiro Monteiro.—Findo o prazo de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, volte, querendo.

Senhorinha Emilia Jorge.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

Commercio e finanças.

O nosso systema de finanças e os nossos orçamentos estão reclamando um estudo largo e sério, que nos compromettemos a fazer, aproveitando para isto não só o subsidio de outros paizes, onde estas questões são acuradamente estudadas, como tambem grande copia de materiaes que existem disseminados em discursos de oradores parlamentares e em documentos officiaes quasi geralmente desconhecidos.

Lemos, não ha muito tempo, que os nossos orçamentos eram organisados do modo o mais primitivo possivel; ha exageração na censura, mas é incontestavel que carecemos neste assumpto de melhoramentos afim de que as leis votadas pelo parlamento não sejam forçadamente alteradas por creditos supplementares o extraordinarios, que os diversos ministerios abrem para acudir a despezas necessarias, depois de esgotado o recurso dos transportes de sobras.

Emquanto, porém, não emprehendemos este estudo, seja-nos licito chamar a attenção do governo para uma questão que, embora desde muito agitada, não tem tido solução satisfactoria: referimo-nos ao pesado imposto que pagam os vinhos importados do estrangeiro.

Diz-se vulgarmente, e vai adquirindo fóros de axioma, que entre o fisco e o commercio não pode haver conciliação; esta idéa é falsa e deve ser energica e constantemente combatida. Pela nossa parte acreditamos que, não o antagonismo, mas a harmonia dos interesses á a base de toda a sociedade bem constituida. O contrario seria a luta eterna, um estado de agitação permanente, em que ora este, ora aquelle interesse levaria vantagem, não cabendo definitivamente a victoria a nenhum delles, mas ficando a arena coberta de ruinas.

Os factos, entretanto, cumpre confessar, parecem dar razão aos que veem em toda a parte o antagonismo.

A permanencia de alguns impostos desarrazoados e o modo vexatorio de sua percepção nem se justificam, nem se desculpam, e fazem pouca honra ao nosso systema financeiro. O de que especialmente nos occupamos agora tem contra si numerosos e legitimos interesses, e, em primeiro lugar, os da propria administração publica.

Os dados estatisticos mostram que a importação de vinho, artigo de geral consumo, não tem acompanhado o augmento da população no paiz, nem guarda proporção com o augmento que, seguindo o desenvolvimento do nosso commercio externo, tem tido a entrada de outros generos que recebemos do estrangeiro.

A importação de vinho, segundo os melhores calculos, deveria ser hoje, só no mercado do Rio de Janeiro, superior a 100,000 pipas annualmente, e entretanto pouco excede, regularmente, de 30,000. No periodo decorrido de 1858 a 1865 o termo médio da importação foi de 30,700, mas de 1866 a 1871 baixou a 21,700, devendo-se levar em conta que no anno de 1869, comprehendido neste segundo periodo, houve uma importação extraordinaria, e desastrosa para o commercio, de 40,000 pipas. Nos annos de 1872 e 1875 vimos pelo *Retrospecto Commercial* ultimamente publicado que só nos vinhos do Mediterraneo o termo médio foi de 21,130 pipas, ou calculando uma importação de 15,000 pipas annualmente para os vinhos portuguezes, teremos uma entrada total nos quatro annos desse periodo de 144,000 pipas, ou o termo médio de 36,000. Devemos aqui observar que em 1875 cresceu a importação dos vinhos portuguezes, subindo acerca de 18,000 pipas.

Estes algarismos são na verdade desanimadores, porque mostram que em quasi 20 annos, de 1858 a 1876, o commercio de vinhos tem-se conservado estacionario, e longe estamos das 100,000 pipas calculadas pelos negociantes mais competentes como o algarismo natural do nosso actual consumo.

As consequencias desta diminuição de entradas são:

O esmorecimento de um ramo importante de commercio.

O decrescimento da renda publica correspondente a este artigo de consumo.

A creação de uma industria espuria incontestavelmente nociva á saude publica e contraria aos verdadeiros interesses nacionaes.

A primeira destas proposições é por si eloquente; as varias industrias que se ligam intimamente ao commercio soffrem quando soffre um ramo importante delle; o menor importador é naturalmente um menor consumidor, o que importa um concurrente de menos aos nossos generos de exportação; e são obvios os resultados desta ausencia.

Em relação a renda publica basta observar o seguinte: a importação actual de vinho, calculando-a mesmo em 36,000 pipas annuaes, paga de direitos na alfandega do Rio de Janeiro cerca de 2,500:000$000; se essa importação fosse, como devêra ser, de 100,000 pipas, e os actuaes direitos se reduzissem á metade, a renda correspondente elevar-se-hia a quasi 3.500:000$000; ha, pois, uma differença de 1,000:000$000 nesta renda, differença que se elevará ao dobro se attendermos a que a importação de vinhos nas outras praças do Imperio pode ser calculada igual á do Rio de Janeiro. Deixamos de parte neste calculo varios onus que ainda pesam sobre os despachos de vinhos, como capatazias e lingagens, contribuição para a camara municipal e Misericordia, etc. fracções essas que não deixam de ter importancia e que contribuiriam para o augmento da renda publica e dos recursos com que contam as mencionadas corporações.

Como invariavelmente acontece quando os direitos de entrada de generos elevam-se desarrazoadamente, surgiram as industrias illicitas. E' notorio que existem nesta cidade numerosas fabricas de vinhos artificiaes de todo o genero. Enganam-se completamente os que, denominando essas preparações —*vinhos nacionaes*,— applaudem uma supposta protecção dada á industria do paiz.

Em primeiro lugar devemos observar que não merece protecção a industria que não tem em si elementos de vida e prosperidade, e que os direitos protectores não gozam do milagroso poder de crear industrias; mais cedo ou mais tarde reconhece-se que largou-se a presa pela sombra. Em segundo lugar é sabido que os vinhos artificiaes são fabricados na maior parte com drogas importadas do estrangeiro, Desenganemo-nos, pois; não ha neste assumpto protecção á industria, e quando houvesse, pela nossa parte combateriamos com toda a energia a concessão de favores a alguns em desvantagem da grande maioria.

Quaesquer que sejam as substancias empregadas na fabricação dos vinhos artificiaes, é incontestavel que estas preparações são nocivas á saúde publica, senão absolutamente, pelo menos quanto aos resultados negativos que dá a sua ingestão. As qualidades hygienicas do vinho procedem das propriedadas da fructa de que é elle naturalmente extrahido; desde, pois, que falta a fructa não póde o apregoado licor produzir os beneficos effeitos que dá o uso conveniente do vinho.

Escusado é dizer que não nos move a menor desaffeição contra os que se entregam á fabricação dos vinhos entre nós; guia-nos apenas o interesse publico. Se tivessemos dados sufficientes que nos convencessem de que essa industria é, absolutamente fallando, perigôsa, não hesitariamos em erguer indignados a voz despertando a nossa municipalidade e a junta de hygiene publica, e chamando-as ao restricto cumprimento de seus deveres.

A fabricação de vinhos artificiaes tem ainda como resultado impedir o natural desenvolvimento da verdadeira industria do paiz, e era sobre este ponto que desejavamos convergissem os esforços do patriotismo os applausos dados á elevação dos direitos como protecção á industria nacional devem ser dispensados aos vinhateiros de S. Paulo, de Minas-Geraes e Rio-Grande do Sul, que, aproveitando a uva nacional, aclimam as diversas variedades estrangeiras, cultivam-as esmeradamente, aperfeiçoam de dia para dia os seus methodos de trabalho e já conseguem extrahir licor agravel da uva nascida no paiz. No catalogo da recente exposição nacional são citados nomes de numerosos vinhateiros de S. Paulo, do Rio Grande do Sul e de Minas-Geraes, que enviaram amostras e seus productos.

« A industria vinhateira, diz o illustrado organisador do *Catalogo*, Dr. Ramiz Galvão, tem feito extraordinarios progressos na provincia de S. Paulo. São innumeraveis as propriedades de vinhas alli cultivadas, e se o producto não póde rivalisar ainda com o importado do estrangeiro, com o desenvolvimento da industria irá melhorando em qualidade e augmentando em quantidade. »

E' evidente que se o vinho nacional tem de lutar com o estrangeiro importado, maior luta e mais difficil terá de travar com a fabricação espuria que póde, ainda deixando lucros ao fabricante, ser vendida no mercado a preços muito diminutos.

E' esta uma face nova da questão e para ella chamamos especialmente a attenção do governo. A industria vinhateira tem elementos proprios de vida; na vasta extensão do territorio brasileiro encontram-se regiões magnificas onde o clima favorece a cultura da uva.

Um fabricante da colonia S. Leopoldo, no Rio Grande do Sul, conseguio preparar o vinho de uva igual, senão superior, ao bom vinho do Mosella; em Minas encontram-se admiraveis videiras estrangeiras perfeitamente aclimadas, e bebe-se vinho superior aos que nos offerece a fabricação que tanto desenvolvimento tem tomado nesta côrte.

Do que deixamos exposto fica patente que a causa unica dos inconvenientes para a saúde publica, do abatimento do commercio especial, da diminuição da renda publica, e finalmente a causa provavel do esmorecimento da verdadeira industria nacional é o onus que cahe sobre a importação dos vinhos estrangeiros.

Pelos vinhos seccos, communs, cobra-se actualmente, segundo a tarifa, 100 rs. por litro; ao que accresce a taxa addicional de 40 °/o e ultimamente em virtude do disposto no art. 11 da lei do orçamento para 1876—1877, mais 5 °/o; assim, só os direitos de consumo sobre os vinhos estrangeiros importados elevam-se a 145 rs. por litro ou 69$600 por pipa de 480 litros. Os preços extremos dos vinhos do Mediterraneo em 1875 foram 120$ e 200$, e os de Lisboa 170$ e 250$000.

Se accrescentarmos á importancia dos direitos as despezas de frete, seguro, armazenagem e commissões diversas, facilmente reconheceremos que os cultivadores estrangeiros não têm interesse em remetter o seu vinho para o nosso mercado. Não é isto uma simples supposição que fazemos; confirma nossas palavras o facto de que os melhores vinhos portuguezes, que chegam em pequena quantidade ao nosso mercado, não nos são remettidos directamente do paiz productor, veem por intermedio da Inglaterra, e póde se dizer que não entram para o consumo geral.

A taxa addicional de 40 °/o de que trata o art. 2º da tarifa em vigor devia ser reduzida gradualmente nas leis do orçamento posteriores; longe disto, porém, a lei de 20 de outubro do anno findo sob n. 2,670 augmentou 5 °/o á referida taxa. Esta disposição, entretanto, é facultativa e nada obsta a que o Sr. ministro da fazenda mande cessar a cobrança dos 5 °/o sobre os vinhos estrangeiros emquanto o parlamento não reduz, na fórma promettida a taxa addicional de 40 °/o, senão sobre todos os artigos, ao menos sobre aquelles que já se acham fortemente tributados, e para os quaes é a mencionada taxa positivamente prohibitiva.

O governo attenderia assim aos interesses do commeecio e, acreditamos, tambem os da fazenda nacional.

(Jornal do Commercio.)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 15 DE FEVEREIRO DE 1876.

Noticias do sul do imperio.

Amanheceram hontem em nosso porto os vapores inglezes *Galicia* e *Gaudiana*, trazendo datas: do Rio da Prata 2, de Minas Geraes 1º, de S. Paulo 6, do Rio de Janeiro 9 e da Bahia 12 do corrente

Eis o que colhemos dos jornaes:

REPUBLICAS DO PACIFICO.

— No *Equador* assumio a presidencia o Dr Barrero, proferindo um discurso em que prometteu que debaixo da sua administração seria protegida a independencia da igreja haveria ampla liberdade de suffragio liberdade legal para a imprensa e seriam em geral reaes e effectivas todas as liberdades legitimas

Organisando o seu gabinete, nomeou ministro do interior e presidente do conselho Manoel Gomes de la Torre, da fazenda Francisco P. Icaza, e da guerra o general Julio Saenz. Um dos primeiros actos do novo governo foi demittir do commando geral de Guayaquil o general Yepez que principiava, dizem, a tornar-se insolente.

O novo presidente recommendava uma reforma da constituição e o paiz em geral mostrava confiança no seu governo.

— Na *Bolivia* continuavam a tomar-se medidas contra a invasão com que Pierola ameaçava as costas do sul, e era convicção geral que seria repellida.

Foi consagrado em Lima o novo bispo de Ayacucho, Dr. Polo.

Na povoação de Chavincha dera-se uma facto caracteristico. Seis salteadores assaltaram a casa de um tal Pedro Cabezudo, mataram cruelmente a mãi e irmã deste, e roubaram 10,000 patacões. O povo indignado levantou-se em massa, perseguio os malfeitores, e, apanhando tres dentre elles, levou-os á praça publica e alli os espingardeou, fazendo justiça summaria.

Em Abancahy, um tremor de terra deitou abaixo algumas casas, deixando em máo estado muitas outras.

— No *Perù*, o presidente Frias celebrou um conselho de ministros para decidir se, sendo candidato á presidencia, podia o general Daza continuar a ser ministro da guerra. O resultado foi ser este convidado a deixar, não só a pasta, mas tambem o commando directo da força que lhe estava confiada. O general submetteu-se, mas não se sabia o que faria ulteriormente.

Para o caso de recomeçar uma guerra civil contava o governo com elementos nas provincias do sul. Estava alli o presidente do conselho de estado, que poderia assumir o poder executivo, se Frias fosse aprisionado pelos rebeldes.

O general Narciso Campero, prefeito do Potosi, apresentava-se como candidato á presidencia, em opposição ao general Daza. O cabecilha revolucionario André Ibanez tinha sido batido pelas forças do governo na provincia do Chiquitos, que ficava assim tranquilla.

— As folhas do *Chile* occupam-se da festa do encerramento da exposição e distribuição dos premios.

A commissão nomeada pelo governo para revisão da pauta da alfandega propunha uma reducção de 200,000 pesos de direitos que pagam diversas materias primas, e augmento de igual somma nos que recahem sobre objectos de luxo.

A imprensa queixava-se do augmento de 70 °/o que se fizera nos preços dos telegrammas.

RIO DA PRATA.

Relativamente ás negociações paraguayas a imprensa argentina apenas noticia ter havido a 28 mais uma conferencia entre os tres plenipotenciarios. A agencia telegraphica porém já nos annunciou o resultado destas negociações.

Tendo sahido de Buenos-Ayres para visitar as provincias o Dr. Iriondo, ficara o Dr. Seguizamon encarregado da pasta do interior.

As folhas de Montevidéo nada referem de interesse para os leitores. Inaugurara-se o cabo electrico fluvial entre o Salto e a Concordia, pondo em communicação as linhas telegraphicas orientaes e argentinas. Assim, as communicações telegraphicas entre Montevidéo e Buenos-Ayres já não estavam na exclusiva dependencia do cabo entre as duas cidades.

MINAS-GERAES.

— A esforços do delegado de policia de Jannaria, Joaquim Ferreira de Souza, fôra ultimamente capturado e recolhido á cadeia respectiva o celebre facinora Theotonio Dias Ferreira, pronunciado no art. 192 do codigo penal, pelo atroz homicidio perpetrado na pessoa do infeliz Damião da Silva Durães, na noite de 9 de outubro de 1870, no lugar denominado Tapera, daquelle termo.

Constava que o Dr. chefe de policia elogiara aquella autoridade pelo relevante serviço que prestara á causa publica.

— Refere o *Monitor Sul Mineiro*:

« O Sr. Theophilo Babo Peçanha, maior de 50 annos, casado, com filhos e morador em S. João d'El-Rei, onde era contado no numero dos importantes lavradores e capitalistas dessa cidade, foi ha mais de dous annos á côrte e provincia do Rio tratar de negocios, e dalli seguio para S. Paulo por terra, acompanhado por um pagem muito fiel.

« Até hoje não ha do Sr. Theophilo Babo Peçanha, nem do seu pagem, uma só noticia, devendo-se accrescentar que aquelle constantemente trazia comsigo grande somma de dinheiro. »

— Em additamento á noticia que demos ha dias sobre o assassinato perpetrado por Cyrino José Barbalho, lê-se no *Monitor do Norte*, folha que se publica na cidade de Diamantina:

« No dia 1º do corrente, ás 10 horas da noite, no districto de Peçanha, Cyrino José Barbalho, assassinou barbaramente á sua mulher D. Joaquina de Oliveira Barbalho, com um tiro de arma de fogo, uma punhalada na região do figado de uma cacetada na cabeça: foi o tiro empregado em um dos braços. O assassino evadio-se. A autoridade policial fez o corpo de delicto, e está procedendo ao inquerito policial.

Não consta que a assassinada praticasse acto algum que merecesse tal recompensa, constando que tinha um procedimento exemplar. »

— Lê-se no *Monitor Sul-Mineiro*:

« Falleceu, no dia 22 do corrente na freguezia das Aguas Virtuosas, Maria Magdalena, com 126 annos de idade, e no completo gozo de suas faculdades, tendo sido confessada e sacramentada.

« Ha 5 annos falleceu, naquella freguezia, sua filha Maria com 95 annos de idade.

« Deixou Maria Magdalena 9 filhos e todos em completo estado de velhice. »

S. PAULO.

Effectuara-se no dia 1º a eleição da mesa da assembléa provincial, que ficara assim composta: presidente, o barão de Piratininga; vice-presidente, o barão de Parahytinga; 1º secretario, o Dr. Dutra Rodrigues; supplente, o Dr. Luiz Sertorio; 2º secretario, o coronel Joaquim Sertorio; supplente, o coronel Paulo Delfino.

No dia 2 começara a assembléa os seus trabalhos.

O Exm. Sr. bispo diocesano chegara á cidade do Rio-Claro, onde fôra recebido com muitas provas de respeito.

Continuavam no Amparo os offerecimentos de serviços para a construcção do hospital de caridade.

Do *Barreirense* transcrevemos as seguintes linhas relativas á viagem do Sr. conde d'Eu aos Campos da Bocaina:

" No dia 9 do corrente, domingo, regressou sua alteza de sua excursão aos caminhos da Bocaina, onde demorou-se tres dias, percorrendo-os até á nascente do rio Parahyba. Consta-nos que sua alteza, muito gostou daquellas paragens, e com especialidade do ponto da Serra da Bocaina denominado—Vacca Cahio—lugar que domina um profundo abysmo formado por uma rocha talhada á prumo com dezenas de metros de altura e donde o observador divisa um lindo e soberbo panorama formado pelo vale do Parahyba e cordilheira da Mantiqueira.

" Sua alteza, depois de ter ouvido aqui a missa conventual, foi assistir á sessão do Club da Lavoura, ao qual presidio, acoroçoando por tal forma o desenvolvimento dessa nascente associação agricola, que muitos melhoramentos e beneficios promette alcançar para a lavoura deste municipio. Sua alteza alem de applaudir a creação desta util associação, consta que suscitou a idéa do club promover a fundação de uma escola agricola. Estamos convictos de que tão grandiosa idéa não será semente lançada em terreno esteril.

" Acompanhou sua alteza real o Sr. conde d'Eu no seu passeio á Bocaina o sabio e distincto botanico Dr. F. Glaziou, o qual no ligeiro estudo que fez dos vegetaes que alli crescem, descobrio alguns que ainda não foram classificados, e por isso colheu delles muitos especimens.

" Consta-nos que S. S. nas manhãs dos dias em que esteve naquelles campos, observou que o thermometro cent. de R. marcou apenas 13º e mais, que calculou com instrumentos proprios que a elevação daquelles lugares é de 1,200 a 1,300 metros acima do nivel do mar, este plano em que está collocada a casa do commendador Luiz Ferreira.

" Asseguram-nos que S. S. pretende visitar de novo aquelles lugares logo que tenha occasião. Oxalá que isso se realise, e bem vindo seja o distincto sabio, que tanto jus ja tem á nossa gratidão. "

Effectuara se no dia 2 a assembléa geral extraordinaria dos accionistas da companhia Sorocabana, para deliberar sobre o assumpto indicado pela directoria no seu relatorio.

Estando representadas pelos accionistas presentes 12,688 acções, fôra aberta a sessão e discutido o assumpto; e ficara a directoria autorisada, por 501 votos, para vender a estrada de ferro, e, no caso de falhar a venda, emittir *debentures* na importancia de £ 300,000 ou 3,000:000$, sendo ambas as transacções nos termos propostos no mencionado relatorio.

Contra a emissão de *debentures* houve cinco votos representando 30 acções.

Fundara-se em Tieté mais uma escola de instrucção primaria e secundaria, regida pelo professor José Mariano da Costa.

Refere o *Correio Paulistano*:

" Informa-nos pessoa fidedigna que no dia 31 do passado cahio geada nos municipios de Capivary e Piracicaba.

" Este facto constitue certamente uma excepção para a quadra calmosa que atravessamos, e pode ser perfeitamente classificado como uma extravagancia da natureza. "

Fallecera, em Santos, o acreditado e estimado negociante Guilherme Treh, socio da firma social Theodoro Wille & C.

Tambem fallecêra, no Amparo o cidadão José Antonio Pereira, na idade de 90 annos.

RIO DE JANEIRO.

Em 5 do corrente o primeiro tenente Thomaz de Medeiros Pontes foi nomeado para commandar interinamente a canhoneira *Vital de Negreiros*.

— Por portaria de 7 do corrente, foi nomeado o agrimensor Alfredo de Mello para servir em commissão na colonia do Rio-Novo, provincia do Espirito-Santo.

— Foi nomeada uma commissão composta do chefe da divisão barão de Ivinheima, capitão de fragata José Marques Guimarães e capitão-tenente Julio Cesar de Noronha, para examinar e dar parecer sobre o projecto de tactica naval organisado pelo capitão de fragata Eduardo Wandenkolk.

— Informam-nos que o Sr. capitão Luiz Felippe Saldanha da Gama, tambem segue para Philadelphia com a commissão brasileira que tem de assistir á exposição.

— De 16 a 31 de janeiro falleceram, na côrte, 76 pessôas de febre amarella.

— A alfandega da côrte arrecadou de 1 a 8 do corrente 907:749$516.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

" *Buenos-Ayres*, 31.—O nosso mercado de generos de importação conserva-se em completa apathia. No mesmo estado acha-se o de exportação. A difficuldade que houve na realisação de descontos nesta quinzena foi notoria, e a posição do mercado monetario é muito precaria. "

" *Montevidéo*, 1.º—O mercado de cambio conservou-se activo, effectuando-se transacções regulares sobre Londres a 51 7/8 e 52 d. e sobre Paris de fr. 5,47 a 5,48. Os saques effectuados nesta quinzena foram de £ 40,000 e de fr. 1,000,000. O movimento dos generos de exportação limitou-se á venda de le e couros para Europa.

" *Rio de Janeiro*, 8.—Foi regular o movimento do mercado de cambio, e sem que houvesse alteração nas taxas estabelecidas, notou-se, comtudo, alguma frouxidão. As operações sobre Londres foram realisadas a 26 1/4 d., papel bancario, 26 3/8, 26 7/16, 26 1/2 e 26 9/16 d., particular; e sobre Paris a 363 rs. por franco, papel bancario; 360, 358 e 357 rs., particular.

" O mercado de soberanos, pela manhã, abrio pouco activo, vendendo-se lotes insignificantes a 9$320, a dinheiro; mais tarde, porem, desenvolveu-se procura activa e cerca de 20 mil soberanos foram negociados até 9$400 a dinheiro, preço que o mercado fechou muito firme. Um lote de onças de patria obteve 30$ e uma partida de ouro nacional 3 por cento de premio, a dinheiro.

" As transacções em apolices foram pequenas a 1:035$ a dinheiro.

" No mercado de acções apenas transpirou a venda da um lote das do Banco do Brasil a 225$, a dinheiro.

" Fizeram-se hoje vendas regulares de café e pequenas de assucar para o consumo local.

" Fretaram-se dous navios, sendo um para Nova-York, café, a 17 s. 6 d. e o outro para o Canal a ordem, café 30 s. ambos com 5 por cento de capa. "

— Sahio para Pernambuco, a 6, a polaca hespanhola *Catilina*.

BAHIA.

O conselho de direcção do Banco da Bahia, com assistencia do respectivo conselho fiscal e do Dr. fiscal do governo, mandou queimar 153:725$, de notas recolhidas, sendo 68:725$ das recolhidas por effeito da lei em agosto de 1874 e de 1876, e. . . . 75:000$ de notas dilaceradas, recolhidas em junho de 1873 e substituidas por outras novas.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Assembléa geral legislativa. — O decreto n. 6,114 de 2 de fevereiro espaça para o dia 31 de dezembro do carrente anno a reunião da assembléa geral convocada pelo decreto n. 5,657 de 3 de junho de 1874 para a 16ª legislatura.

Ministerio da justiça.—Foram expedidos por este ministerio os avisos seguintes:

" Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1876.—Illm. e Exm. Sr. —Em resposta ao officio n. 1 de 4 do corrente, tenho a declarar:—Que, segundo a doutrina dos avisos n. 76 de 11 de julho de 1842, n. 59 de 5 de março de 1849, n. 244 de 4 de junho de 1862, n. 277 de 23 de junho de 1865 e 10 de dezembro ultimo, o juiz municipal e de orphãos do termo da Imperatriz, Ulysses Segismundo de Araujo Batinga, suspenso e mandado responsabilisar por acto dessa presidencia, não podia reassumir o exercicio do seu cargo antes da decisão do recurso, que para o tribunal da relação foi interposto, do despacho de despronuncia. Que, attentas as circumstancias expostas no citado officio, deve V. Exc. limitar se a fazer sentir ao mesmo juiz a irregularidade do seu procedimento. Que, finalmente, competem a esse funccionario os vencimentos relativos ao tempo da suspensão, á conformidade da ordem de 9 de março de 1849 e aviso n. 177 de 12 de outubro de 1851.—Deus guarde a V. Exc.—*Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque*. | Sr. presidente da provincia das Alagoas. "

" Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Ja-

neiro, 26 de janeiro de 1876.—Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio de 22 do mez findo, relativamente á arguição feita no jornal *Pedro II*, ao promotor publico da comarca da Telha, Celso Ferreira Lima Verde, declaro a V. Exc. que, comquanto aquelle funccionario houvesse tomado, antes de sua nomeação, o patrocinio de uma causa crime, não lhe era licito advogar nesta depois de aceitar e exercer o respectivo cargo, visto não existir entre elle e os réos parentesco em grão que o obrigasse a defendel-os, conforme a doutrina dos avisos de 21 de novembro de 1835 e n. 330 de 31 de outubro de 1859.—Deus guarde a V. Exc.—*Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque.*—Sr. presidente da provincia do Ceará."

Ministerio da guerra.—Ao presidente da provincia das Alagoas expedio-se o seguinte aviso:

"Rio de Janeiro, 28 de janeiro de 1876.—Illm. e Exm. Sr.—Levei ao alto conhecimento de S. M. o Imperador o officio que V. Exc. me dirigio em 21 de julho do anno proximo findo sob n. 104, consultando se deve ser novamente incluido no exercito, incluindo-se processo militar, o soldado Francisco Xavier dos Santos, que foi excluido por ter sido condemnado pelo jury a 12 annos de prisão com trabalho, visto que o tribunal da relação annullou o processo e julgamento por incompetencia do fôro; e o mesmo augusto senhor, por sua immediata e imperial resolução de 19 de dezembro do dito anno, tomada sobre consulta do conselho supremo militar de justiça, houve por bem declarar que, cessando as causas por que foi excluido do exercito o referido soldado, á vista da nullidade do referido processo e julgamento, voltou elle á condição de praça, e como tal deve responder a conselho de investigação e de guerra, instaurando-se novo processo pelos crimes militares que tiver commettido, porquanto são diversas e independentes as jurisdicções civil e militar.—Deus guarde a V. Exc.—*Duque de Caxias.*—Sr. presidente da provincia das Alagôas.

Jury do Recife.—Funccionou hontem com 41 juizes de facto, d'entre os que sahiram sorteados para o conselho de sentença, que julgou o réo Silvestre Vieira de Lemos Sampaio, preso em 9 de outubro de 1875, e pronunciado no art. 205 do codigo criminal, por haver com outros, na noite de 26 de julho d'aquelle anno, ferido gravemente a Manoel Antonio Marinho dos Santos, na freguezia de Afogados.

O réo foi absolvido por unanimidade de votos, tendo-lhe servido de advogado, o dos presos pobres, Dr. L. E. Rodrigues Vianna.

Companhia Pernambucana.—Hoje, ao meio dia, deve ter lugar a reunião da assembléa geral dos accionistas d'esta companhia para assistirem á leitura do relatorio e balanço das operações havidas no anno findo.

A reunião terá lugar no 1º andar do predio da companhia, no caes do Forte do Mattos n. 12.

Faculdade de direito.—Resultado dos exames havidos no dia 14:

Philosophia.

Approvados plenamente	2
Approvados	7
Reprovados	5
Levantaram-se	3
Faltaram á prova oral	4

Arithmetica

Approvado com distincção	1
Approvados plenamente	3
Approvados	5
Reprovados	3

Escola normal.—De edital da respectiva secretaria, adiante publicado, consta que os exames de habilitação para o magisterio primario, começarão no dia 18 do corrente, ás 11 horas da manhã, no edificio em que funcciona esta escola.

Dinheiro.—O vapor inglez *Guadiana*, levou de nossa praça para a de Lisbôa 300 £.

— O vapor brasileiro *Pará* levou de nossa praça para:

Maceió	1:800$000
Bahia	6:466$000
Rio de Janeiro	1:418$600

Norseman.—Procedente do Maranhão chegou hontem esse vapor, pertencente á companhia telegraphica, que volta da commissão de reparar o cabo.

Para a Europa.—Com 3 recebidos em nosso porto levou o vapor *Galicia* 263 passageiros.

— Com 11 recebidos de Pernambuco levou o vapor *Guadiana* 69 passageiros.

Escravos.—De nossa praça levou o vapor *Pará*, 19 escravos com destino ao Rio de Janeiro.

Arma defezas.—Pelo Sr. Dr. chefe de policia foram mandadas recolher ao arsenal de guerra 276 armas defezas, apprehendidas pela policia.

Imagem encontrada.—Lemos no *Jornal da Bahia*:

"Foi encontrada junto á bóia do mar ao Poço de Itapagipe uma imagem de S. Crispim, a qual está se encarnando para ser depositada, no dia 13, na igreja do Rasario, e instituir-se a devoção de S. Chrispim da Bóia, na freguezia da Penha."

Imprensa.—A *Revista da Associação dos Guarda Livros*, que se publicava no Rio de Janeiro acaba de ser substituida pela *Revista Mercantil*, da qual recebemos os 1º e 2º ns.

Tal mudança, tendo em vista dar mais largo desenvolvimento ao importante assumpto de que se occupa aquella briosa associação; imaginamos, que esforços tão bem dirigidos encontrarão da parte do publico a mais decidida cooperação.

Conselho supremo militar.—Na sessão de 5 do corrente, foram definitivamente julgados os seguintes processos:

Exercito.

Soldado, José Raymundo da Costa, accusado de ferimento e resistencia, condemnado a ser arcabuzado; foi por unanimidade de votos, reformada a sentença em 8 annos de prisão com trabalho.

Dito, Conrado Romão de Azevedo, accusado de ferimentos, condemnado ao carrinho perpetuo; foi por unanimidade do votos, reformada a sentença em 5 annos de prisão com trabalho.

Dito, Antonio Pereira Lessa, accusado de ferimentos, condemnado em 2 annos de rigorosa prisão; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Dito, Sabino Gomes dos Santos, accusado de ferimentos, condemnado em 2 annos de prisão com trabalho; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Dito, Justino Augusto de Lacerda, accusado de ferimentos, condemnado em 6 mezes de rigorosa prisão; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença em 1 anno de prisão com trabalho.

Dito, Custodio Velloso e Augusto Cesar, accusados de ferimentos e ameaças, condemnados a serem arcabuzados; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença, para condemnarem ao réo Custodio Velloso em 8 annos de prisão com trabalho; e ao réo Augusto Cesar, em 6 annos tambem de prisão com trabalho.

Dito, Marcos Augusto Alves de Medeiros, accusado de ferimentos, condemnado a ser arcabuzado; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença em 5 annos de prisão com trabalho.

Armada.

Imperial marinheiro Francisco Joaquim Mariano, accusado de ferimentos, condemnado em 2 annos de galés; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Dito, Luiz Fernandes Vieira Peres, accusado de insubordinação, condemnado em 6 mezes de rigorosa prisão; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Dito, Raphael Archanjo, accusado de 3ª deserção simples, condemnado em 1 anno de prisão; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Soldados do batalhão naval Severiano Francisco de Paula e Thomé Antonio Francisco, accusados de ferimentos, condemnados, o 1º réo em um anno de galés, e o 2º em seis mezes de galés; foi por unanimidade de votos, reformada a sentença, por ser applicavel aos réos o art. 8º dos de guerra, e não o art. 61 dos da armada; e assim condemnam a um anno de prisão com trabalho o réo Severiano Francisco de Paula; e a seis mezes de prisão com trabalho o réo Thomé Antonio Francisco.

Bispo D. Vital.—A proposito do ultimo telegramma de Roma, que nos foi transmittido pela Agencia Havas Reuter, lemos no *Globo*:

« Qando, ha tempos, a opinião, justamente impressionada por alguns telegrammas de Roma, manifestou pela imprensa a suspeita de que o bispo D. Vital houvesse sido incumbido pelo governo imperial de uma missão junto á Sede romana, o *Diario Official* declarou em nome do governo, que esse prelado não recebeu instrucções nem encargo algum de parte do mesmo governo.

« Aceitamos todos a declaração official.

« E por mais estranheza que nos houvesse causado a debilidade culposa com que o governo imperial assistio impassivel a retirada singular desse prelado, partindo para o estrangeiro sem solicitar a licença necessaria, e deixando em abandono a diocese para onde devia voltar após a amnistia que lhe abrio as portas do carcere, esperavamos que advertido pelas novas imprudencias do joven e fogoso bispo, o governo imperial trataria de lhe fazer sentir toda a inconveniencia de sua conducta.

« Tal não aconteceu, devemos presumil-o, porque ainda agora communica-nos de novo a Agencia Havas-Reuter que o Sr. D. Vital, investindo-se a si proprio do caracter de embaixador, torna a offerecer ao pontifice romano um segundo *compromisso*, cujas disposições lhe parecem ser de natureza a restabelecer as boas relações *entre os dous poderes.*

« Uma segunda declaração do governo pelo *Diario Official*, nos pareceu hoje a cousa mais ridicula do mundo, e o honrado ministro do imperio faria bem mercado da dignidade e da propria independencia do estado se, perseverando na sua tolerancia para com os abusos do joven prelado, lhe não fizesse sentir a irregularidade do seu proceder, irregularidade de que resulta um ataque directo ás prerogativas do poder civil—unico autorisado a offerecer aos soberanos estrangeiros bases de compromissos que de qualquer modo interessem as suas relações e economia interna.

« Estamos neste ponto de perfeito accordo com a illustrada redacção da *Nação*, que apezar de sua affinidade official, não pode deixar de mostrar-se offendida, em nome dos brios nacionaes, fazendo as seguintes reflexões, ás quaes adherimos sem reservas.

« Annuncia um telegramma recebido de Roma pela « Agencia Havas-Reuter » haver o Sr. D. Vital bispo de Olinda, submettido ao exame e approvação de sua santidade um novo compromisso, cujas disposições, parecendo-lhe igualmente aceitaveis pela Santa Sé e pelo governo do Brasil, seriam de natureza a restabelecer as boas relações entre os dous poderes.

« Já uma vez o governo declarou formalmente pelo *Diario Official* não ter incumbido o Sr. D. Vital de qualquer missão para affirmar que o compromisso é mais uma tentativa, que o governo imperial de nenhum modo autorisou.

« Não seria no emtanto inopportuno que o illustrado Sr. ministro do imperio, a ser exacta a noticia, fizesse sentir ao Rvd. Sr. bispo de Olinda a inconveniencia de manter-se ausente da sua diocese para o fim de promover a aceitação de compromissos que o governo não o autorisou a submetter á Santa Sé.

« O estado ainda melindroso das relações entre os dous poderes impõe ao governo imperial o dever de impedir que um bispo brasileiro, embora com as mais rectas e puras intenções, inicie qualquer medida que podendo não ser aceitavel pelo governo imperial, poderia expor as relações dos dous poderes a novas difficuldades e, em todo o caso, á certa desconfiança. »

Rio Grande do Norte.—Lemos no *Conservador*:

« As camaras municipaes da cidade de S. José de Mipibú e da villa do Ceará-mirim, penhoradas pelos beneficios que seus municipes tem recebido do Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Junior, presidente desta provincia dirigiram a S. Exc. as felicitações que abaixo transcrevemos como um testemunho de seu reconhecimento, e de alto apreço quer a seus serviços, quer á sua pessoa.

« Paço da camara municipal da cidade de S. José de Mipibu', em sessão extroordinaria, de 24 de janeiro de 1876.—Illm. e Exm. Sr.—A camara municipal da cidade de S. José de Mipibu', fiel interprete dos sentimentos de seus municipes, vem com o mais profundo respeito e acatamento felicitar a V. Exc. pelos relevantes serviços que ha prestado á causa publica nesta provincia. V. Exc. animado dos melhores desejos de desenvolver os elementos de prosperidade que encontrou nesta terra, cercado de mil obstaculos de toda a sorte, elevou-se mais alto do que elles, e, com a força de sua energica vontade, pôde conseguir, se não nullifical-os, ao menos removel-os, aplainando em fim a estrada do progresso que ora vai trilhando o Rio Grande do Norte.

« A causa principal do estado estacionario em que se achava esta provincia, era sem duvida a desunião que reinava no partido conservador, aquebrantando-lhe as forças, desfazendo a homogeneidade de vista de uns mais importantes membros, e dando assim mais vigor e prestigios do limitado partido adverso.

« V. Exc., porém, com aquelle tino politico que deve ter um administrador digno desse titulo, soube harmonisar todos os animos, dar uma unica direcção ás diversas forças que procuravam mutuamente destruir-se, e imprimir um só cunho politico a tantos elementos que pareciam incompativeis, tal era a vehemencia com que se entrechocavam.

« Acercando-se dos homens mais proeminentes do partido conservador, V. Exc. plantou na provincia a harmonia politica, ha muito destruida, resultando dahi como consequencia necessaria e immediata a ordem na administração em geral, e o bem estar dos rio-grandenses.

« A camara municipal faltaria por tanto a um sagrado dever se não manifestasse solemnemente a V. Exc. a sua gratidão e de seus municipes por tão subido beneficio, que devem ao incansavel zelo e inexcedivel esforço de V. Exc.

« E', pois, com o mais indizivel jubilo que ella felicita a V. Exc. e faz ardentes e sinceros votos para que o governo de S. M. Imperial conserve por longos annos entre as mãos de V. Exc. o cargo que tão sabiamente lhe foi confiado, e que V. Exc. tem sabido tão dignamente exercer.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Junior, mui digno presidente desta provincia.—Joaquim Ribeiro Dantas, presidente, Vicente Xavier de Paiva, Joaquim Manoel de Góes Bay, Manoel Antonio do Nascimento, Tiburtino de Azevedo Mangabeira, João Luiz Velho de Mello, João Martins Rapozo Missanga, Antonio Garcia da Trindade.

« Paço da camara municipal do Ceará-mirim, em sessão ordinaria, de 24 de janeiro de 1876.—Illm. e Exm. Sr.—Esta corporação deixara de bem interpretar os sentimentos dos seus committentes, além de olvidar um sentimento de gratidão para com V. Exc., se concluisse sua primeira sessão ordinaria deste anno, sem registrar com especial satisfação os grandes beneficios que V. Exc. pretende realisar e já os tem conseguido em prol da decadente lavoura da provincia, que com tanto acerto foi confiada a sua illustrada direcção, especialmente em melhorar a sorte da lavoura deste uberrimo e fecundo valle que a natureza fadou para ser um manancial de riquezas.

« Um administrador que como V. Exc., desvela-se em curar da principal fonte das riquezas publica e particular, contribuindo por bem combinados esforços, desembaraçar a provincia das suas grandes difficuldades financeiras e erguer do abatimento dezenas de familias que tem seus patrimonios compromettidos, se não aniquilados, é um homem digno dos encomios e benções, não de um municipio, mas de um povo inteiro.

« Não cifra-se nisto a iniciativa feliz e provada presidencia de V. Exc. por que como cavalheiro illustrado que é, comprehendendo que sua missão não limita-se melhorar as condições de uma classe que a sorte quiz collocar em posição vantajosa na sociedade, promove generosamente o alargamento da instrucção publica, contribuindo assim para exhumar-se das trevas da ignorancia a milhares dos espiritos, que uma vez esclarecidos fugirão do erro e dos crimes que tanto affligem a humanidade.

« De modo que V. Exc. traduz praticamente por este proceder a opinião autorisada de que só se tem bons cidadãos quando se procura illustral-os, incutindo-se-lhes o sentimento de seus deveres por meio de uma educação civil e religiosa firmada em sãos principios.

« Esta corporação folga de vizar na administração de V. Exc. o sentimento do bem estar material e moral da provincia, e congratula-se por ter de felicitar a V. Exc. pelo bem que já tem feito e pelo muito que dos nobres e louvaveis desejos de V. Exc. deve esperar esta provincia. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Junior, mui digno presidente desta provincia.—Amancio José de Queiroz, presidente, Pedro José de Vasconcellos, Aureliano José Taivira Vilella, Miguel Francisco do Rego Barros, Antonio Mathias de Lima. »

Royal Mail Company.—Tendo o vapor *Neva* de soffrer alguns reparos no Rio de Janeiro, será substituido na viagem de 24 do corrente pelo *Tagus* ou pelo *Mosella*.

Alimentação publica.—Lemos no *jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro.

« O vapor *Galicia*, trouxe bois e carneiros do Rio da Prata.

« E' um ensaio para abastecer o nosso mercado de carne verde, e manter dentro de preços razoaveis este genero de primeira necessidade.

« Que daqui nos deve provir vantagem, já o governo o reconheceu isentando de direitos a importação de gado estrangeiro, e de impostos de porto as embarcações que o conduzirem; cumpre, porém, não permittir que esta medida salutar seja burlada pela liga de interesses illegitimos.

« Os atravessadores sahem á estrada ao encontro dos boiadeiros e empregam mil meios ardilosos para arrancar-lhes o gado por vil preço. Um dos mais usados é incutir-lhes terror com noticias de febre amarella e bexigas, desvial-os assim de descerem á cidade, onde podiam aproveitar a concurrencia dos compradores.

« Ora, não podendo empregar iguaes manejos para apossar-se do gado importado por menos do seu justo valor, é para receiar que os atravessadores se liguem, não só para não comprarem, mas até para impedirem o seu córte no matadouro. Não conseguindo isto, poderiam ir ainda mais longe fazendo pressão sobre os açougueiros com ameaças de não venderem mais carne aos que comprarem agora da estrangeira.

" Se chegar a dar-se tão reprovado conluio, do que aliás nenhum conhecimento temos, pode e deve a Illm. camara municipal, segundando o empenho do governo e os interesses da população, impedir que surta elle o seu damnado effeito. Nas circumstancias acima figuradas, por mera hypothese é verdade, mas que basta ser possivel para dever ser ser prevista, podem ver-se os importadores obrigados não só a cortar por propria conta o seu gado, mas até abrir açougues em que vendam a retalho a carne ao povo. Para isto estamos certos que a camara municipal lhes proporcionará todas as facilidades compativeis com o bem publico

" Cumpre, sobretudo, velar para que nem de um lado nem do outro se estabeleça o monopolio. Neste, como em outros casos, o principio benefico é a livre concurrencia.

" Os interesses da nossa criação acham-se assás protegidos pela despeza do transporte maritimo com que chega onerado o gado estrangeiro; deixe-se, pois, que concorra livremente e em termos de igualdade o gado de todas procedencias, evitando que, á sombra do regulamento do matadouro, com a sua limitação da matança diaria e preferencias estabelecidas, se crêe um funesto monopolio que não pode enriquecer alguns poucos senão á custa das privações de uma população inteira. „

Ainda a inscripção phenicia.—Tratando da inscripção phenicia, de que ha tempos se occupou o Sr. Dr. Ladisláo Netto, director do Muzeu Nacional, escreveu o *Novo Mundo* as seguintes linhas:

« A questão da inscripção phenicia que se disse fôra achada na Parahyba, no Brasil e cujo fac-simile publicamos no *Novo Mundo* n. 43, fica ainda longe de ser elucidada, apezar das recentes communicações do Sr. Dr. Netto.

« Ultimamente tivemos alguma correspondencia sobre o assumpto com um professor de New-Haven, Mr. Alex. Mac Worther. Nós tomamos a liberdade de lembrar-lhe que o Sr. Dr. Netto bem podera querer pregar ao mundo este *logro scientifico* e provar assim que a chamada *sciencia* bem pouco val. O professor Mac Worther, porém, persiste em não crer nisso. « Acho difficil, » diz elle, « admittir que o Sr. Netto possa ter tido os recursos necessarios para compor a inscripção.... Apezar de certos elementos de suspeita que o Dr. Schlottman notou e que devem existir tratando-se de uma inscripção, de que não ha provas externas, —a perfeição da paleographia, a *individualidade*, a independencia de imitação servil de qualquer outra inscripção conhecida, tornam o assumpto digno de ulteriores investigações....

« Como quasi todos os estudos feitos sobre a inscripção, aqui e na Europa tem sido baseados no fac-simile que damos, cumpre-nos dizer aos que se demoram muito na «individualidade» dos caracteres da inscripção, que, tendo o fac-simile nos sido remettido do Rio de Janeiro escripto a lapis em papel muito fino, e sendo necessario, para a sua reproducção photographica, que fosse escripto em tinta preta, nós mesmos cobrimos as linhas de lapis com a penna sem attenção muito particular, por quanto, em falta de provas externas, nunca ligamos importancia á essa inscripção, como dissemos *dez mezes* antes de sua publicação.

« A' pagina 134 do nosso n. 33 de 23 de junho de 1873 escrevemos:

« Devemos confessar que quando lemos esta carta do distincto naturalista brasileiro tevemos sérias duvidas se elle fallava serio ou não. Antes de tudo a *Reforma*, do Rio de Janeiro, onde primeiro a vimos, fel-a preceder desta nota—«O illustrado Sr. Dr. Ladisláo Netto remetteu-nos hontem 1º de abril o curioso escripto que segue. »—Não seria isto um *logro scientifico* nesse dia popular de logros?—tal foi a primeira pergunta que nos fizemos. Lendo o escripto com attenção, nossas duvidas recresceram por estes motivos...

« O prof. Mac Worther diz-nos tambem que a traducção da inscripção do Sr. Dr. Netto está errada e offereceu-nos a seguinte, correcta, que sujeitamos aos que ainda se interessam na pedra que, se for realmente um logro do Prof. Netto, faz-lhe mais honra, do que mal, pois mostra que no Brasil temos um joven professor que sabe mais phenicio do que muitos orientalistas celebres do mundo.

« Eis a nova traducção, litteralmente vertida para o portuguez.

1ª *linha*. Nós, uma pedra, Cananeus, Sidonios da cidade, fizemos erguer para que uma expedição commercial foi despachada.

2. Fomos de um lado para outro ao longe daquella costa, remota da terra alta e sem agua em cuidado carinhoso dos deuses altissimos.

3. E deusas, no anno nove e dez de Hiram nosso grande rey.

4. E sahimos de Ezion Geber no mar de algas (Mar Vermelho) e partimos com dez navios.

5. E estivemos no mar junctos e por dous annos andamos em volta da terra de Ham e fomos separados.

6. Por mão de Baal e não ficamos com a nossa companhia mas viemos aqui doze.

7. Homens e tres mulheres a praia desconhecida onde Eu Metashret perdido exilado.

8. Eu preso seguro. O meu altos Deuses e deusas, tem piedade agora. »

Tachygraphia.—Continua franca e gratuita a matricula, sem distincção de classe ou sexo, estando nas condições; tendo completado o numero de 124 matriculados, com os Srs.:

Manoel José Martins das Neves e Cetinio Vieira da Silva.

A aula póde ser visitada das 4 ás 6 horas da tarde, todos os dias uteis, por occasião do trabalho.

A estatua pharol.—Lê-se no *Navo Mundo* sob esta epigraphe:

" A independencia dos Estados-Unidos muito deve a Lafayette e Rochambeau. Para commemorar a sympathia da França pela colonia de George III alguns francezes proeminentes lembraram-se de propôr a erecção de um grande pharol no porto de New-York. O desenho escolhido foi o de M. Bartholdi, e delle damos em outra pagina uma gravura. A estatua da Liberdade, calcando as algemas da servidão, empunha n'uma das mãos um archote e na outra a taboa da Lei. A estatua terá 25 metros de altura e o pedestal outros 25 metros. Será o maior pharol do mundo, maior do que o decantado colosso de Rhodes.

" A idéa da estatua é expressa no titulo que lh'a dão, isto é, « A Liberdade allumiando o mundo. "

Nova obra importante do Sr. F. A. de Varnhagem.—São tambem do *Novo Mundo* estas linhas, que de certo serão lidas com grande interesse:

" Somos informados que o Sr. visconde de Porto Seguro (F. A. de Varnhagen), ministro brasileiro na Austria e historiador, por excellencia, do Brasil, imprime neste momento, em Vienna, em lingua franceza, um livro que tem por titulo: *L'Origine...des Américains Tupis.* etc., *mise en évidence par la Phylologie comparée* da qual resultam provas evidentes da emigração, atravéz do Atlantico, para este continente, dos antepassados dos mesmos Tupis, mais de mil annos antes da nossa era e, segundo todas as probabilidades, logo depois de finda a guerra de Troia.

" Era assumpto a respeito do qual o mesmo autor tinha recolhido indicios ha mais de um quarto de seculo. mas que só ultimamente conseguio comprovar com argumentos irrefragaveis. A obra inclue um capitulo, contendo uma idéa da lingua Tupi, que o autor prova não ser polysynthetica; e no intuito de prestar um serviço ao Brasil, e de satisfazer ao mesmo tempo a curiosidade publica, que vai despertar sobre a mesma lingua Tupi, o Sr. visconde faz tambem reimprimir actualmente em Vienna os diccionarios de Montoya, havendo pago pelos dous tomos da 1ª edição de 1639—1640 nada menos que um conto e cincoenta mil réis, ou mil e cincoenta florins;—proximamente cem libras esterlinas.

" Para estas obras subscreve se, em Vienna, em casa de Faesy & Frick; e no Rio de Janeiro, nas casas dos Srs. Garnier e Laemmert.

" A proposito desse interessante livro prometti do occorre nos publicar aqui a menção, mixta de fabula e de verdade, que, antigos autores chinezes deixaram em suas obras ácerca de uma região por elles denominada *Fou-Sang*. Ei-la:

" Longe, bem longe, para a parte do Oriente, depara o navegante a terra de Fou-Sang. Ahi cresce uma arvore prodigiosa, o Fou-Sang cuja seiva possue propriedades magicas; ahi vive um grande bicho de seda cujos quatro fios torcidos juntos sustentam os maiores pesos. Ahi se acha uma região cuja população humana, compõe-se toda de mulheres: essas amazonas teem por maridos serpentes. Além encontram-se homens pacificos, de tal arte mansos que nem sequer applicam aos criminosos a pena de morte; esses homens nunca teem guerras; não conhecem o ferro; possuem muito ouro; adoram o sol. O Fou-Sang é uma vasta terra de mais de 1,000 leguas, depois da qual torna-se a avistar o mar azul immenso "

" A darmos credito a esses escriptores chinezes, o conhecimento desse continente longiquo foi revelado por viajantes chegados á côrte do Celeste Imperio e interrogados acerca da terra de que eram oriundos.

" Até hoje o que a este respeito se sabia com alguma certeza era que, no quinto seculo antes da nossa era, alguns bonzos budhistas tinham ido pregar a sua fé no Fou-Sang; entre os até o nome de um delles, o bonzo Hoei-Chin, que voltára á China depois de terminada a sua missão. Era fóra de duvida que os chinezes tinham conhecido a existencia do novo mundo muito tempo antes dos europeus.

" Contestou-se outr'ora que a opinião de Guignes, identificando o Fou-Sang com a America, tivesse bons fundamentos: examinando-se cuidadosamente os textos invocados, notaram-se-lhes obscuridades e contradicções, se não invenciveis, ao menos inconciliaveis; acreditou-se que se tratava apenas quer das peninsulas de Coréa e de Kamtschatka, quer das ilhas do Japão. O prussiano Klaproth combateu violentamente o que considerava mero erro do sinelogo francez.

" Ultimamente, quando o marquez d'Hervey Saint-Denys, successor de Estanislão Juliano no Collegio de França, publicou uma traducção do poema chinez *Li-Sao*, remontando ao primeiro seculo da éra christã, tratou da mensão do Fou-Sang, observando que esta região, fosse qual fosse, era conhecida dos chinezes muito antes das missões budhistas.

" Hoje novos elementos intervem: o M. d'Hervey teve a bôa idéa de publicar topicos de autores antigos, um dos quaes data do terceiro seculo antes de Jesus Christo, e que devem solver definitivamente o problema.

" Dos seus estudos resulta que o Fou-Sang não póde ser confundido com o Japão; que as suas praias estão collocadas em distancia que só corresponde á posição da America; que a largura de mil leguas attribuida ao continente, além do qual se torna a avistar " o mar azul, immenso, " combina com o intervallo que separa o litoral do Pacifico do do Atlantico. Além disso, os dados fornecidos ácerca da civilisação, industria, religião e população de Fou Sang concordam perfeitamente com o que conhecemos dos primitivos habitantes do Perú.

" Parece, pois, que a hypothese do grande Humboldt está provada; que o Fou-Sang dos velhos livros chinezes é a America, e que a China mil e quinhentos annos antes da descoberta de Colombo, conhecia o continente que o illustre genovez tomou pelas Indias.

" Quanta averiguação não guardará ainda em seus codices essa nação cuja historia tem corrido isolada da vida do mundo inteiro conhecido?

" O livro do Sr. Visconde de Porto Seguro referir-se-ha provavelmente a esta ordem de idéas e com razão deve ser aguardado com muito interesse. "

Companhia Brasileira de Navegação.—O vapor, que sahio do Rio de Janeiro para o norte do imperio no dia 10 do corrente, foi o *Pernambuco*.

Norte Academico.—Recebemos da Bahia os ns. 3 e 4 desse periodico da Faculdade de Medicina, contendo:

Trabalhos originaes.—Conferencias de clinica medica pelo conselheiro Faria (N. A.)—Colica dos paizes quentes (professor Domingos Carlos).—Materia medica brasileira: A araroba na India, pelos Drs. Silva Lima e Champeaux—*Casos clinicos*: Placenta prævia, applicação do colpeurynter de Braun, continuação (professor Pacifico Pereira).—*Noticiario* (N. A.)

Revista do Rio de Janeiro.—Da côrte recebemos o n. 6 dessa revista.

Jornal das Familias.—Para as livrarias desta cidade acaba de chegar o n. 2 dessa publicação illustrada, correspondente ao mez de fevereiro corrente, contendo: Historia de uma fita azul, romance, por Machado de Assis; D'um pólo a outro, dito por Heitor da Silveira; To be or not tobe, dito por Machado de Assis; A louca, dito por Ernesto Castro; Pensamentos sobre a belleza, por Ernestina Varella; Lembranças historicas, pelo Dr. Moreira de Azevedo; Fabulas de Florian, por J. Luz; descripção do figurino de modas; explicações das estampas de bordados, de moldes, de tapeçarias, e das gravuras sobre madeira.

Acompanham esse numero: um figurino colorido; tres estampas de moldes, de tapeçarias e de bordados; duas gravuras sobre madeira; e uma peça de musica.

Hospital Portuguez.—Movimento das enfermarias, do dia 6 a 12 do corrente

Existiam em tratamento 25, entraram 10.—Total 35.

Sahiram curados 5, ficam em tratamento 30.—Total 35.

Entrou de semana o Sr. mordomo Francisco dos Santos Macedo.

Passageiros.—Vindos dos portos do sul, no vapor inglez *Guadiana*.

José Joaquim de Oliveira da Fonceca, Izidoro Flach, Antonio de Souza Bayma, Salustiano G. da Silva, Francisco Guilherme.

— Vindos no vapor *Galicia*:

Izaias M. de Almeida, Manoel dos Santos Paranhos e José Corrêa de Mello.

Sahidos no vapor *Guadiana*, para Europa:

Joaquim Pinto da Rocha Andrade e sua senhora João Botelho F. do Amaral, Manoel F. da Silva, Alvaro Pontes, Antonio Pereira Motta, Antonio A. Vinhas, Manoel Ferreira Parente, Gerson Gradvohl, Gemminiano Maia e Francisco Joaquim da Rocha.

Sahidos no vapor *Galicia*:

C. D. Matheus, Moraes Ken kins, Feliciano José Gomes.

Loteria do Rio.—Por telegramma recebido, consta que a loteria do Rio a beneficio do fundo de emancipação (605) corre hoje.

Loteria da provincia.—A que se acha á venda é a 177ª, a beneficio do recolhimento de Papacaça, que corre hoje.

Casa de detenção.—Movimento do dia 13 de fevereiro de 1876.

Existiam presos 368, entraram 12, sahiram 8, existem 372.

A saber:

Nacionaes 268, mulheres 19, estrangeiros 32, escravos 43, escravas 10.

Alimentados pelos cofres publicos 292.

A saber:

Sãos 274, enfermos 18.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 12 de fevereiro de 1876:

Maria, preta, Pernambuco, 9 dias, S. José; convulsões.

Antonia Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 38 annos, casada, Afogados; hepatite.

Maria da Paz, preta, Pernambuco, 40 annos, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

José Manoel da Silva, branco, Pernambuco, 34 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Francisco José de Carvalho, pardo, Pernambuco, 62 annos, viuvo, Boa-Vista, hospital Pedro II; variolas.

Francisco José Tavares, preto, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Recife; milite traumatico.

Procopio, preto, Pernambuco, 2 annos e meio, Boa-Vista: variolas.

Benedicto, escravo, pardo, Pernambuco, 17 annos, Boa-Vista; febre typhica.

João Climaco Fernandes, que foi para ahi remettido hoje pelo subdelegado do districto de Belém, com a declaração de já se achar o mesmo cadaver em estado de decomposição; o fallecido era pobre, e foi mandado pelo delegado de policia.

Bernardina Maria da Silva, desvalida, mandada pelo subdelegado da freguezia de S. José, sem declaração de molestia.

— 13 —

Candido da Silva Machado, branco, Portugal, 46 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Francisco José Pedro, pardo, Pernambuco, 31 andos Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Maria da Paz, preta, Pernambuco, 45 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Justino José da Costa, branco, Portugal, 40 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Jacome Tavares Lima, pardo, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; bexigas.

Victoriano, escravo, preto, Pernambuco, 15 annos, solteiro, Boa-Vista; gastro interite.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 10 DE FEVEREIRO 1876.

PRESIDENCIA INTERINA DO SR. DEPUTADO JOAQUIM LOPES MACHADO.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs., deputados Pedro Cascão, que servio de secretario e os Srs. supplentes Alves Guerra e Figueiredo, faltando por motivo justo o Sr. presidente interino Olynto Bastos, o Sr. presidente abrio a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 7 do corrente mez

EXPEDIENTE.

Officios:

Do secretario do tribunal do commercio da capital do imperio, de 26 do mez findo, remettendo a relação dos commerciantes matriculados naquelle tribunal durante os mezes de agosto a dezembro do anno proximo passado.—Para o archivo.

Da direcção da associação commercial de Maceió, de 5 do corrente, respondendo ao deste tribunal de 5 do mez findo.—A' secretaria para os devidos fins.

Do conservador do commercio de Maceió, acompanhado a relação dos livros preparados na conservatoria durante o mez de janeiro proximo passado.—A' secretaria, para os fins convenientes.

Do mesmo conservador, dando a informação pedida. em officio de 20 do mez proximo passado.—Adiado.

Jornal official de ns. 23, 24 e 25—Para o archivo.

O livro de correspondencia official, regularmente escripturado até o n. 26.

Distribuiram-se os seguintes livros:

Copiador de Antonio Alberto de Souza Aguiar, idem de Bartholomeu & C., diario e copiador do New London and Brasilian Bank.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De Carlos Frederico Ludwy Schewary, trazendo ao conhecimento do tribunal o facto de haver sido pelo conservador do commercio de Maceió excluido da fazer traducções de manifestos, não obstante ser interprete juramentado.—O tribunal resolveu que se mandasse ouvir ao dito conservador, remettendo-se cópia da petição do mesmo C. F. L. Schewry.

De Baltar, Olveira & C., pedindo certidão de estarem isentos da responsabilidade que contrahiram pelos registros do patacho *Bem-fica*, e do brigue *Olinda*, visto terem em tempo recolhido á secretaria do tribunal as respectivas cartas.—Passe-se.

De Paulino Pires Falcão, mostrando ter satisfeito o disposto de 3 do corrente.—Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

De João Manoel da Cunha Araujo, Manoel de Souza Azevedo Pires e Justino Francisco Henriques, sujeitando a registro o seu distrato social.—Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

Dos mesmos, submettendo a registro o seu contrato social.—Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

De José Jacome Tasso, recolhendo a carta de registro da escuna nacional *Georgina*, que foi vendida na praça do Rio de Janeiro.—Informe a secretaria.

De C. L. Roock, pedindo por certidão a deliberação que marcou a porcentagem dos arbitros das avarias grossas.—Certifique-se.

De Manoel Tavares da Costa Ribeiro, pedindo permissão para utilisar-se dos livros que pertenceram á firma de que fazia parte, de Costa Ribeiro & C.—Sim, em termos.

De Guilhermino Rodrigues do Monte Lima, para serem inutilisados os registros ns. 1,871 e 3,422, visto não ser mais seu caixeiro Manoel Rodrigues Nogueira Lima.—Deferido.

De Alfredo dos Santos Almeida, para ser registrada a nomeação, que junta, de seu caixeiro José Francisco Collares.—Depois de reconhecida a firma da nomeação, faça-se o registro.

De Francisco José Ferreira Guimarães, satisfazendo o ultimo despacho proferido nos autos de sua rehabilitação.—Junte-se aos autos de rehabilitação do supplicante.

De Victor Preaile, registro da nomeação de seu caixeiro despachante João Vieira Dornellas Camara.—Registre-se.

Informação da secretaria sobre a petição de Francisco Ferreira Baltmar.—Na fórma requerida.

Idem idem de Amorim Irmãos.—Como requerem.

COM PARECER FISCAL.

Petições:

De Manoel Joaquim de Souza, pedindo matricula.—Adiado.

Idem da companhia Recife Drainage.—Adiado pelo mesmo motivo por que o foram na sessão passada.

Contirúa sobre a mesa o relatorio da junta dos corretores da praça de Maceió.

Nada mais havendo a despachar, o Sr. presidente encerrou a sessão ao meio dia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Corga e Castilho.

Se a decencia manda que a roupa muito suja se lave em casa, todavia, sendo em agua corrente e corada ao sol do campo, fica muito melhor.

Assim são as questões de familia a ventilar, quando se abusa e desconsidera a quem não merece!

Aguardo para quando fôr tempo; e hoje, limito-me a dar uma resposta que devo.

Illm. e Exm. Sr. Antonio de Castilho.—Lisboa.—Não me enfado com a carta, exposição ou o quer que é, do n. 130 do seu jornal *O Brasil*, de 28 de janeiro deste anno; tristemente celebre é V. Exc. não transcrever as cartas que indica, e para respondel-as ser preciso faltar á verdade.

Os sabios, costumam legar os bens materiaes aos seus herdeiros e tambem o nome; mas, não o saber que Deus lhes confiou; o Castilho, cego da vista, era a luz para guiar áquelles a quem Deus concedeu perfeita vista.

Não duvido que o Sr. Castilho possa chegar e até exceder na sabedoria ao senhor seu tio, e supponho que actualmente é muito illustrado e que recebeu fina educação, e, parece-me que faz profissão das letras, assim como, por um lindo brazão que eu vi desenhado em um cartão de visita, parece-me que V. Exc. tambem é fidalgo.

Se estas condições distinguem o homem pelos seus merecimentos, então V. Exc. no meu pensar, baixou de posição, desceu muito!!! Senhor, a verdade não se transforma, apenas pode ser confundida, mas é sempre verdade; que não me dirigi ao governo, e o que disse do nosso actual consul, infelizmente, que não accusei a imprensa portugueza, mas sim a folha *Brasil*; queira ter a bondade de publicar as cartas que indica e mais a que tem de receber, datada de 9 do corrente, e mesmo esta tambem se quizer, *ficando certo que não lhe pago as publicações.*

Não é verdade ter eu engolido o que eu quiz lêr no Gabinete, e, tanto que, alli mesmo lhe foi entregue pelo Sr. Papoula; e, se o Sr. Castilho não me conhece, ao menos já teve o desgosto de ter-me visto no Gabinete; e como foi na presença de muita gente, não poderá negar, que até avançou alguns passos para mim! Nesta occasião protestei verbalmente da contra ordem que me era imposta em nome do Gabinete, pelo Sr. Papoula, a quem eu não conhecia então, mas lhe obedeci por me dizer, ser director; mas depois na imprensa não protestei e apenas fui expor o que houve no Gabinete, como eu neste prometti.

O Sr. Castilho falla de cousas bonitas, e diz que, é um louvar a Deus!

Ora, Sr. Castilho, cousas bonitas é vêr-se o nome que V. Exc. escolheu para a sua folha *O Brasil*, e a quem o dedicou, e tambem o arrazoado que fazem á nossa causa os distinctos advogados ou defensores de nossos interesses!

O Sr. Pinheiro Chagas, além de outras cousas neste numero, disse ao principio: praias inhospipitaleiras, e conclue dizendo, que não ha paiz mais facil para o bem estar ao estrangeiro, e o trabalho que na mãi patria lhe falta.

O Sr. J. J. de Carvalho Junior, neste mesmo numero, quer indicar a illusão, descreve as condições e mostra com isso desigualdade aos que não vivem na opulencia, e elles depois pensando nesta, nasce-lhe a nobre ambição!

Depois continua: voltam á patria os que escapam ao trabuco e ao punhal, e trata por tigre ao Brasil e aos filhos deste por feras!

E' dizer muito e insultar, a quem bondosamente nos hospeda; é finalmente, compromettêr-nos muito.

Tem a patria muitos filhos e estes tem diversos empregos; cada um em sua condição não deve fazer por ser util á familia e honrar o nome de sua nação?

Parece-me que não é ridiculo o homem dizer não recebi instrucção, mas tenho consciencia de ter feito quanto me é possivel para cooperar afim de sustentar o honroso nome da minha nação, que tanto custou a conquistar a quem ha muitos seculos já não vive.

Muito sério é o final, porque o Sr. Castilho dá-me uma importancia que nunca imaginei ter! trata de requerer ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros e pôr S. Exc. de sobreaviso, para mandar de Portugal a Pernambuco uma junta de saude para me examinar!

Nesta medida só noto o inconveniente de sobrecarregar o thesouro nacional, e de alguma forma desmoralisa o seu amigo o Sr. consul, mostrando não confiar e até duvidar que elle exerça bem seu magisterio, e nesta parte apoio o Sr. Castilho; comtudo, se o Sr. Castilho requeresse ao Sr. ministro da fazenda, e o pozesse de sobreaviso, que a lei de desamortisação não pode ser posta em execução no passar da freguezia de Vallongo do Vonga por causa da BURRA do parocho! prestava util serviço ao nosso paiz.

Infelizmente não se pode esperar cousa muito util do Sr. Antonio de Castilho, porque, em um numero do *Jornal do Recife*, do mez de novembro proximo passado fez publicar uma carta em sua defeza e nella dizia que ficava com a sua toleima! é uma verdade que se deve respeitar!

Agora com esta confissão do Sr. Castilho se confirma.

Antonio Francisco Corga.

Recife, 14 de fevereiro de 1876.

A livraria Popular

Faz sciente a todos os seus assignantes do *Novo Mundo* que a interrupção nas viagens dos vapores entre Nova-York e Rio de Janeiro, causou uma demora á chegada dos numeros do *Novo Mundo*, correspondentes aos mezes de outubro, novembro e dezembro (ns. 61, 62 e 63). Comtudo o n. 61 chegou á alfandega da côrte no dia 12 de dezembro, acompanhado de varias caixas contendo os *chromo lithographias*, que o redator do *Novo Mundo* remetteu como presente para os seus assignantes. A remessa consiste em 16 caixas grandes. O conferente da alfandega ao conferil-os, entendeu que os *chromo* eram obras de arte, e não faziam parte do *Novo Mundo*, e que por conseguinte deviam pagar mais direitos, os quaes soberiam a 4:200$000 sobre as 12.000 copias existentes na alfandega, o que junto com á multa imposta ao mesmo tempo, subiria a 8:400$000. O agente geral reclamou, porém, sem effeito. Foram apresentados os necessarios requerimentos, que foram sempre recusados. devendo o agente pagar os direitos e a multa.

Tendo o agente pessoalmente requerido o despacho das caixas, contendo o n. 61 do *Novo Mundo* afim de serem distribuidos aos seus assignantes, ficando os *chromos* na alfandega até ultima decisão, foi-lhe isso recusado.

A questão acha-se presentemente dependente da decisão do Sr. ministro da fazenda.

No caso de ser essa decisão contraria, agente, abandonando os *chromos* e o *Novo Mundo*, ordenará por um telegramma submarino, a reimpressão do n. 61, o qual assim que chegar ao Brasil, será distribuido aos Srs. assignantes.

Roga-se aos asssignantes a bondade de considerarem estas circumstancias como uma desculpa, pela interrupção que soffreram.

Para o futuro se tomarão todas as providencias para que o *Novo Mundo* seja entregue com toda a regularidade e promptidão.

Silva Cardoso & Pessoa

Eleição

dos devotos que hão de festejar a milagrosa virgem Senhora da Conceição, erecta na capella do Monteiro no anno de 1876.

Juiz por eleição.

O Illm. Sr. João Maria de Albuquerque Oliveira.

Juiza por eleição.

A Exma. Sra. D. Maria, esposa do Illm. Sr. Alfredo José Antunes Guimarães.

Juiz por devoção.

O Illm. Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Juiza por devoção.

A Exma. Sra. D. Merentina, esposa do Illm. Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida.

Juizas protectoras

As Exmas. Sras.:

D. Adelaide, filha do Illm. Sr. Vicente de Mello Wanderley Maciel Pinheiro.

D. Philomena, esposa do Illm. Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira Fonceca.

D. Candida, esposa do Illm. Sr. capitão José Rodrigues de Souza.

D. Josephina, filha do Illm. Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida.

D. Amalia, filha do Illm. Sr. Vicente Alves Machado.

D. Luzia, esposa do Illm. Sr. Dr. Manoel Gentil da Costa Alves.

D. Maria Joanna, esposa do Illm. Sr. commendador Antonio José Rodrigues de Souza.

D. Julia, esposa do Illm. Sr. Joaquim Dias dos Santos.

D. Maria, viuva do Illm. Sr. Dr. Jacintho Pereira do Rego.

D. Rosa, esposa do Illm. Sr. Joaquim da Costa Ribeiro.

D. Adelaide, filha do Illm. Sr. Manoel Ribeiro de Carvalho.

Juizes protectores.

Os Illms. Srs.:

Commendador Albino José da Silva.
Antonio Gomes de Mattos.
Dr. Antonio Gonçalves Ferreira.
Dr. Augusto Vaz de Oliveira.
Commendador Francisco Ribeiro Pinto Guimarães
Joaquim Pires da Silva.
João Athanazio Botelho.
Manoel José de Paiva Pinto.
Antonio da Silva Neves.
Antonio de Albuquerque Mello.

Escrivã por eleição.

A Exma. Sra. D. Maria Amalia da Costa Carvalho, esposa do Illm. Sr. Manoel Joaquim da Costa Carvalho.

Escrivão por eleição.

O Illm. Sr. Dr. João Raymundo Pereira da Silva.

Escrivã por devoção.

A Exma. Sra. D. Francisca, esposa do Illm. Sr. Ciciliano Rodrigues do Passo.

Escrivão por devoção.

O Illm. Sr. Adriano Augusto de Almeida Jordão.

Procurador perpetuo.

O Illm. Sr. Ciciliano Rodrigues do Passo.

Procuradores.

Os Illms. Srs.:

Francisco Ramos.
Manoel José Affonso.
Commendador Antonio José Rodrigues de Souza.
Antonio Fernandes Silva.
Nicoláo Machado Freire.
João da Veiga Seixas.
Antonio M. Pereira Vianna Junior.
Manoel Martins Fiuza.
José Balthazar de Oliveira.

Novo Mundo.

Os abaixo assignados, unicos agentes do Novo Mundo, em Pernambuco, declinam qualquer responsabilidade pelas assignaturas realisadas fóra da sua agencia. Recife, 20 de janeiro de 1876.

De Lailhacar & C.

Santissima Trindade

COLLEGIO FRANCEZ PARA MENINAS.

20 — RUA DOS COELHOS — 20

Este importante estabelecimento de educação e instrucção acaba de apresentar a exame publico, —em primeiras lettras, 14 alumnas, sendo approvadas *com distincção* 3—*plenamente* 4—approvadas 5—: Em lingua nacional 5; sendo approvadas *com distincção* 3 e *plenamente* 2. Em francez 7; sendo approvada *com distincção* 1, e *plenamente* 6; isto perante examinadores dos mais competentes d'esta capital.

No Collegio se ensina, além de primeiras lettras e lingua nacional, a *fallar, escrever* e traduzir com perfeição, francez, inglez e italiano; geographia, historia e mythologia; desenho, musica, piano, dança e canto.

Tambem as prendas indispensaveis a uma senhora da mais fina educação, como—bordados a ouro, a matiz, á escumilha, missanga, á lã, tapeçaria e *point de velours*, bordado sobre espelho, em cartão e pellica, a branco, crochet, etc., etc., flores de couro, de panno, papel, cêra, fio de ouro e prata, de froco, de seda frouxa, de missanga, de

fitas, de lã, e muitas curiosidades proprias para ornamento de salas.

Ha todo o esmero na saúde das alumnas, sendo a retribuição para as pensionistas 40$000 mensaes; para as meio pensionistas 20$000; externas 5$000, estas só primeiras lettras; pagando todas adiantado por trimestres.

São professoras de todas as materias no Collegio, *unicamente*, a directora Philomena Jersey, e suas irmãs, D. Landelina Jersey e D. Olindina Jersey.

As aulas abriram-se a 10 de janeiro.

ATTENÇÃO

A commissão encarregada das loterias concedidas por lei provincial n. 1,568 de 28 de junho de 1875, em consequencia do tempo (40 dias) perdidos com a reclamação da revalidação do sello imposto pela recebedoria geral, resolveu transferir a extracção da primeira para o dia 20 de abril vindouro, visto como o tempo para a collocação dos bilhetes dentro e especialmente fóra da cidade, tornou-se tão exiguo que reconheceu a commissão ser-lhe materialmente impossivel fazel-a correr hoje, como havia sido annunciado.

Bahia, 20 de janeiro de 1876.

E. Marinho,
Secretario.

GRANDE LOTERIA
SORTE GRANDE
100:000$000
A CORRER EM 20 DE ABRIL DE 1876

Os bilhetes da primeira das cinco loterias, concedidas por lei provincial n. 1,568 de 26 de junho ultimo, para construcção de casas para instrucção primaria, estão á venda em differentes lugares.

PLANO DA LOTERIA

1 premio de		100:000$000
1 dito de		50:000$000
1 dito de		25:000$000
4 ditos de	10:000$000	40:000$000
5 ditos de	5:000$000	25.000$000
10 ditos de	2:000$000	20:000$000
20 ditos de	1:000$000	20:000$000
30 ditos de	500$000	15:000$000
60 ditos de	200$000	12:000$000
680 dito de	100$000	68:000$000

Preço de cada bilhete inteiro dividido em decimos

100$000

A COMMISSÃO

Dr. Francisco Pereira de Aguiar.
Joaquim E. Pereira Marinho.
José da Costa Pinto.
José Pinto da Silva Moreira.
Dr. Americo de Souza Gomes

Febres.

E' do conhecieno de todos que, para o artar um accesso de febre, o sulfato de quinina não em rival. E' na verdade um facto incontestavel. Mas quando e trata de febres antigas que ponco a pouce esgotam o doente, o sulfato de quinina não tem mais a mesma acção; occasiona a surdez, zunido snos ouvidos e sobretudo beliscadura no estomago, muitas vezes até graves affecções do figado.

Aseconlhou-se contra as febres antigas um grande numero de preparações: os pós de quina, o pinho de quina, etc. Desgraçadamente os vinhos ve quina são muito infiéis, porque nunca contém a mesma proporção de principios activos; a maior arte das vezes são quasi inerteis.

Uma excellente preparação para combater as febres, é o *quinium labarraque*. **Este vinho** contém sempre em proporção constante os principios aromaticos e activos dos melhores quinas; nunca

O Dr. Wahu, nas regiões febris da Argelia, administra constantemente o *quinium* e chegonta ebter os mesmos resultados como o Dr. Hudeile.

Quando a febre typhoide reinou em Bruxellas em fins de 1868, diversos jornaes de medicina da Belgica e da França constataram que o *quinium labarraque* tinha prestado grandes serviços não só como preservativo, mas como tambem para curar o febre typhoide, e sobretudo para facilitar a convalescença.

Quando se tem de curar uma febre antiga e persistente, convém tomar cada dia tres a quatro copinhos do *quinium labarraque*. Ao cabo de pouco tempo, a molestia é com certeza vencida.

Póde-se dizer hoje como uma verdade incontestavel que não ha indisposição continua sem um principio febril, do qual aquelle que soffre a maior parte das vezes não tem conhecimento, mas que nem por isso deixa de existir. Por isso, as pessoas fracas, debilitadas, seja por consequencia de molestia, os adultos cançados por um crescimento rapido de mais, as raparigas que tem difficuldade em se formar e a se desenvolver, estão sempre submettidas a uma acção febril continua. E' nestes casos que o *quinium labarraque* póe ser administrado com a certeza de um exito completo. Nas convalescenças, o *quinium* é o tonico por excellencia: junto com as *pilulas de Vallet*, produz effeitos maravilhosos.

Emfim, para provar de uma maneira incontestavel o merito de *quinium labarraque* basta dizer que este medicamento foi approvado pela academia imperial de media de Paris, sendo o seu inventor premiado com uma medalha de primeiro desse na exposição universal de1855.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 14 de fevereiro de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Couros salgados seccos — (do norte) 403 rs. o kilo, sabbado.

Carvão de pedra — (Cardiff) 14$000 por tonelada á bordo, sabbado.

Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 8 d/v. com 1½ 0/0 de desconto.

Candido Acolforado,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12.	321:510$657
Idem do dia 14	27:562$151
	349:072$808

Descarregam hoje 15 de fevereiro de 1876.

Vapor inglez — *Arbritator* — (atracado) varios generos para alfandega.

Brigue inglez — *Ruth* — (atracado) varios generos para alfandega.

Barca americana — *Mary Queen* — farinha de trigo despachada para o 5° ponto.

Patacho dinamarquez — *Nordly* — taboado já despachado para o 3° ponto.

Barca ingleza — *Anniversary* — salitre para baldeação e como deposito.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 14 Á 19 DE FEVEREIRO DE 1876.

Algodão em rama ou lã — 413 rs. o kilo.
Couros de boi seccos salgados — 394 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 14 de fevereiro de 1876.

O 1° conferente—José Amancio do Outeiro
O 1° conferente—J. Ribeiro da Cunha.
O 1° conferente—Raymundo F. Barbosa.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 14 de fevereiro de 1876.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues

Importação.

Barca americana *May Queen*, entrada de Baltimore em 12 do corrente e consignada a Henry Forster & C., manifestou:

Banha 200 barris.

Farinha de trigo 2,000 barricas aos consignatarios.

Vapor inglez *Albitrator*, entrado de Liverpool e Lisboa em 13 do corrente e consignado a Mills Latham & C, manifestou:

Carga de Liverpool.

Armas 5 caixas a Parente Vianna & C. Arcos de ferro 301 aos mesmos. 150 a Samuel P. Johnston & C. Alvaiade 1 barrica a Johnston Pater & C. Arroz 100 saccos a H. Nuesch. Aço 2 feixes a S. P. Johnston & C.

Barras de ferro 144 e 317 feixes aos mesmos. Barrilha 45 tambores a Fernandes da Costa & C. Biscoutos 11 caixas á ordem.

Chapas de ferro 12 a Samuel P. Johnston & C. Cerveja 25 barricas á ordem. Cera 24 caixas a Francisco José dos Passos Guimarães, 10 a Thomaz de Aquino Fonceca Cidra 40 caixas a Francisco Guedes d'Araujo. Cutilaria 9 caixas a Samuel P. Johnston & C., 2 a Moreira Halliday & C. Canos de chumbo 5 barricas a Braga & Pimentel. Conservas 1 caixa a Johnston Pater & C. 2 a H. Nuesch. Chumbo 20 caixas a Parente Vianna & C. Cravo da India 5 saccos á ordem. Chapéos 1 caixa a Manoel Pereira da Cunha & C., 4 a Keller & C., 1 a Cramer Frey & C., 1 a Adamson Howie & C, 9 a Monhard Mettler & C., 1 a Costa Maia & C. Couros 1 caixa a H. Nuesch. Cevada geriada 20 barricas a A. A. Caldas Brandão. Camisas 2 caixas a Cramer Frey & C., 2 á ordem. Chá 10 volumes a Araujo Cruz & C., 56 caixas e 23 ditas meias á ordem, 10 e 10 a Moreira Pereira & C., 12 e 10 a Fernandes da Costa & C. 20 meias caixas a Souza Bastos & C. Calçado 2 caixas a Manoel Pereira da Cunha & C., 1 a Domingos T. Bastos & Filho, 1 a Porto & Bastos.

Drogas 7 volumes a Francisco Manoel da Silva & C., 2 a Bartholomeu & C., 1 Manoel da Silva Faria & C.

Elastico 1 caixa a H. Nuesch, 1 caixa a Vaz & Leal, 1 a Antonio Duarte Carneiro Vianna. Estopa 5 fardos a B. Thomson & C., 20 a Cramer Frey & C. Enxadas 20 barricas a Parente Vianna &, 38 a Samuel P. Johnston & C. Ether 2 caixas a Adamson Howie & C.

Ferragens 28 volumes a Parente Vianna & C., 100 ao Barão do Livramento, 4 a F. Herbst, 4 a Vaz & Leal, 2 a Fernandes Carvalho & C., 14 á ordem, 7 a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 43 a Hawkes & C., 49 a S. Power Johnston & C.

Farinha de trigo 6 barricas a Johnston Pater & C., 500 á ordem. Folha de cobre 1 caixa a Braga & Pimentel. Fundos de cobre 2 aos mesmos. Fio 1 caixa á ordem. Figos 2 caixas a Jorge Tasso. Gomma laca 1 barrica a Augusto Caors.

Leite condensado 2 caixas a H. Nuesch. Linha 3 caixas ao mesmo, 14 a Parente Vianna & C., 12 a José T. Leite Bastos, 15 a Antonio da Silva Faria & C., 5 a Fernandes Carvalho & C. Louça 60 gigas a Saunders Brothers & C., 50 a Braga Son & C, 109 a Souza Bastos & C., 32 a Silva Guimarães & C., 47 e 47 barricas a ordem.

Machinas 1 caixa a A. A. Franco, 1 caixa a J. E. Purcell, 5 volumes a Luiz Antonio Siqueira. Mercadorias diversas 1 caixa a Domingos T. Bastos & Filho, 2 a Gomes de Mattos Irmãos, 5 a José T. Leite Bastos, 16 a Parente Vianna & C., 2 a Joaquim José de Azevedo, 1 a Cardoso & Irmão, 2 a Alipio Vieira & C., 1 a Loyo Sobrinho, 1 a Moreira Halliday & C., 1 a Antonio Joaquim de Azevedo, 1 a D. P. Wild & C., 7 a H. Nuesch. Meias 2 caixas a Fernandes Carvalho & C., 1 a Roubach Freres & C., 1 a Parente Vianna & C., 1 a Gonçalves Irmão & C. Musicas 3 caixas a Victor Prealle.

Manteiga 15 caixas a Antonio Ferreira de Carvalho & C., 12 a José Marcellino da Rosa & Filhos 20 barris a E. R. Rabello & C., 50 a Saunders Brothers & C., 30 a ordem.

Objectos de escriptorio 1 caixa a Samuel P Johnston & C. Oleo de linhaça 10 barris a Manoel da Silva Faria & C., 3 a Johnston Pater & C.

Pimenta 5 saccos á ordem. Presunto 1 caixa á ordem, 4 a H. Nuesch, 5 a Braga Son & C., 2 a Fernandes & Irmão. Pennas de aço 1 caixa a José T. Leite Bastos. Pesos de ferro 200 e 20 barricas a S. P. Johnston & C. Perfumaria 1 caixa a Parente Vianna & C. Papel 21 caixas á ordem, 2 a H. Nuesch, 1 fardo a Parente Vianna & C. Pregos 83 barris a Von Schsten & C. Ditos de cobre 1 barrica a Samuel P. Johnston & C. Panellas de ferro 160 aos mesmos.

Queijos 2 caixas á ordem, 2 a H. Nuesch, 10 a Jorge Tasso.

Saccos de estopa 7 fardes a Saunders Brothers & C. Salitre 100 barris a Samuel P. Johnston & C. Sanguesugas 1 caixa á ordem.

Toucinho 1 caixa a ordem, 1 a H. Nuesch. Tecidos diversos 41 volumes a Gonçalves Irmão & C., 151 a Keller & C., 24 á ordem, 72 a Cramer Frey & C., 125 a B Thomson & C., 65 a Monhard, Mettler & C., 3 a Adomson Howie & C., 11 a H. Ledebour & C., 113 a Luiz Antonio Siqueira, 21 a Loyo Sobrinho, 1 a Mendes Lobo & C., 23 a Olinto, Jardim & C., 13 a João Narciso & C., 14 a Magalhães & Rangel, 15 a Carneiro & Nogueira, 2 a E. A. Burle & C, 12 a Ferreira & Matheus, 8 a Fernandes Carvalho & C., 1 a Mendes Azevedo & C., 50 aos consignatarios, 20 a Simpson & C, 21 a Machado & Pereira, 1 a F. Linden, 10 a Severino Irmão, 44 a Alcoforado Vieira & C., 2 a Gonçalves Bastos & C., 23 a Praga Son & C.

Vidros 3 caixas á igreja de Nossa Senhora da Penha. Vinho 1 barril a C. C. Simpson, 3 caixas a H. Nuesch.

Carga de Lisbôa.

Alpiste 10 saccos a Ferraz & Pereira, 15 barricas á viuva Leitão Guerreiro & C., 4 a Franco da Cunha & C. Amostras de pentes 1 caixa a Parente Vianna & C. Agua mineral 2 caixas a João da Silva Ramos. Azeite 5 barris a E. R. Rabello & C., 50 a Eduardo Moreira & C., 100 a Silva Guimarães & C. Azeitonas 4 ancaretas a Franco da Cunha & C.

Batatas 22 meias caixas a Manoel Thomaz da Costa & C., 50 a Ferraz & Pereira, 50 á viuva Leitão Guerreiro & C., 50 á ordem, 50 a Manoel Domingos Baptista, 50 a Joaquim de Souza Lima & C., 300 a Silva Guimarães & C.

Conservas 16 caixas a Parente Vianna & C. Carne 5 caixas a Joaquim de Souza Lima & C. Cominhos 10 saccos á ordem, 4 a Eduardo Moreira & C., 2 a Moreira Pereira & C., 5 a Joaquim de Souza Lima & C. Cebolas 60 caixas a Ferreira da Rocha & Pinto, 50 á viuva Leitão, Guerreiro & C., 30 a ordem, 50 a Francisco José da Silva Guimarães, 50 a Manoel Domingues Baptista, 25 a Joaquim de Souza Lima & C., 25 a Silva Guimarães & C. Cravo da India 3 surrões a Joaquim de Souza & C. Cera em grume 8 barricas a José Lourenço da F. Coutinho, 4 a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores.

Drogas 4 volumes a Antonio Alves Ribeiro, 1 a Augusto Caors, 2 a E. R. Rabello & C.

Incenso 1 barrica aos mesmos. Herva doce 2 saccos a Eduardo Moreira & C. 2 a Moreira Pereira & C., 2 a Joaquim de Souza Lima & C. Esponja 1 caixa a E. R. Rabello & C.

Feijão 60 saccos a ordem, 50 a Joaquim José de Azevedo, 25 a Bernardo José de Araujo. Figos 8 grades a Eduardo Moreira & C., 15 caixas a Joaquim de Souza Lima & C.

Imagem 1 em 1 caixa a Cunha Irmãos & C.

Livros 2 caixas a Walfredo & Souza, 1 a Corbiniano de Aquino Fonceca.

Mostarda 1 barrica, 1 barril e 5 saccos a Franco da Cunha & C Manna 2 caixas a Manoel da Silva Faria & C. Mercurio 2 caixas a Parente Vianna & C., 1 a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 1 a Samuel P. Johnston & C. Massas 38 caixas a E. R Rabello & C. Massa de tomate 4 caixas á ordem, 3 a Joaquim de S. Lima & C.

Passas 2 amarrados a Pôças & C., 1 fardo a Eduardo Moreira & C., 6 a Moreira Pereira & C., 3 a Manoel Thomaz da Costa.

Salpicões 1 lata a Manoel Antonio Alves Franco. Sardinhas 50 barricas a Manoel Domingues Baptista, 25 a Joaquim de Souza Lima & C., 75 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 50 a C. Rodrigues Mendes, 20 a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, 12 a Duarte de Amaral & C., 50 a Silva Guimarães & C., 100 meias barricas a E. R. Rabello & C., 100 a Beltrão & Filho, 25 a Ferreira da Rocha & Pinto, 50 á ordem, 109 a Moreira Pereira & C., 75 a Francisco José da S. Guimarães. Sapatos de trança 1 caixa a Moreira Halliday & C., 1 a Guimarães & Fonceca, 1 a Soares Diniz & C. 4 a Antonio José F. Silva, 2 a Manoel Nunes da Fonceca, 1 a Netto Campos & C., 1 a Albino José da Cruz irmão, 1 a Manoel José Ribeiro, 1 a Manoel Francisco Pôças & C., 1 a A. Luiz Alves, 1 a Parente Vianna & C.

Toucinho 60 barris a Ferraz & Pereira, 15 á ordem, 100 a Jorge Tasso, 50 a Franco da Cunha & C., 40 a Eduardo Moreira & C., 20 a Moreira Pereira & C., 10 a Manoel Thomaz da Costa & C.

Vinho 5 pipas, 20 barris de quinto a Clemente José de Mendonça, meia pipa a Manoel Antonio Alves Franco, 5 barris de quinto a Joaquim da Costa Maia Junior, 2 a Joaquim José da Silva Azevedo, 1 caixa a Francisco da Cunha & C. Vinho branco, 100 barris a Silva Guimarães & C.

Lugre inglez *Kalmia*, entrado de Terra Nova em 14 do corrente e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Bacalhão 2,871 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 12 DE FEVEREIRO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— No brigue sueco *M. Keowel*, carregaram: para Cronstradt, S. Brothers & C. 10 saccas com 725 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Audacia*, carregaram para Liverpool, F. Cascão & Filho 310 saccas com 26,204 kilos de algodão e 750 saccos com 56,250 ditos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Pownal*, carregaram: para o Canal, J. J. Loyo & Filho 380 saccos com 28,500 kilos de assucar mascavado.

— No lugar inglez *Viola*, carregaram: para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 550 barricas com 61,749 kilos de assucar branco.

— No navio nacional *Pensamento*, carregaram: para Lisboa, B. Oliveira & C. 180 couros espichados com 1,440 kilos e 601 ditos salgados com 7,212 ditos.

— No brigue portuguez *Ocarense*, carregaram: para Lisboa, S. Guimarães & C. 30 pranchões de amarello.

Para os portos do interior.

— No navio inglez *Harriet*, carregaram: para Uruguayanna, L. J. S. Guimaraes 150 barricas com 15,652 kilos de assucar branco.

— No brigue nacional *Isabel*, carregaram: para o Rio de Janeiro, J. da Costa Freitas 200 saccos com 13,500 kilos de assucar mascavado, J. R. Ferreira 300 ditos com 22,500 ditos de dito branco, J. da C. Freitas 367 ditos com 27,525 ditos de dito.

— No vapor nacional *Pará*, carregou: para a Bahia, J. C. de Almeida 1 caixa com 107 espanadores.

— No vapor nacional *Pirapama*, carregaram: para o Ceará, Costa & C. 110 saccos com 8,250 kilos de assucar branco e 3 barricas com 400 ditos de carvão animal; para Acaracú, P. Alves & C 10 barricas com 476 kilos de assucar refinado; para Granja, o mesmo 10 ditas com 505 ditos de dito; para o Aracaty, o mesmo 5 ditas com 562 ditos de dito.

— No hiate nacional *João Valle*, carregou: para Mossoró, A. L. Vieira 10 pipas com 4,800 litros de aguardente.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12	6:370$067
Idem do dia 14	332$588
	6:702$655

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 12	10,841
Idem no dia 14	
Primeira porta........	196
Segunda porta........	63
Terceiro porta........	236
Quarta porta........	
Trapiche Conceição	2'894
Dito da alfandega........	44
	14,274

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 12..............	7
No dia 14..............	2
	9

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 12	14
No dia 14..............	
	14

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 12	18:244$112
Idem do dia 14..............	3:874$119
	22:118$231

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12.......	62:066$045
Idem do dia 14..	8:186$936
	70:252$981

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 12......	22:685$767
Idem do dia 14.............	3:100$000
	25:785$767

COMPANHIA
DE
SEGUROS TERRESTRESE MARITIMOS
FIDELIDADE

Estabelecida em Lisboa em 1835.

Toma seguros a premios modicos.

TERRESTRES de toda a especie contra os riscos de fogo ou suas consequencias.

MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á véla.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 7, primeiro andar.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

para seguro de mercadorias e dinheiro dentro e fóra do imperio, em navio de vela e vapor, assim com contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1° andar.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma segros maritimos sobre varios e seus carregamentos e contra fogo de edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Seguro contra-fogo

LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

SEGUROS
Maritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana
RUA DO COMMERCIO N. 24

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 13.

Liverpool por Lisboa — 24 dias, sendo do ultimo porto 14, vapor inglez *Arbitrator*, de 813 toneladas, commandante W. Jackson, equipagem 27, carga fazendas e outros generos; a Mills Latham & C.

Pabellon del Pico (na republica peruana) — 80 dias, galera americana *Sonntag*, de 1004 toneladas, capitão H. W. Herriman, equipagem 22, carga guano; ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguio para o Canal.

Navio sahido no mesmo dia

Rio da Prata — Lugar inglez *Viola*, capitão Taien, carga assucar.

Navios entrados no dia 14.

Rio de Janeiro e Bahia — 5 dias, vapor inglez *Gallicia*, de 2485 toneladas, commandante Lecky, equipagem 100, carga diversos generos; a Wilson Brothers & C.

Rio de Janeiro e Bahia — 5 dias, vapor inglez *Guadiana*, de 1597 toneladas, commandante Gellees, equipagem 98, carga differentes generos; a Adamson Howie & C.

Maranhão — 7 dias, vapor inglez *Norseman*, de 860 toneladas, commandante Jenkens, equipagem 71, carga apetrechos do telegrapho submarino; a agencia telegraphica.

Terra-Nova — 38 dias, lugar inglez *Kalmia*, de 172 toneladas, capitão James Day, equipagem 9, carga 2,871 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Assú — 10 dias, hiate brasileiro *Nova Esperança*, de 80 toneladas, capitão Manoel de Carvalho Passoa, equipagem 6, carga sal e palha; a Bartholomeu Lourenço.

Baltimore — 34 dias, patacho americano *Walter Witch*, de 238 toneladas, capitão J. Dulphy, equipagem 8, carga farinha de trigo, gaz e outros generos; a Phipps Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Southampton e escalas — Vapor inglez *Guadiana*, commandante Gellees, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

Liverpool e escala — Vapor inglez *Gallicia*, commandante Lecky, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

Portos do sul — Vapor inglez *Sandringham*, commandante R. Toomson, carga parte da que trouxe da Europa.

Portos do sul — Vapor brasileiro *Pará*, commandante 1° tenente C. A. Gomes, carga assucar e outros generos.

Moceió e escalas — Vapor brasileiro *Mandahu*, commandante Santos, carga varios generos.

EDITAES.

— Por esta repartição e de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, se faz publico, para conhecimento de todos e fiel execução, os artigos 70 e 71 das posturas da camara municipal.

Art. 70. — Fica prohibido neste municipio o brinquedo de entrudo com agua ou outra qualquer substancia, de qualquer maneira que se empregue: os infractores pagarão a multa de 15$000 e soffrerão 8 dias de prisão.

Art. 71. — Fica prohibida a venda de limas de cheiro; os infractores além de as perderem, pagarão 4$ de multa.

Secretaria da policia de Pernambuco, em 19 de janeiro de 1876.

Pelo secretario,
Francisco G. da Silva Barroso.

O bacharel formado Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, director da repartição da aferição, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos donos dos estabelecimentos commerciaes, sitos na freguezia da Boa-Vista, e mais a quem convier, que no dia 19 do corrente inclusive, ficará encerrada a aferição dessa freguezia, e aberta a da freguezia de Santo Antonio até aviso em contrario. Para conhecimento de todos a quem interessar possa, mandei lavrar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Directoria da repartição das aferições, 10 de fevereiro de 1876.

Eu, Francisco Rodrigues do Passo, amanuense, o escrevi.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

Edital n. 86.

Por este thesouro se faz publico, para conhecimento de quem possa interessar, que vai novamente á praça no dia 17 do corrente, perante a junta deste thesouro, a arrematação dos quarenta lampeões com as competentes ferragens, para a illuminação publica das cidades do Rio Formoso e Caruarú.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 12 de fevereiro de 1876.

O secretario.
Miguel Affonso Ferreira.

— A camara municipal do Recife convida a todos os seus municipes a remetter-lhe com a maxima brevidade possivel amostras das principaes madeiras desta provincia, destinadas a formar a collecção de specimens curiosos e uteis para o Muséo Industrial, que será inaugurado na côrte pelo Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, a 14 de março proximo futuro, afim de que sejam enviados a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para os remetter para a côrte antes do fim do corrente mez, como deseja o governo imperial.

A camara municipal espera do patriotismo de seus municipes a coadjuvação que lhes solicita na obtenção desses productos, que devem ser remettidos segundo as instrucções abaixo transcriptas.

Paço da camara municipal do Recife, 10 de fevereiro de 1876.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
Presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

Instrucções para a remessa de amostras das principaes madeiras das provincias, afim de formarem a collecção do Muséo Industrial.

1ª As amostras devem vir em tôros de seis decimetros de comprimento e ser toradas á serra, de modo que se conserve intacta inteiramente a casca.

2ª Se o tronco for muito grosso, bastará um pranchão com toda a largura, e grossura de dous decimetros e comprimento indicado.

3ª No caso excepcional de não se poder conservar intacta a casca na propria amostra, remetter-se-ha uma costaneira com a largura de dous decimetros.

4ª A casca deve ser coberta com uma boa camada de palha para não se estragar no transporte.

5ª Cada amostra deve ter um numero collocado de modo que não se inutilise na viagem.

Esse numero se referirá ao de um catalogo feito com as seguintes indicações:

1ª Lugar onde foi cortada a madeira, e se em morro ou vargem.

2ª Tempo em que foi cortada.

3ª Seus usos, se para construcção no chão, ao ar, em secco, etc.

4ª Se é susceptivel de ser atacada pelo caruncho e cupim.

Sendo possivel, cada amostra virá acompanhada das folhas da arvore, e bem assim da flor e do fructo.

As folhas serão empalmadas em papel, de preferencia pardo, porque do contrario se encarquilham e não podem ser reconhecidas.

O papel deve ser mudado todos os dias, e secco a fogo brando, ou no sol, e o masso, com todos os papeis contendo as folhas, impressado entre duas taboas com um peso.

O mesmo se fará a respeito das flores.

Cada amostra de folhas e flores deve trazer o numero correspondente a amostra da madeira.

Conforme.—O secretario,
Francisco Augusto da Costa.

— Perante a camara municipal desta cidade irá em praça no dia 23 do corrente, para ser arrematado por quem menor preço offerecer, a factura de 60 venezianas com laminas de vidros, para os ventiladores das lanternas dos pavilhões do mercado de S. José, orçadas na quantia de 2:400$: as pessoas que pretenderem arrematar essa obra, compareçam no indicado dia, no paço municipal, munidos de fiança idonea.

O orçamento de dita obra acha-se na secretaria da mesma camara, onde será apresentado aos que quizerem consultar.

Paço da camara municipal do Recife, 9 de fevereiro de 1876.

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque,
Presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

— Por ordem do Dr. director desta escola faz-se publico á quem interessar possa que os exames de habilitação para o magisterio primario começarão no dia 18 do corrente as 11 horas da manhã no edificio em que funcciona a mesma escola.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados lavrei este edital que assignei.

Secretaria da escola normal, 14 de fevereiro de 1876.

O secretario,
A. A. Gama

Edital n. 99

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo declarados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do capitulo 6°, titulo 3° do regulamento de 16 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as dentro do prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Armazem n. 1.

Marca F C M. — N. 434. — Uma caixa vinda do Havre na barca franceza *Sant André*, descarregada em 3 de julho de 1875, e consignada a Estevão da C. Medeiros.

Idem A P S, contra marca C K. — N. 1. — Uma dita idem no vapor francez *Ville de Santos*, idem, idem a Antonio Porto da Silva.

Idem A S A, contra marca S F. — Ns. 21 e 22. — Duas ditas idem idem a A. S. de Azevedo.

Idem P & B. — N. 4,140. — Uma dita idem idem a Porto & Bastos.

Idem D J — Ns. 1 a 4. — Quatro atados idem no vapor francez *Ville de Bahia*, idem em 22 idem, idem a Duarte & Irmãos.

Idem P T, contra marca C. — Ns. 203 e 204. — Duas caixas idem idem a Penna Junior.

Idem P T & C, contra marca T D — N. 2,992. — Uma dita idem idem.

Armazem n. 2.

Idem dous triangulos traçados. — Ns. 454 e 456. — Duas ditas vindas de Liverpool no vapor inglez *Alice*, idem em 26 idem, a J M. da Cruz.

Idem J M C. — Ns. 275, 267, 262, 264, 268, 269, 271, 272 e 274. — 9 dita idem idem, em 27, 28 e 29 idem idem.

Idem M A N T A, contra marca D A. — N. 6. — Uma dita idem idem a J. Manta & C.

Idem H N H. — Ns. 58 e 59. — Duas ditas idem idem a Henry Nuesch.

Idem M J G F. — Ns. 16 a 18. — 3 barris idem em 30 idem, a M. J. Gonçalves Fontes.

Armazem n. 4

Idem M L A L. — Sem numero. — Uma caixa vinda do Porto no navio portuguez *Triumpho*, idem em 12 idem, ignora-se a consignação.

Idem A. — Ns. 712 e 713. — Duas ditas vindas de Hamburgo na navio allemão *Horizont*, idem em 21 idem, a Wilson Brothers & C.

Armazem n. 6.

Idem D F, contra marca N. — N. 591. — Uma dita vinda de Bordeaux no vapor francez *Gironde*, idem em 10 idem, a Duarte Irmãos.

Idem 1 D. — Ns. 605 e 606. — Duas ditas idem idem.

Idem W & S. — N. 175. — Uma dita idem idem, a Walfredo & Souza.

Idem T Simon. — N. 560. — Um pacote vindo de Southampton no vapor inglez *Douro*, idem em 26 idem, a Th. Simon.

Idem D L. — N 28. — Uma caixa idem idem, a Duarte Irmãos.

Idem P J & C. — N. 40. — Uma dita idem idem, a Penna Junior & C.

Idem T F. — N. 157. — Um fardo idem idem, a Carneiro & Nogueira.

Armazem n. 7.

Idem R & I. — Sem numero — 156 barricas vindas no navio inglez *Catharine Charmers*, idem em 22 idem, a Rosa & Irmão.

Idem idem. — Sem numero. — 456 ditas idem no navio allemão *Alma*, idem em 31 idem, á ordem.

Armazem de bagagens e amostras.

Idem Domingos Teixeira Bastos. — Sem numero. — Um pacote vindo do Havre no vapor francez *Ville de Santos*, idem em 7 idem, a Domingos Teixeira Bastos.

Idem D L F. — Ns. 12|16. — Uma caixa idem idem, ignora-se a consignação.

Idem C M & C. — Sem numero. — Uma dita vinda de Liverpool no navio inglez *Barlochan*, idem em 12 idem, a Cardozo Martins & C.

Idem J T. — Ns 6,775|6,784. — Um pacote idem no navio austriaco *Pia S*, idem em 16 idem, a J. Tasso.

Idem Moreira Halliday — Sem numero. — Um dito idem no navio allemão *Horizont*, idem em 16 idem, a Moreira Haliday & C.

Idem D J Ferreira Cruz. — Sem numero. — Um dito vindo de Liverpool no navio inglez *Catharina*, idem idem, em 23 idem, a D. Joaquim Ferreira Cruz.

Sem marca. — N. 12. — Uma caixa idem no vapor inglez *Alice*, idem em 26 idem, ignora-se a consignação.

Marca W X diamante S no centro, B & C. — N. 201|250. — Uma giga idem idem, a Saunders Brothers & C.

Idem G A. — N, 1|50. — Um dito idem idem.

Alfandega de Pernambuco, 14 de fevereiro de 1876

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

Edital n. 98.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não se tendo sido despachados dentro do prazo marcado por edital n. 59, 54 fardos ns. 70|73, 75|85, 87|96, 101|111, 116|121, 128|129, 88|89, marca P J & C contra-marca P, vindos de Liverpool no vapor inglez *Alice*, descarregados em 16 a 22 de abril de 1875, consignados a Penna Junior & C., contendo cabos de linho, pesando bruto nas capas 3,799 kilos, avaliados por 1:777$216, se ha de arrematar os mesmos, livres de direitos e sujeitos ao imposto da capatazia, ás 11 horas da manhã do dia 17 do corrente, na porta desta repartição.

Alfandega de Pernambuco, 12 de fevereiro de 1876.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

DECLARAÇÕES.

Recebedoria de Pernambuco

Taxa de escravos

Pela recebedoria de Pernambuco se faz publico que se está procedendo a cobrança da taxa de escravos relativa ao exercicio de 1875-1876.

Os collectados que não pagarem até 29 de fevereiro vindouro, incorrerão na multa estabelecida por lei. Recife, 11 de janeiro de 1876.

Servindo de administrador,
Francisco Augusto de Almeida.

Arrematação

Acha-se em praça para ser arrematado a quem mais der, e maior lanço offerecer, o engenho Santo Amaro Novo, sito nesta comarca de Jaboatão, pertencente aos herdeiros do finado commendador José Francisco Pereira da Silva, cuja venda terá lugar no dia 2 de março do corrente anno, no lugar e hora do costume. Villa de Jaboatão, 14 de fevereiro de 1876.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 15 DE FEVEREIRO DE 1876

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Pirapama*, esta administração expede malas para Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, Granja e Amarração.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1|2 com porte duplo.

Pelo vapor nacional *Penedo*, esta administração expede malas para Jaraguá, Maceió, Penedo, Sergipe e Bahia.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2 horas, e estas até 2 1|2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

CONSULADO PROVINCIAL

Em observancia do art. 6° do regulamento de 7 de outubro de 1873, irão á praça, perante esta repartição, em 19 do corrente, ao meio dia, machinas e pedras de amolar e outros artigos de ferragens, apprehendidos ao mascate Walcoot, tudo avaliado em 15$160.

Consulado provincial de Pernambuco, 14 de fevereiro de 1876.

O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

CONSULADO PROVINCIAL

Em virtude do art. 6° do regulamento de 7 de outubro de 1873, irá á praça, perante esta repartição, no dia 19 do corrente, ao meio dia, uma caixa envidraçada, de miudezas, apprehendida ao mascate Joas Fiorillo, avaliada a mesma na importancia de 24$360.

Consulado provincial de Pernambuco, 14 de fevereiro de 1876.

O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

Consulado provincial.

Por esta repartição se faz publico que no dia 1° de fevereiro vindouro se principiam a contar os 30 dias uteis, marcados de conformidade com o disposto no art. 11 do regulamento de 30 de outubro proximo passado, para a cobrança de todos os impostos sujeitos a lançamento, pertencentes ao anno financeiro corrente de 1875 a 1876.

Os contribuintes que não pagarem durante os referidos 30 dias, incorrerão na multa de 6 %.

Consulado provincial de Pernambuco, 28 de janeiro de 1876.

O administrador,
Eduardo A. d'Oliveira.

Arrematação

No dia 15 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de direito da 1.ª vara civel, na respectiva sala, irá á praça publica, para ser arrematada, a casa terea de pedra e cal, á travessa da estrada João de Barros, com 5 metros e 60 centimetros de vão, e 12 metros de fundo, 3 janellas na frente, cozinha externa e grande quintal com alguns arvoredos de fructo e um portão de madeira ao lado, que da entrada para a mesma casa, a qual vai a praça para pagamento do que ao Barão de Bemfica deve o casal do fallecido brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo.— Escrivão, Manoel Pinheiro.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE GUERRA

De ordem do Exm. Sr. general presidente, faço publico que este conselho precisa comprar o seguinte:

629,60 metros de algodãozinho para camisas, fronhas e toalhas.
462,50 ditos de algodão riscado, para calça de enfiar.
904 ditos de dito trançado, fabricado no paiz.
229,50 ditos de flanella.
38 ditos de brim branco liso.
112 mantas de lã.
1 bandeira imperial de filelle, de cinco pannos.
10 cobertas de chita.
4 camisas de morim.
4 fronhas de morim.
3 calças de enfiar, de chita.
83 colchões de panno de linho, cheios de capim.
191 travesseiros de dito idem.
292 pares de chinellos de couro.
400 gravatas de sola envernizada.
25 ourinões de louça com tampa.
4 escarradeiras de louça.
3 bacias e jarros de louça.
2 copos raduados de 1 a 500 grammas.
143 facas e garfos para mesa.
88 colheres de metal para sopa.
3 panellas de ferro para oito praças.
2 ditas de dito para cincoenta praças.
2 cassarolas de ferro, forradas de porcelana.
1 bomba pequena com canno de chumbo, para tirar agua.
1 carrilhom.
2 clarinetas.
1 contra baixo de si-bemól.
1 dito dito de mi-bemól.
1 flautim.
1 ophicleide em si-bemól.
1 dito em dó.
1 pistom.
1 par de pratos para musica.
2 trombones.
2 trompas.

Os pretendentes, depois de habilitados na fórma do § 1° do art. 62 do regulamento em vigor, deverão apresentar suas propostas em duplicata, e em carta fechada, acompanhadas de amostras dos objectos que propozerem vender, devendo declarar aquellas, que se sujeitam as multas do citado regulamento, e o prazo necessario para a entrada dos mesmos objectos, no dia 17 do corrente, ás 11 horas da manhã.

Secretaria do conselho de compras do arsenal de guerra, 10 de fevereiro de 1876.

O secretario,
J. de Albuquerque B. Guimarães.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

ASSEMBLÉA GERAL PARA ELEIÇÕES.

Em obediencia ao artigo 27 dos respectivos estatutos, são convidados todos os membros do Instituto residentes nesta cidade, qualquer que seja a categoria a que pertençam, a se reunirem em assembléa geral no dia 15 do corrente fevereiro, pelas 11 horas da manhã, no convento de S. Francisco, actual séde do Instituto, afim de elegerem a mesa administrativa e as differentes commissões da casa, que teem de servir no anno social de 1876=77.

Secretaria do Instituto, 8 de fevereiro de 1876.

José Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa, vai á praça por venda, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, a fazenda denominada Carnaúba, sita no termo de Flores, pertencente aos estabelecimentos de caridade, com muitas terras para plantação e criação, e com algum gado vaccum e cavallar.

Os proponentes deverão comparecer na sala das sessões da mesma junta, pelas 3 horas da tarde do dia 14 de março do 1876; devendo ser preferido aquelle que melhores vantagens offerecer sobre a quantia de 800$, tomada por base.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de novembro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Dividendo

S. P. Johnston & C., administradores da massa fallida de Thomas Fernandes da Cunha & C., com autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, pagarão o segundo dividendo de 25 0|0, no seu escriptorio á rua de D. Maria Cesar ns. 40 e 42.

Sociedade Monte-Pio Santa Cruz.

Do ordem do irmão moderador, são convidados todos os irmãos desta sociedade a comparecerem ás 7 horas da manhã do dia 18 do corrente, para assistirem á missa funebre que se tem de celebrar por alma do nosso socio Philadelpho da Silva Monteiro.

Secretaria da Sociedade Monte-Pio Santa Cruz, 14 de fevereiro de 1876.

O 1.° epistologico,
João B. Pereira do Lago.

MUTILADO

Sociedade Monte-Pio Santa Cruz.

De ordem do irmão moderador, são convidados todos os irmãos desta sociedade, a comparecerem na séde de nossa sociedade no dia 18 do corrente ás 7 horas da noite, para tratar-se de negocios de interesse.

Secretaria da Sociedade Monte-Pio Santa Cruz, em 14 de fevereiro 1876.

O 1.º epistologico.
João B. Pereira do Lago.

Garant iNacionala

Associação de intere sses mutue ara a liquidação do capital empregado no elemento servil, autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875, e garantida por apolices da divida publica, depositadas no Banco do Brasil, inalienaveis até a época das liquidações.

CONSELHO FISCAL.
Membros effectivos.

O Exm. Sr. Visconde da Silva.
O Exm. Sr. Barão de S. Francisco Filho.
O Exm. Sr. Barão do Rio Bonito.

SUPPLENTES.

O Exm. Sr. Barão de Mesquita.
O Exm. Sr. Francisco de Figueiredo.
O Exm. Sr. desembargador Izidro Borges Monteiro.

A directoria dessa importantissima associação funcciona na côrte, em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, 1º andar.

BANQUEIRO NA CORTE.
Banco do Brasil.
BANQUEIRO NESTA PROVINCIA,
English Bank of Rio de Janeiro Limited Pernambuco.

Representante o Dr. Bemvindo Gurgel do Amaral, em seu escriptorio de advogacia á rua do Imperador n. 81, 1.º andar.

Mediante uma contribuição minima esta associação, se por um lado assegura a permanencia do capital representado no escravo, pelo outro o faz accrescer acima das previsões daquelles mesmos espiritos, que não se acham submettidos ás antigas praticas de ruinosos e imprevidentes habitos de desattenção para as incertezas do futuro.

Tão insignificante é a contribuição de 12$ annualmente, por cada escravo, que este poderá realisal a por si, com a intervenção do senhor, sem considerar grande sacrificio essa sua resolução, determinada pelo interesse de obter a liberdade, que aliás não será da parte do proprietario uma concessão obrigatoria, mas facultativa.

Preoccupado dessa nobre esperança, verificar-se-ha com certeza uma transformação moral muito benefica na conducta do escravo á favor do interesse do senhor.

Vê-se, portanto, que os fins da Garantia Nacional são de elevado alcance humanitario e economico, e que em tal caso, essa instituição, nas circumstancias especiaes em que nos achamos, vem constituir-se um elemento poderoso de progresso social, de civilisação e moralidade.

A' respeito da classe dos ingenuos não é menos vantajosa a creação de um capital, que é mais que sufficiente para compensação do senhor da escrava, visto que depois da lei de 28 de setembro nenhuma das providencias promettidas foi traduzida em facto.

Aos proprietarios de escravos não illudam esperanças infundadas de emancipação á custa do thesouro.

As garantias de juros em favor das vias ferreas cujo desenvolvimento é uma necessidade palpitante, e os empenhos crescentes em outros differentes ramos de serviços, tendem a absorver todas as nossas rendas, ainda que de futuro ellas venham a ser praticamente mais avultadas.

Para que se produza prompta convicção no espirito dos proprietarios de escravos, basta saber-se que uma vez feita a inscripção do escravo, cujo valor é perecivel, além de muitos outros accidentes, desapparecem todas as contingencias dessa propriedade tão susceptivel de riscos.

Chama-se a attenção dos interessados para a leitura dos artigos editoriaes dos principaes orgãos da imprensa da côrte, para que se compenetrem da immensa utilidade da creação da Garantia Nacional.

Os referidos artigos foram transcriptos no *Diario de Pernambuco* de terça-feira, 2 de novembro do corrente anno, e no *Jronal do Recife* do dia 3 do referido mez

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 17 de fevereiro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados :

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.	
Rua do Coronel Suassuna	
Sobrado n. 41 (fechada)	240$000
Loja do mesmo	126$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2	481$000
Idem de 2 andares e sotão n. 1 fechado	400$000
Rua larga do Rosario.	
2.º andar do sobrado n. 24	420$000
Rua do Padre Floriano	
Casa. terrea n. 45 fechada	235$000
Idem n. 63	207$000
Rua do Amorim.	
Sobrado n. 26	305$000
Rua do Pharol.	
Casa terrea n. 80	183$000
Visconde de Albuquerque.	
Idem n. 61	190$000
Largo da Compina.	
idem n. 11	120$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Pateo do Paraizo.	
Loja da frente do sobrado n. 29	240$000
Praça do Conde d'Eu	
Sobrado de 2 andares d. 15	1:353$000
Rua da Madre Deos.	
Casa terrea n. 12	827$000
Rua do Burgos.	
Casa terrea n. 24	180$000
Rua de Gervasio Pires.	
Casa terrea n. 2 (fechada)	201$000
Rua da Restauração.	
Casa terrea n. 29	202$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45 (fechada)	240$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Vigario.	
Tres andares do n. 22	861$000
1º andar do sobrado n. 27 (fechado)	240$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua do Encantamento.	
Dous andares do n. 11 (fechado)	1:000$000
Primeiro andar do n. 3	120$000
Rua da Lingoeta.	
2.º andar do sobrado n. 14	240$000
Travessa da Madre de Deos.	
Casa terrea n. 14	600$000
Travessa da rua da Cacimba.	
Idem n. 5	200$000
Rua de S. Jorge.	
Idem n. 103	207 000
Idem n. 98	241$000
Casa terrea n. 96	241$000
Casa terrea n. 94	251$000
Idem n. 105	200$000
Idem n. 108	209$000
Idem n. 106	241$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 12 de fevereiro de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigue de Souza.

AVISOS MARITIMOS.

Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignataria Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, largo do Pelourinho n. 7.

Para o Rio de Janeiro

Seguirá com brevidade a barca brasileira *Conceição*, por ter grande parte de seu carregamento prompta para o resto, trata-se com Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio numero 5.

Pará

Pretende seguir com a possivel brevidade para o referido porto a barca portugueza *Ligeira*, de 1ª classe, por ter parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, que recebe frete commodo, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Fernando de Noronha.

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima no dia 19 do corrente, as 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 18. encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida : escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

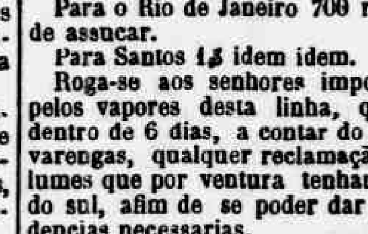
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, Granja e Amarração, no Piauhy.

O vapor *Pirapama*, commandante Silva, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14 do corrente, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até ás 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

Chageurs reunis
Companhia Franceza de Navegação a vapor.
Linha mensal entre o
Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
STEAMER,
VILLE DE BAHIA
Commandante Bugault.



E' esperado da Europa até o dia 23 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul, para onde recebe carga, sendo :

Para o Rio de Janeiro 700 rs. por cada sacco de assucar.

Para Santos 1$ idem idem.

Roga-se aos senhores importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar, dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, encommendas, passageiros e o mais trata-se com os

Consignatarios
AUGUSTO FREDERICO D'OELIVEIRA & C.
42=Rua do Commercio=42
Entrada pela rua do Torres.

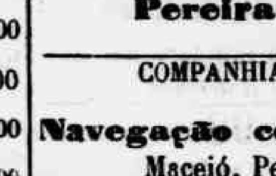
Porto por Lisboa

A barca portugueza *Alegria*, capitão Carvalho vai sahir com brevidade : para carga e passageiros trata-se com Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Rio Grande do Sul

Pretende seguir com pouca demora, para o referido porto, o lugre portuguez *Mindello*, por ter porção de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO NORTE
O paquete a vapor
PERNAMBUCO
Commandante o capitão-tenente Pedro H. Duarte



Espera-se dos portos do sul, até 17 do corrente, seguindo para os do norte no mesmo dia da chegada.

Para carga, passagens, valores e encommendas trata-se no escriptorio

7=Rua do Vigario=7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

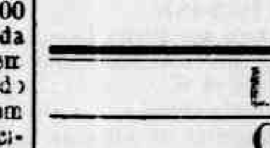
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, Penedo e Aracajú.

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para os portos acima, no dia 21 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.



O vapor *Penedo*, segue no dia 15 para os portos acima.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete : trata-se na agencia

7—Largo do Pelourinho—7
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

LEILOES

Optimo
LEILAÕ
DE

um optimo piano, moveis, quadros com moldura dourada, espelhos, louça, crystaes, e muitos outros artigos que estarão patente ao exame dos pretendentes

HOJE
A's 11 horas da manhã
No sitio n. 34, na estrada de Fernandes Vieira

A's 10 e meia horas partirá um bonde da estação da rua do Brum que conduzirá gratis os Srs. pretendentes.

O agente Dias, devidamente autorisado pelo Illm. Sr. F. Linden, que retira-se proximamente para a Europa, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os moveis e mais artigos que abaixo se mencionam

A saber :
Sala de visitas.

Um optimo piano de jacarandá, 1 mobilia de jacarandá, composta de 1 sofá, 2 consolos e 1 jardineira, tampo de pedra, 2 cadeiras de braços, 12 de guarnição, 2 bancas para jogo, 1 estante de mogno, 1 dita para musica, 1 cadeira de jacarandá, com balanço, 2 ditas de vime, com dito, 1 cadeira bordada para piano, 2 espelhos, moldura dourada, 6 etagers entalhados, 4 figuras de gesso, 4 ditas de porcelana fina, 1 jogo de damas, 1 tapete grande, 6 ditos para janellas, 1 candieiro de gaz com 5 luzes, 1 vaso de crystal para flores, 2 jarros de porcelana, 1 mesinha de ferro, diversos quadros, etc.

2ª sala e gabinete.

Uma commoda com estante, 1 rica machina de costura, 1 mesa para dita, com gavetas, 1 sofá envernisado, 1 mesa de abas, 1 optimo relogio de parede, com corda para 8 dias, 1 espelho, moldura dourada, 2 cadeiras de abrir e fechar, 1 estante e carteira de mogno, 1 mesa de vime, 1 tapete grande, 1 panno para mesa, 1 grande quadro lythographico, 1 candieiro para gaz com 3 luzes, 2 sanefas para cortinados, 1 estante de parede, 1 almofada, 1 esterescopio com vistas, 2 vasos pequenos, 1 espingarda, systema Flabert, 1 pistola idem idem, 500 balas e 250 cargas de chumbo para as mesmas.

Sala de jantar.

Um guarda louça, 2 aparadores, 1 mesa elastica com 5 taboas, 6 cadeiras de amarello, 1 mesa oval, 1 candieiro de gaz com 2 luzes, 5 quadros diversos, louça para almoço e jantar, copos e calices de crystal jarros de dito para vinho e outros artigos.

EM CIMA.
Sala para dormida.

Duas camas francezas de mogno, 2 colchões de marroquim, 1 guarda roupa de mogno, 1 commoda nova, 1 dita menor, 2 bancas para pé de cama, 1 lavatorio com tampo de pedra e guarnição de porcelana, armario pequeno, tampo de marmore, 1 espelho, 1 cabide de parede, 1 dito para chapéos, 1 estojo para garrafas, 2 tapetes de velludo.

Alcôvas.

Dous armarios, 1 cama de ferro, 1 dita de lona, 1 bidet, 2 cestas para roupa e 2 caixas de folha, proprias para guardar vestidos de seda.

Quarto de dormir.

Uma cama de ferro com colchão de mola, 4 cabides para toalhas, 1 mesa, 1 sofá, cadeiras de balanço, 1 banquinho, etc.

2º quarto.

Uma cama de ferro com colchão de mola, 1 banqueta para pé de cama, 1 commoda de amarello e 1 lavatorio de ferro.

Sala para engommar.

Uma commoda grande, 1 dita menor, 1 armario de amarello, 1 dito de pinho pintado, 1 machina para engommar, Mangle, 1 mesa de pinho, 1 escada envernizada.

Cozinha.

Um guarda-louça, 1 guarda comida, 3 mesas de pinho, 1 machina para limpar facas, 1 relogio, 6 cadeiras, 1 candieiro para gaz, prateleiras de pinho, etc.

Jardim.

Duas estantes de ferro para vasos de flores, 1 dita dita, 1 mesa redonda, 1 guarda louça, 1 candieiro de gaz, 4 jarros para flores, 1 jogo de croquet, 1 jogo de bola (russo), 1 registro de gaz, 1 casa para cachorro e 1 banco para jardim.

leilão
HOJE
ás 10 1/2 horas em ponto
No armazem da rua do Imperador n. 48
DE

mobilias de jacarandá e amarello, e mais moveis avulsos, louça, vidros, e machinas de costura.

Ao correr do martello
pelo agente Stepple.

Agente Burlamaqu
LEILÃO
DE

seis caixas de chitas, quatrocentas ditas de meia para homem e senhoras, camisas para homem bretanhas ditas de cores, lenços de cassa, cobertores de lã, brim lona, algodãozinho, chales, aberturas de linho, madapolão, e algumas ferragens e miudezas.

QUINTA-FEIRA 16 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto

Por intervenção do agente Burlamaqui em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 53.

LEILÃO
DE

dividas na importancia de
16:205$512

Sendo 14:348$692 em lettras e 1:856$820 em contas de livros

QUARTA-FEIRA 16 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS DA MANHÃ
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente **Dias**, devidamente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará a leilão, no dia e hora indicados, as dividas na importancia de 16:205$512, pertencentes á massa fallida de Thomaz Fernandes da Cunha & Companhia.

Os titulos acham-se em poder do referido agente, onde podem desde já ser examinados.

LEILÃO
DE

uma linda mobilia de jacarandá, com tampo de pedra, 1 guarda vestidos de amarello, 1 toilette, com tampo de pedra marmore, de 3 bacias, propria para barbeiro, jarros de vidros para flores, 1 candelabro com 4 luzes, para sala, diversos quadros, moveis avulsos, uma cama franceza de amarello, 2 maquinas de costura e 1 para sapateiro

QUARTA-FEIRA 16 DO CORRENTE
A' rua do Vigario n. 21.
A's 11 horas em ponto.

Em seguida o mesmo agente fará leilão de 35 chapéos de palha da Italia e Amazonas, 100 peças de fita de seda, diversas fitas para chapéos, chapéos para criança, cerca de 200 plumas de diversas côres, diversas peças de elastico para chapéos, diversos ramos de flores artificiaes, 10 grozas de botões de madreperola, 1,000 peças de fita de lã e 1 cabriolet para criança.

Por intervenção do agente Neves Filho.

AGENTE REMIGIO
LEILÃO

De uma importante mobilia de jacarandá, com tampos de pedra, a Luiz XV, composta de 1 sofá, 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 2 consolos com tampos de pedra, 1 rico piano de armario de jacarandá, de 3 cordas, com excellentes vozes, de um afamado fabricante de Paris, uma toilette de mogno, com pedra e espelho, 2 espelhos, 1 guarda roupa de amarello, 1 guarda vestidos de dito, 1 commoda de dito, 2 meias ditas de dito, 1 guarda louça, 1 cama franceza para casal, 1 lavatorio, 1 marquezão, 1 marqueza, 1 cabide, 1 quartinheira, 1 mesa elastica, 1 sofá de amarello, 2 consolos de dito, 6 cadeiras de guarnição, 1 machina de manivella para costura, 1 apparelho de porcelana para almoço, 1 dito para jantar, copos, calices, garrafas, compoteiras, uma duzia de colheres de electro-plate para sôpa, ouro, prata, relogios de ouro e prata, e muitos outros objectos que estarão patentes ao acto do leilão.

QUARTA-FEIRA 16 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS EM PONTO

No 2º andar n. 60 A, da rua Duque de Caxias, entrada pela rua estreita do Rosario

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão dos moveis e mais artigos acima declarados, por conta e risco de uma familia que se retira para fóra da provincia.

LEILÃO
DE

bons moveis, vidros, objectos de ouro e um vocabulario de Bluteau

Quarta-feira 16 do corrente
No sobrado da rua de Santo Amaro n. 14.
Constando de :

Uma mobilia de jacarandá, com tampos de pedra, 1 rica cama de jacarandá, 1 importante toilette de dito, 1 commoda dito, 1 guarda vestidos de amarello, 1 excellente aparador de amarello, 1 mesa de dito para escriptorio, 12 cadeiras de jacarandá, 12 ditas de amarello e 1 tapete grande.

Uma espingarda, 1 terno de bandejas marchetadas, 1 apparelho de electro-plate, 1 relogio de parede, 1 vocabulario de Bluteau.

Duas classes para escripta e 1 quadro.

Um adereço, pulseiras, brincos, trancelins e um importante relogio com corrente.

O agente Martins fará leilão por ordem de uma familia que se retira da provincia, de todos os moveis acima, os quaes tornam-se recommendaveis por serem muito bem acabados e terem pouco uso.

No sobrado á rua de Santo Amaro n. 14
A'S 11 HORAS.

AGENTE REMIGIO
LEILAÕ
DE

um grande e importante espelho oval, vidro de crystal e moldura dourada, com ricos lavores, o mais lindo que tem vindo á esta praça

QUARTA-FEIRA 16 DO CORRENTE
A's 11 horas

No 2º andar n. 60 A. da rua Duque de Caxias, entrada pela rua estreita do Rosario, na mesma occasião do leilão de moveis já annunciado.

Por intervenção do agente Remigio.

Ultimo leilaõ
DE

um sobrado de um andar e sotão, com duas frentes, sendo uma para a rua do Coronel Suassuna n. 296, e outra para o largo da rua Imperial, com os seguintes commodos : no 1º andar 2 salas, 4 quartos, terraço e sotão com um grande salão proprio para dormida, cozinha, etc., etc. ; o pavimento terreo é occupado por um estabelecimento de molhados, tendo no fundo, por baixo do terraço, duas casinhas de porta e janella.

De uma pequena casa terrea sita á rua do Ypiranga n. 13.

De uma dita dita na rua de Lomas Valentinas n. 59.

QUINTA-FEIRA 17 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS DA MANHÃ.
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto especial do commercio, levará pela ultima vez a leilão, no dia e hora indicados, os referidos predios, pertencentes á massa fallida de Antonio José Vieira.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar os referidos predios, e para qualquer informação que precisarem, o referido agente dará.

Feira Semanal
DE

1 relogio com 20 peças, toilettes de mogno e jacarandá, 1 guarda louça de amarello, santuarios, camas francezas, aparadores de mogno, jacarandá e amarello, etagers, cofres de ferro, carteiras para escriptorio, uma mesa elastica, secretarias, objectos de ouro, rewolvers, relogios de parede, chapéos para homem, camas de ferro, 1 rolo de esteiras, quadros, diversos passaros cantadores, quinquilharias, 1 lote de vidraças para armação, 1 banco para marcineiro, miudezas, machinas de costura, muitos trastes avulsos e infinidade de artigos do uso domestico, que serão vendidos por barato preço, por conta de diversos

Quinta-feira 17 do corrente
ás 11 horas da manhã
NA
FEIRA SEMANAL
16---Rua do Imperador---16
Armazem do Olympio

LEILÃO
DE

uma casa terrea sita á rua do Jardim n. 27, com os seguintes commodos : 2 salas, 2 quartos grandes, cozinha, quintal murado, cacimba, apparelho, etc., está livre e desembaraçada de todo e qualquer onus

SEXTA-FEIRA 18 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã

No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora aima indicados, o referido predio.

Para qualquer informação de que precisarem o agente dará.

LEILÃO
DE

moveis, louça, crystaes e importantes joias
Sendo :

Uma mobilia composta de 18 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 2 consolos e 1 sofá, 1 cama para casal, 1 guarda vestidos, 1 commoda, 1 toilette, 1 lavatorio, 1 cama para menino, 1 cabide, 1 santuario, 1 marquezão, 2 espreguiçadeiras, 1 relogio, 1 mesa elastica, 1 guarda louça, cadeiras de balanço, 1 relogio com 30 peças, 1 cosmorama, tocadores, espelhos de crystal, aparadores, cadeiras avulsas, marquezas, louça para jantar, dita para almoço, copos, calices, garrafas para vinho, e diversas joias de gosto que serão vendidas em continuação.

SEXTA-FEIRA 18 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS
A' rua do Aragão n. 18

O agente Burlamaqui autorisado pelo Sr. Henrique Maia da C. Amorim, venderá em leilão os moveis acima declarados, os quaes se tornam recommendaveis pelo estado em que se acham.

AVISOS DIVERSOS

— PRECISA-SE de vendedores de bolos : na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24. Paga-se bem.

FAZ-SE TODO NEGOCIO
com uma mobilia de amarello em perfeito estado, na rua do Coronel Suassuna, n. 88.

— PRECISA-SE de duas pretas escravas, quitandeiras, para venderem as fructas do sitio Cafundó : quem as tiver e quizer aluga-las, dirija-se ao mesmo sitio, á estrada de João de Barros, ou ao escriptorio deste jornal, a fallar com o Ferreira.

— PRECISA-SE de duas amas para o serviço interno de pequena familia : na rua da Senzalla-velha n. 68, segundo andar.

— Aluga-se uma escrava que engomme e seja quitandeira: na aua do Jardim n. 17.

— No segundo andar da casa n. 41, rua do Rangel se dirá quem dá dinheiro a premio sob hypotheca.

— Os abaixo assignados previnem que, tendo já voltado da cidade de Olinda, aonde se achavam, que qualquer negocio tendente ao casal do fallecido João Henrique da Silva, ou mesmo particular seus, de ora em diante podem ser procurados em o sitio de sua residencia na estrada de João de Barros n. 24, que outr'ora foi do Sr. cirurgião Manoel Bernardino. Assim como, pedem aos Srs. proprietarios que teem seus predios em terrenos foreiros ao extincto vinculo da Conceição dos Coqueiros da Boa-Vista, que hoje pertence ao seu casal, a bondade de mandarem pagar os foros que estiverem vencidos, e bem assim, os engenhos Jundahy e Queimadas, pois já é tempo.

José Henrique da Silva Guimarães,
Josepha Maria dos Prazeres e Silva.

— PRECISA-SE de uma preta para vender bolos de tarde : a tratar na rua das Cruzes n. 31.

— Joaquim Paes Pereira da Silva, tendo de retirar-se para Portugal, roga a todos os seus devedores mandarem saldar seus debitos até o dia 20 do corrente, findo o qual fará entrega ao seu procurador para serem cobrados judicialmente. Recife, 7 de fevereiro de 1876.

— ALUGA-SE o segundo andar do sobrado sito á rua do Marquez de Olinda n. 26, calado e pintado, por preço commodo : a tratar na loja do mesmo sobrado.

— ALUGA-SE o primeiro e segundo andares da casa n. 3 da rua da Penha, o primeiro da rua de Santa Rita n. 25, e o pavimento terreo da de n. 27 da rua de Lomas Valentinas : a tratar no segundo andar da casa n. 41 da rua do Rangel.

— Paulino Pereira Faustino, estabelecido na cidade da Escada, retirando-se para Portugal, a tratar de sua saúde, e não podendo pessoalmente despedir-se de seus amigos em vista de seu estado de saúde, o faz pelo presente, e offerece o seu fraco e limitado prestimo em qualquer parte que se achar.

Recife, 10 de fevereiro de 1876.

— PRECISA-SE de 15:000$ a premio sob hypotheca em bens de raiz : quem pretender fazer este negocio, annuncie para ser procurado.

— Paulino Pereira Faustino, estabelecido na cidade da Escada, retirando-se para Portugal, a tratar de sua saúde, deixa por seus procuradores ; na cidade da escada ao seu caixeiro o Sr. Joaquim Luiz da Costa Ribeiro, e nesta cidade aos Srs. Ferreira Rocha & Pinto. Cruz Jovinal do Rego e Antonio Ferreira da Cunha Lagos.

Recife, 10 de fevereiro de 1876.

— PRECISA-SE de um bom mestre de masseira : na padaria da rua Imperial n. 147.

— Permuta-se por escravos ou por sitio proximo desta praça duas casas novas bem construidas, tendo uma dellas gaz e agua encanados, e localisadas em boa rua : quem pretender este negocio, avise por este jornal.

— Offerece-se um bom cozinheiro chinez : quem precisar dirija-se á rua da Imperatriz n. 23.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de padaria e que dê conhecimento de sua conducta : na padaria da rua Imperial n. 236.

— 6:000$000 a juros modico, rua de Hortas n. 86.

— 500$000 sob penhor em uma escrava : na rua de Hortas n. 86.

— Ainda está por alugar o sobrado n. 37 da rua da Concordia : os pretendentes dirijam-se á rua dos Quarteis n. 14

— José Joaquim da Silva Maia, tutor de seu filho, José Joaquim da Cunha Maia, pelo presente declara que não se responsabilisa por qualquer divida que elle tenha contrahido ou possa contrahir

Recife, 11 de fevereiro de 1876.

— Precisa-se de uma pessoa capaz e que tenha pratica e as habilitações necessarias para tomar conta de uma taverna por balanço, dando-se sociedade, caso entre com algum capital, a casa é a melhor possivel, e tem sempre dado bons lucros, como se póde mostrar : a tratar no largo da Paz n. 23, Afogados.

— PRECISA-SE de 1:000$ a premio, dando-se como garantia uma casa de pedra e cal, construida de novo, sita no Porto da Madeira, junto a estação, em Beberibe : a tratar na mesma.

— PRECISA-SE de uma ama para comprar e cozinhar, para uma pequena familia : a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 46.

— Grande diccionario de Fr. Domingos, obra em cinco volumes, encadernados em inteira de couro, nova em folha : vende-se na papelaria parisiense, rua do Imperador n. 71, por metade do seu justo preço.

— PRECISA-SE de um jardineiro e de um trabalhador, para o sitio de Luiz de Moraes Gomes Ferreira, á Ponte de Uchôa, confronte a estação.

— PRECISA-SE de um caixeiro com pratica de taverna : na travessa dos Martyrios n. 8, taverna.

— OFFERECE-SE um moço com pratica e habilitações para tomar conta de qualquer casa de molhados, ou como caixeiro, prefere-se para fóra da cidade : a tratar na rua do Fogo n. 20, taverna.

— Está por alugar-se a casa de azulejo da rua dos Prazeres.

— ALUGA-SE o armazem, 1º e 3º andares da rua do Marquez de Olinda n. 52, o armazem n. 35, o 1º andar n. 39, e 2º n. 41 da rua do Imperador, e o 1º andar no caes 22 de Novembro n. 32 : a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira, á rua do Marquez de Olinda n. 20, escriptorio.

— ALUGA-SE dous armazens grandes, no caes do Ramos ns. 24 42 : a tratar com José Cordeiro de Rego Pontes.

— ALUGA-SE um sobrado de um andar e sotéa corrida e loja, com as accommodações seguintes : 2 salas no pavimento terreo, sendo a da frente forrada, 4 quartos, cozinha fóra ; no 1º andar 4 quartos, 1 gabinete puxado fóra e 2 salas ; na sotéa 4 quartos, 2 salas e cozinha fóra, quintal, cacimba, tanque para banho, cocheira e estribaria para um cavallo, 1 quarto na escada para criado, e outros commodos que o tornam proprio para residencia de algum agricultor, pela proximidade da estação das Cinco Pontas, na rua do Coronel Suassuna n. 276 : quem o pretender, dirija-se á rua do Apollo numero 51.

— ALUGA-SE o 1º andar e sotão da casa terrea n. 56, na rua da Restauração (outr'ora Guia) : a tratar na mesma rua 54, padaria.

— ALUGA-SE a casa n. 6, na rua do Lima, em Santo Amaro das Salinas : a tratar na rua da Guia n. 54, padaria.

— ALUGA-SE o primeiro e segundo andares da casa n. 3, rua da Penha, o primeiro da rua de Santa Rita n. 25, e o pavimento terreo da de n. 27, rua de Lomas Valentinas : a tratar no segundo andar da casa n. 41 da rua do Rangel.

— ALUGA-SE o primeiro andar e loja, na rua e Matriz, ou Visconde de Albuquerque n. 44 : tratar defronte do palacio do bispo, n. 23

— ALUGA-SE a casa da travessa de D. Pedro I n. 9 : a tratar com o commendador Tasso.

AMA Precisa-se de uma ama, livre ou escrava, na rua da União numero 47.

Ama Para comprar e cozinhar : a tratar na rua do Barão da Victoria n. 12, loja.

AMA Na Soledade n. 74, precisa-se de uma engommadeira.

Ama Precisa-se de uma ama para lavar e engommar em uma casa de poucas pessoas : a tratar á rua do Bom Jesus n. 20, segundo andar.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua da Concordia n. 229.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia : á rua do Capibaribe n. 40.

Ama No Corredor do Bispo n. 5, precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar, para casa de tres pessoas.

Ama Precisa-se de uma ama cozinheira na rua da Imperatriz n. 16, primeiro andar.

A M A Precisa-se de uma ama para casa de familia : a tratar na rua Nova n. 28.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para casa de pouca familia : a tratar na rua do Crespo n. 18, segundo andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais serviço de casa de familia : na rua da Praia n. 59, loja.

A M A Precisa-se de uma ama cozinheira para casa de familia : a tratar á rua do Hospicio, casa terrea n. 46.

Escravas.

Precisa-se alugar duas escravas, na rua de S. Francisco n. 12, casa de familia de duas pessoas

Com urgencia

Precisa-se de uma ama que seja moça, e que entenda bem de cozinha : na rua da Cadeia-nova n. 15, sobrado

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL
PELAS
CAPSULAS DE ALCATRÃO
DE GUYOT
Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he « muito recommendado para os convalescentes e « para as pessoas fracas : constitue um excellente « preservativo contra uma grande quantidade de « doenças, sobre tudo contra as doenças epidemicas. »
(*Annuaire de thérapeutique* du professeur Bouchardat.)

« O alcatrão, dis M. A. Cazenave, foi mais particulamente empregado contra as phlegmasias « chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. « Resulta dos factos observados até hoje, que o « alcatrão tem uma acção evidentemente estimulante, que, dado em doses moderadas, excita os « orgãos digestivos, e accelera a circulação. »
(*Dictionnaire de médecine* du docteur Fabre.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a « dose das urinas, excitando o apetite, accelerando « a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os « catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »
(*Traité de pharmacie* du professeur Soubeiran.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes :

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as effecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouce que custa o tratamento pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT *impressa em tres cores.*

Ao lado o fac-simile em preto da firma.

Preço do frasco : 2 fr. 50
EM PARIS, CASA DE L. FRERE, 19, RUE JACOB
Unico deposito na pharmacia de P. Maurer & C.—rua do Barão da Victoria n. 25.

TOSSE ! DEFLUXOS
CURADOS PELO
XAROPE e MASSA
DE VAUQUELIN

Resulta das observações colhidas pelas summidades medicas dos hospitaes de Paris, que o Xarope peitoral balsamico do distincto e illustre professor Vauquelin é empregado com successo sempre igual para curar :

AS INFLAMMAÇÕES DOS BRONCHIOS E AFFECÇÕES DO PEITO
conhecidas pelo nome de
BRONCHITES AGUDAS OU CHRONICAS
ASTHMAS, OPPRESSÕES, CATARRHOS
Defluxos, Tosses rebeldes, Extincção da voz.

A MASSA, pelo seu uso facil e agradavel sabor, é um precioso medicamento para as pessoas que viajam, ou *são obrigadas a fallar muito.* — Paris, Pharmacia VAUQUELIN-DESLAURIERS, rua de Cléry, 31.

Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas.

A
VELOUTINE
É UMA ESPECIE DE
POS DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparados com BISMUTH e por conseguinte d'uma acçao saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla 5 fr., em casa de Ch. FAY, 9, rue de la Paix, PARIZ.
Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

MUTILADO

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

ALBERTO HENSCHEL & C.

Largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

RETRATOS A OLEO

Chegou finalmente da Europa o nosso já tão conhecido, e por tanto tempo esperado pintor o Sr. Piereck, e estamos agora habilitados a fazer retratos a oleo, de qualquer tamanho, desde 5 metros de altura até miniatura. O Sr. Piereck, que durante tres annos da sua ausencia estudou com os primeiros mestres da Europa e na academia de Vienna d'Austria, está habilitado a pintar retratos, quer sejam pela sua excellente execução, quer pela sua extraordinaria semelhança, os primeiros na arte, e para que todo mundo esteja ao alcance de possuir retratos a oleo da sua familia e dos seus amigos, fazendo de um bom tamanho a 60$000. De pessoas ausentes ou fallecidos precisamos só uma photographia e garantimos perfeita parencia.

RETRATOS PHOTOGRAPHICOS como desde dez annos apresentamos ao publico, e julgamos que não ha necessidade de louvar estes nossos trabalhos.

IMPORTANTE SORTIMENTO

Grande reducção de preços

NA LOJA DOS ARCOS

Rua 1.º de Março antiga do Crespo n. 20 A, esquina

Superiores grosdenaples pretos, de 2$, 2$500, 2$800 e 3$ o covado.

Gorgorões pretos, para vestidos, seda pura, a 2$200, 4$, 5$ e 6$ o covado.

Cambraia de linho, parda, excellente fazenda para vestidos, muito apropriada ao nosso clima, cores muito bonitas e inteiramente novas, a 320 rs. o covado.

Tiras bordadas em cambraia de linho parda, de differentes larguras, muito proprias para enfeitar os vestidos de linho pardo, a 2$, 2$500 e 3$000 a peça.

Cambraia branca, bordada, para vestidos, gostos modernos, a 600 rs. o covado.

Tapetes grandes para sofá, desenhos novos, a 23$000.

Ditos menores, idem idem, idem idem, a 9$, 10$ e 14$.

Ditos para entradas de portas, a 3$ e 4$.

Cortinados bordados, para camas, a 7$, 10$, 12$, 14$ e 16$ o par.

Cambraia adamascada, para cortinados, com 20 varas, por 9$ a peça.

Grande variedade de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas a 5$200, 5$400, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$ a peça.

Dito com 20 metros, superior qualidade, a 5$ a peça.

Variadissimo sortimento de chitas claras e escuras a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

Baptistas, padrões novos e miudinhos, a 280 rs o covado.

Incomparavel sortimento de cretones, a 360, 400, 440 e 460 rs. o covado.

Algodãozinho liso, a 4$, 4$500, 5$ e 6$ a peça; superiores.

Chila, superior fazenda, propria para escravos, a 240 rs. o covado.

Grande sortimento de popelinas, a 280 e 320 rs. o covado.

Popelinas de linho e seda, padrões novos, a 600, 700 e 800 rs. o covado.

Meias cruas, superiores, para homem, a 5$500 e 6$ a duzia.

Ditas para senhora, a 7$, 8$ e 10$ a duzia.

Colchas de fustão de cores a 3$.

Brim transado, branco, superior, a 1$500 a vara.

Dito pardo, encorpado a 500 rs. o covado.

Grande sortimento de malas para viagens.

Superiores esteiras da India, para forro de salas.

Alcatifas com lindos desenhos, para o mesmo fim.

Bramante de linho para lençoes, muito largo, a 2$, 2$500 e 3$ a vara.

Muitos outros artigos que se tornaria enfadonho mencionar e que se vendem por preços os mais reduzidos possiveis e que com certeza não se encontrará por menos em outra parte.

No n. 20 A, á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, loja denominada

DOS ARCOS

FUNDIÇAO GERAL

o

RUA DO BRUM

Junto a estação dos Bonds

OU

No armazem da rua do Apollo ns. 38 e 40, com sahidas para o Caes do Apollo, no lugar onde existem 3 guindaste

Tendo comprado no leilão da fundição do Starr todos os moldes alli existentes, acham-se habilitados a substituir com presteza qualquer peça que tenha sido feita n'aquella fabrica, bem como grades e portões de ferro.

Tendo tambem comprado tachas de ferro batido e diversos machinismos, vendem tudo por preços summamente medicos.

MACHINAS DE COSTURA

DE

SINGER

Preços reduzidos. Preços reduzidos.

65$000 75$000 110$000

AINDA NOVA REDUCÇÃO NOS PREÇOS 65$000

PARA CHEGAR AO Alcance de todos 65$000

UNICA AGENCIA EM PERNAMBUCO

Rua do Imperador n. 43, 1.º andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado peia companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

Afamadas machinas de Singer

E

Todas as pertenças e acessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

CONCERTA-SE GRATIS

Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

CAUTELA

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n. 43.

Unica gencia Pernambuco.

ATTENÇAO.

CABELLEIREIRO FRANCEZ.

M. Luiz Chautin, participa ao respeitavel publico, que mudou-se para a rua da Imperatriz n. 39.

Preços de trabalho.

Penteados de coque de qualquer gosto	1$000
Idem de um par de cachos	400
Concertos de coques antigos para a ultima moda	2$000
Penteados de senhoras, dentro da cidade	2$000
Penteados de senhoras em casa	1$000

SALÃO PARA BARBEAR E CORTAR CABELLOS

Rua da Impratriz n. 39, 1.º andar.

IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO

O 59

N. 59 Rua Duque de Caxias N. 59

(Antiga do Queimado)

CORTES DE VESTIDOS.

Lindos cortes de pequim e com lindos desenhos, e com quantidade de enfeites, acompanhados de cartão e figurino, a 7$500; oh! que grande pechincha, a ellas, estão se acabando.

Lindissimos cortes de alsaciana, acompanhados de cinto e bolsinha, fazenda de gosto e phantazia, com figurino, em lindos cartões, a 14$.

Idem de baptista muito fina, sendo saia de uma côr, e sobresaia de outra, com figurino, a 12$.

Idem de cretone, de ricos podrões, com babados botões para enfeites, acompanhados de figurino, por 10$.

ESGUIAO.

Nova remessa de esguião fino, com 10 jardas, a 3$000.

NOVOS GOSTOS DE CHITAS.

Lindas chitas para cobertas, o que ha de melhor a desejar, a 400 rs. o covado.

LÃS CHINEZAS.

Lindas lãs com ricos desenhos, a 160 rs. o covado.

CHALES DE GAZE.

Chales de gaze, fazenda que sempre se vendeu a 6$, a 1$, oh! que pechincha, a elles.

CORTES DE CASEMIRA.

Cortes de casemira, fazenda fina, a 5$000. Só se vendo.

ALGODÃO AZUL AMERICANO.

Algodão azul trançado, com pequeno toque de avaria a 240 rs. o covado; os senhores de engenhos aproveitem.

LINDOS CHALES.

Magnificos chales de lã de quadros, com lindos desenhos a 5$000; só se vendo é que se acredita.

COLCHAS.

Grande sortimento de colchas de todas as qualidades a 3$ e a 4$ cada uma.

CORTINADOS.

Lindos cortinados bordados, a 5$000.

LENÇOS.

Lenços brancos abainhados a duzia 2$000.

Ditos de linho em caixinhas com figurinos, a duzia a 3$000.

POPELINAS.

Popelinas de seda, padrões lindos e modernas a 640 rs. o covado

Dita de seda pura com ricos desenhos a 1$600 o covado, aproveitem.

BARONEZAS.

Baronezas de lã, fazenda moderna, lindas cores a 320 rs. o covado.

LÃS DE QUADROS.

Lãzinhas de listras e quadrinhos, muito finas a 280 rs. o covado.

CASSA DE LINHO.

Cassas de linho de diversos padrões a 320 rs. o covado.

Dita de quadros e listras muito lindos padrões a 440 rs. o covado.

ALPACAS LISAS.

Novo sortimento de alpacas lisas muito finas, a 360 rs. o covado; apreveitem, é pechincha.

Dita lavradas, padrões modernos a 360 rs. o covado.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES.

Cambraia transparente muito fina a 4$000 a peça.

Dita Victoria, fina, a 4$000 a peça.

CHITAS.

Chitas encarnadas com flores pretas, para coberta, a 500 rs. o covado.

Dita cretones muito fina a 500 rs. o covado.

BRINS PARDOS.

Brins pardos trançados a 360 rs. o covado.

Ditos lisos muito fino a 440 rs. o covado.

Ditos lisos, claro, superior a 500 rs. o covado.

Ditos trançados, de cores, padrões modernos a 400 rs. o covado.

Dito branco, fazenda muito fina, de linho, a 1$500 a vara.

Assim como outras muitas fazendas, lãs, popelinas, sedas, alpacas, alsacianas, algodão, madapolão, o que de tudo se dão amostras mediante qualquer pinhor.

O 59 da rua do Duque de Caxias

(Antiga do Queimado)

Por baixo do salão de cabelleireiro Jayme, denominado Tesoura de Ouro,

LOJA

De Carneiro da Cunha & C.

Grande liquidação de fazendas

NA

FRAGATA AMAZONAS

Rua Duque de Caxias n. 47,

Loja de Marques Pereira & C.

Popelinas de lã e seda, superiores, a 640 rs. o covado.

Ditas de seda pura com listras e quadros, a 1$500 o covado.

Granadinas de seda com listras e flores, para bailes, a 500 rs. o covado.

Grosdenaple preto para vestido, a 1$200 o covado. E' pechincha.

Gorgorão de seda preto para ditos, muito superior, a 3$000 o covado.

Cortes de seda para ditos, superior qualidade, a 20$ e 25$.

Vestidos de blond para noiva, ricamente enfeitados, a 20$ e 25$.

Ditos de gaze do mais apurado gosto, para dita, a 20$.

Vestuarios modernos para meninos, de todas as qualidades, a 4$ e 5$.

Ditos de differentes gostos para baptisado, a 6$ e 10$.

Saias brancas bordadas, a 4$

Leques de madreperola de diversas qualidades e preços.

Tapetes de todos os tamanhos, com lindos desenhos, por preços que admiram!

Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$, 3$500 e 4$.

Espartilhos a 3$. Só a Fragata.

Chales de merinó de cores, a 2$, 3$ e 4$000

Ditos de casemira de quadros, a 3$500. E' barato!

Cortes de casemira para calça a 4$.

Madapolão francez e inglez, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Chitas claras e escuras, bonitos padrões a 240 e 280 rs. o covado; a ellas!

Esguião a 3$500 a peça.

Lenços de linho já abainhado, a 2$ a duzia.

Meias para homem, muito superiores, a 0$000 a duzia.

Dão-se amostras com penhor e levam-se as fazendas em casa dos pretendentes.

Na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

AGENCIA TELEGRAPHICA

HAVAS--REUTER

ESCRIPTORIO: 17---RUA DO COMMERCIO---17.

SERVIÇO DOS TELEGRAMMAS PARTICULARES

EXPEDIDOS DE PERNAMBUCO

Nova tarifa a começar do 1.º de janeiro de 1876 para os telegrammas d'além mar.

Inglaterra	— primeira palava — 10$900	cada palavra mais	— 4$350
Portugal	— « — 10$400	« « «	— 4$150
Estados-Unidos	— « — 14$500	« « «	— 5$850

Aos telegrammas de 2 a 17 palavras, reunir-se-ha uma taxa addicional á tarifa para Inglaterra: de 1$600 sendo para a França e Belgica; de 2$000 para a Hollanda; de 2$400 para a Norwega e Dinamarca; de 2$800 para a Suissa e Allemanha; de 3$600 para a Austria, Suecia, Italia, Servia, e Roumania; de 4$400 para a Turquia e Grecia Continental; e de 4$800 para a Russia, Malta, Corfú, e Catalunha.

Nova tarifa para os telegrammas sul-americanos.

Pará e Bahia	— primeira palavra — 4$000	cada palavra mais	— 1$600
Rio de Janeiro	— « — 5$500	« « «	— 2$200
Santos e Montevidéo	— « — 7$500	« « «	— 3$200

Provisoriamente.

Buenos-Ayres	— primeira palavra — 8$500	cada palavra mais	— 3$500
Valparaizo	— « — 15$000	« « «	— 6$000

Em consequencia do augmento que tiveram os preços dos telegrammas, a assignatura dos boletins commerciaes, a começar do 1.º de janeiro de 1876, passa a ser de 25$000 mensaes.

Recife, 1.º de janeiro de 1875.

O director da Agencia em Pernambuco,

Paul Pitron.

Aluga-se

um segundo andar com commodos para familia, com agua, gaz e esgoto, com seus apparelhos, é muito fresco e boas vistas, na rua do Hospicio n. 61: a tratar no 1º andar do mesmo.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862

AGUA de MELISSA das CARMELITAS de BOYER

Successor unico, Paris, 14, rue Taranne. Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjóo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito no *Pernambuco*, A. CAORS, pharm.ᶜᵒ.

A Salsaparrilha de Bristol

O grande purificador do sangue

Garantida como o remedio infallivel contra a escrofula em todas suas formas, chagas perniciosas e inveteradas, syphilis, tumores, erupções cutaneas, rheumatismo chronico, debilidade geral o systema e todas as molestias que têm a sua origem na impureza do sangue.

NOVA LOJA

DENOMINADA DO VAPOR FRANCEZ

N. 16-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-N. 16

(Outr'ora Nova)

O publico encontrará neste novo estabelecimento calçados estrangeiros, perfumarias finas, quinquilharias de utilidades, luxo e phantasia, e brinquedos diversos para entretenimento de crianças.

MASCARAS

Acaba de chegar grande quantidade deste artigo, que se vende muito barato, em duzia e a retalho, e quanto maior for a porção mais barato.

Luvas frescas de Jouvin.
Espartilhos.
Leques modernos.
Albuns e quadros para retratos.
Bolsinhas para senhoras e meninas.
Tesouras finas para costura.
Carteiras para dinheiro.
Lapiseiras de plaqué finas.
Caixinhas magicas para anneis.
Oculos para vistas cansadas.
Bengalas para homens e meninos.
Chicotes diversos.
Espelhos, navalhas, e pinceis.
Escovas para fatos, chapéos e dentes.
Cotos economicos para velas.
Bentes e gravatas.
Pisnagas de surpreza, para o entrudo.
Gravatas de surpreza, idem idem.
Transparentes para portas e janellas.
Machinas para fazer café.
Tentos para marcar jogo.
Lanternas magicas.
Cordas para violões.
Accordions os mais ricos que tem vindo.
Cadeiras de faia (de dobrar).
Cadeiras de faia para crianças á mesa.
Malas para viagens.
Berços de vimes, de embalar crianças.
Cavallos com machinismo, de menino montar.
Carros de 4 rodas, para 2 crianças.

Brinquedos diversos para entretenimento de crianças e tudo a preços muito baratos.

N. 16--Rua do Barão da Victoria--N. 16

(Outr'ora Nova)

XAROPE e PASTA DE BERTHÉ, DE CODEINA

Medicamento inscripto no **Codigo official francez**, por sua reconhecida efficacia contra a *grippe*, *catarrho pulmonar*, *bronchite*, *tysica* e todas irritações do peito. — **Deposito em Paris, casa de BERTHÉ, 24, rua des Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro.**

Ter cautela com as imitações fraudulosas.

A LA REINE DES FLEURS

ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.

10, *boulevard de Strasbourg*, 10.

Estabelecimento em LONDRES *e em* BRUXELLAS

LEITE D'IRIS

para a frescura, brilho e belleza do rosto.

Perfumaria especial com leite d'Iris.

VERDADEIRO

SABÃO de SUCO de ALFACE

o melhor dos sabões de toucador.

PERFUMARIA FASHIONABLE

AO

OPOPANAX

Essencia . . . . . . de OPOPANAX.
Agua de toucador . . . . de OPOPANAX.
Sabão superfino . . . . de OPOPANAX.
Pomada finissima . . . . de OPOPANAX.
Oleo superfino . . . . de OPOPANAX.
Cosmetico finissimo . . . . de OPOPANAX.
Pos de arroz . . . . de OPOPANAX.
Bolsinha de cheiro . . . . de OPOPANAX.

AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA

Qualidade incomparavel.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do *Brazil*.

ROB LAFFECTEUR

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDECINA DE PARIS

AUTORISADO EM FRANÇA, BELGICA, AUSTRIA E RUSSIA.

Este xarope depurativo, **o unico cuja reputação universal data de um seculo**, he recommendado pelos medicos de todos os paizes. Superior a todos os outros xaropes depurativos, cura radicalmente as affecções da pelle, **as gretas, escrofulas, ulceras, tumores, tinha, lepra, sarna degenerada, escorbuto, flores brancas, affecções cancrosas.** O ROB he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassa.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.

Deposito geral em **Paris**, no **gabineto do Dr GIRAUDEAU DE S.T-GERVAIS, 12, rue Richer.** No *Brazil*, em todas as principaes Pharmacias.

SABÃO BALSAMICO B. D.

COM ALCATRÃO DE NOROUEGA

DE MM. H. BOCK ET DEFREY, 44, RUE DE PROVENCE, *PARIS.*

O seu uso diario preserva e cura de uma maneira CERTA todas as affecções da pelle, taes como *bolhas, gretas, pelliculas, herpes, irritações da pelle*, etc.

Substitue com vantagem o SABAO SULPHUROSO para os banhos.

Deposito no *Pernambuco*, em casa de A. REGORD.

NINGUEM COMPRE CHAPEOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

MUDANÇA DE DOMICILIO

Até o dia 15 do corrente mez

Por isso vende-se por todo preço chapéos de sol modernos chegados nos dous ultimos pquetesa 1$500, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, 15$, 18$ e 20$.

Por atacado 10 por cento de abatimento.

Na mesma casa ha sempre um lindo sortimento de cutilaria a mais fina e mais bem trabalhada que ha no mercado; assim como, cha muito superior, fumo francez (caporal) e rapé rolão. Tambem ha vinho de Borgonha em garrafas e em barris; garante se ser puro, por ser da sua propriedade e feito pelos mesmos.

Acabou-se o vinho por ora, até a nova colheita

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

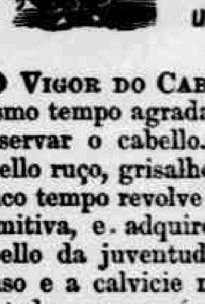
Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

NINGUEM COMPRE CHAPÉOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

Vigor do Cabello

DO

Dr. Ayer.



Para a renovacão do cabello, restituicão de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparacão ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve à cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura de cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem algums podem ser salvadas e utilizadas pela applicacão do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparacões de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sòmente lhe è beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda e o tornar-se ruço, e por consequinte previne a calvicie.

Para uso da toillette não ha nada mais à desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porèm se pode appressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR

Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., Estados Unidos,

Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE-SE POR

PALACIO DE INDUSTRIA

CONFECTION FRANÇAISE

45 RUA DO BARAÕ DA VICTORIA 45

(Antiga rua Nova)

SINAY & LION

proprietarios deste novo estabelecimento, convidam todos os apreciadores da boa roupa franceza para homens e meninos, a virem vi itar a sua grande exposicão.

Podem vender mais em conta que qualquer outro, porque tem sua fabrica em Paris, e não passa por terceira mão.

Cada peça de obra será marcado em preço conhecido e fixo. Vantagem para todos.

Está fora de duvida e geralmente conhecido que a elegancia da fazenda franceza não tem rivaes em parte algama, e a prova é que no Rio de Janeiro e em todas as cidades grandes do mundo tem obtido a melhor aceitação esta classe de estabelecimentos que aqui faltam.

O plano deste estabelecimento serio e de confiança, é de vender baratissimo na certeza de vender grande quantidade.

Encarregam-se de encommendas.

Vendem em grosso e a retalho.

Alguns preços na quantidade.

Calças de casemira de côr alta novidade.	8$000
Fraques de dita phantasia forrado de seda	18$000
Ditos de dita de panno phantasia ultimo corte. . .	30$000
Sobrecasacas de panno preto ultima moda. . . .	35$000
Casacas de dito grande gala.	40$000
Calça de casemira preta.	10$000
Colletes de dita.	6$000
Costumes de casemira phantasia para meninos . .	9$000

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
Miudezas, machinas e perfumarias

NA LOJA DE

Soares Leite Irmãos

28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Libra de grampos com 20 maços, a	400
Peças de fita de cós, com 10 metros, a	320
Groza de botões de louça, brancos, a	120
Maço de fita chineza, a	500
Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a	120
Setas de aço, para cabello, a	500
Caixa de linha de marca com 16 novellos, a	140
Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a	120
Groza de botões de osso, pretos, para camisa de escravos, a	120
Cintos de couro, a 2$000 e	2$500
Maço de trança de caracol de cores, a 240 e	320
Maço de trança branca, lisa, a	160
12 peças de cordão imperial, por	160
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a	520
Borboletas com agulhas, a	500
Duzia de espelhos de zinco, redondos, a	600
Caixa de papel amisade.	300
Caixa de enveloppes, forrados,	600
Idem para cartas commerciaes,	400
Caixa de borracha para rapé,	200
Par de luva de retroz, com e sem dedos a	1$000
Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a	800
Duzia de meias cruas, para homens, a	3$200
Duzia de baralhos, canto dourado, a	3$500
Idem idem suissas, a	2$000
Resma de papel almaço pautado, a	2$600
Idem idem, a 3$600 e	5$600
Chaminés chatas para candieiro, a	200

Gravatas pretas, estreitas, a	200
Garrafa de tinta rôxa, a	800
Duzias de meias, para homem, a	2$800
Gravatinha para senhora, a 600 e	1$000
Lanternas de furta fogo, a	2$000
Maço de sabonetes inglezes, muito bons, a	600
Orizalina para tingir os cabellos, o melhor, a	3$000
Adereços de phantasia, a 400 e	500
Coques pequenos, enfeitados, a	1$500
Coques grandes, modernos, a	4$000
Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a	4$400
Abotoaduras para collete, a	100
Idem para punhos, a	200
Duzia de agulhas para machinas, a	1$800
Frasco com tonico de Kemp, a	900
Frasco de extracto fino, de oriza, a	1$000
Frasco de extracto, de Lubin, fino, a	1$300
Gravatinhas modernas, para senhoras, pontas bordadas, a	1$500
Caixa de obreias, a	60
Maço de cordão com 25 peças, a	500
Par de sapatos de trança, do Porto, a	1$700
Brincos de plaqué, muito finos.	
Guarnições de plaqué, para homens.	
Espelhos com moldura dourada.	
Fitas de velludo e sarja, pechincha.	
Lã para bordar.	
Caixa de linha com 10 novellos grandes,	0
Caixa de pennas, a 200, 320, 640 e	1$.

Machinas para costura

De trabalhar com os pés.

	Com tampa.		Sem tampa.
Howe legitima, a	90$000	e	80$000
Grover & Baker, a	90$000	e	80$000
Singer, a	75$000	e	65$000
Waller & Wilson, a	80$000	e	70$000
Grover, 2 pospontos			90$000

De trabalhar com a mão.

Howe, nova invenção, 2 pospontos, a	50$000
Wanzer, com caixa, dous pospontos, a	40$000
Gull & Hambeck, a	25$000
Princeza imperial, a	25$000
Brasileiras, dous pospontos, a	40$000

Agulhas, linhas, oleos e mais pertenças.

Soares Leite & Irmãos.

28—Rua Nova—28

FUNDIÇÃO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repacho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e bancos.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que tem uma fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

100$ de gratificação

Fugio do engenho Morenos o escravo Theodoro, desde o dia 8 do corrente mez e anno, com 36 annos de idade, pouco mais ou menos, cabra, bom official de carapina tem cabellos encarapinhados, estatura meda, corpo regular, pernas e pés bem feitos, mãos foveiras, do calor de figados, voz branda e falla pouco, é bem parecido, tem pouca barba e por ser um pouco corcundo anda de cabeça baixa, tem nesta diversas cicatrizes de cacetadas que levou no t mpo de rapaz, por ser dado a valente quando se embriaga, neste estado torna-se insolente e não se deixa prender senão depois de ser maltratado, e conserva nas nadegas visiveis signaes de castigos: quem o prender e conduzi-lo ao referido engenho, será recompensado com a offerta de 100$.

Ama de cozinha

Precisa-se de uma que seja perfeita cozinheira, ou forra, ou captiva: a tratar na rua da União n. 60, por detraz do gymnasio.

Quem negará ?

Sim. Quem negará que o melhor presente tanto para a Europa cômo para as provincias do imperio é e será sempre o doce de cajú *secco* crystalisado e em calda ?

Ninguem por certo.

Pois olhem. Em nenhuma parte se encontrará doce de cajú que esteja nas condições de se fazer um presente como na

Confeitaria do Campos.

Pois alli se encontra doce de cajú da melhor qualidade e acondicionado á vontade de todos.

Isto é:

Em latas, frascos, cartões e bocetas ricamente enfeitadas. Só e somente na

Confeitaria do Campos.

24---Imperador---24

Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

300$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabrajhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercia o officio de ferreiro. Sahio desta cidad e vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

MOFINA

Existe desde muito, na rua do Canal de Riachuelo, ao lado do sobrado do finado desembargador Rocha Bastos, um lago, charco, lamaçal, ou como melhor nome possa ter, tão grande que interrompe e difficulta a passagem por aquelle lugar a carro, a cavallo e até a pé mesmo, e concorrerá muito breve para a completa ruina daquelle predio. A quem pertencerá remediar aquelle mal? á repartição das obras publicas? á municipalidade? ao proprietario? ou ao tempo?

CAIXEIRO

Precisa-se de 2 meninos de 12 a 14 annos de idade, sendo um para padaria e outro para venda: a tratar na cidade de Olinda, praia de S. Francisco n. 12, taverna da estrella.

Botica do Chagas.

Aluga-se a loja da rua Direita n. 3, onde o Chagas teve botica, e o primeiro andar do sobrado á rua do Rangel n. 44: a tratar na rua Direita n. 3, terceiro andar.

100$ de gratificação.

Dá se a quem capturar o escravo Bibiano, e leva-lo á rua do Marquez de Olinda n. 18, primeiro andar. Esse escravo consta que anda pela cidade do Recife, onde tem seus pais, e é bem conhecido por ter sido do desembargador Lourenço Santiago. Ausentou-se do engenho Sarapú, em fins de novembro do anno proximo passado; levando chapéo de baêta cor de café, calça de brim de Angola; é secco, alto, moço, sem barba, physionomia pouco sympathica, pernas finas e um tanto arquiadas.

Casa e terreno.

Quem quizer comprar a parte de uma casa com vasto terreno para plantação, na estrada de João de Barros, tendo a estação na porta: dirija-se a rua Direita n. 3, terceiro andar.

ALUGA-SE

o sobrado de um andar e sotão, no largo do Mercado Publico n. 19, com 4 salas e 5 quartos, com quintal e cacimba, boa vista para o mar, e muito fresco: a tratar na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101.

Capellania

A mesa regedora da confraria do Senhor Bom Jesus da Viasacra, da igreja da Santa Cruz, convida aos Illms. Rvms. que se quizerem contratar para capellão desta confraria, sob as obrigações escriptas no compromisso que rege a mesma confraria, apresentarem a sua proposta á actual mesa regedora.

Consistorio, 10 de fevereiro de 1876.

O escrivão,
M. D. da Silva.

Cevada germinada

em barricas.
Rua do Amorim n. 37.

Attenção.

Offerece-se um criado ou copeiro: a tratar na rua do Marquez de Herval n. 2.

Aluga-se

o predrio da rua Velha n. 75, Boa-Vista, com commodos para familia, contendo agua e gaz encanados e apparelho de limpeza, quintal bem plantado, com portão para a rua da Alegria: a tratar com seu proprietario na rua do Duque de Caxias n. 80.

Fumos especiaes.

De Rio Novo, Goyaz e Daniel, desfiados, em latinhas de 8 kilos: no armazem da travessa da Madre de Deus n. 21.

CASA DA FORTUNA
23—rua 1° de Março—23

Aos 100:000$000

Grande Loteria da Bahia

Acham-se á venda os bilhetes desta grande loteria á rua 1° de Março n. 23.

MOFINA

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto da até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada.)

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve-se S. S. lembrar que esto negocio é de mais de oito annos e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

O DR. MADURO

Operador e parteiro

Mudou-se para á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora, com exclusão das 11 horas da manhã as 3 da tarde que o encontrarão no hospital Pedro II.

COLLEGIO FRANCEZ
NA
Villa de Palmares

Para o sexo feminino, dirigido por Mlles. Carroll. Neste estabelecimento ensina-se o francez, portuguez, inglez, geographia, historia, arithmetica, desenho, piano, musica, canto, dança, e bordados de todas as qualidades.

Recebem-se alumnas internas, externas e meio pensionistas, por preço mais commodo do que em qualquer outra parte. As aulas se reabrirão no dia 15 de janeiro vindouro.

ATTENÇÃO

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barboza, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario Maurer, rua Nova

Clinica medico-cirurgica

DO
DR. FERREIRA
Oculista operador.
Rua larga do Rosario n. 20.

Emprego dos processos e apparelhos os mais modernos em ophthalmologia e cirurgia.

Gratis aos pobres.

Embalsamentos.

ALUGA-SE

as casas terreas sitas no Corredor do Bispo ns. 2 e 4: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80.

Aluga-se

sobrado n. 9 na Passagem da Magdalena: a tratar com J. I M. Rego.

Feitor.

Precisa-se de um que entenda de jardim e pomar: a tratar no sitio dos arcos, da travessa da Ponte de Uchôa.

Moleque e preto

Precisa-se de um moleque e um preto para todo serviço: a tratar na rua do Imperador n. 24, confeitaria.

Aviso

O bacharel A. S. Pereira do Carmo, declara que tendo desapparecido a sua escrava Maria Luiza, de 50 annos de idade, cozinheira de casa do corretor Francisco Lopes Machado, onde se achava para ser vendida, roga ás autoridades policiaes á apprehensão de dita escrava, e protesta contra quem a tiver occulta.

Pateo do Paraizo n. 10.

Aluga-se carros de passeio mais baratos do que em qualquer parte, com tanto que sejam logo a dinheiro, tanto para enterros, passeio, visitas, baptisados e casamentos.

Relojoeiro.

João de Oliveira, official de relojoeiro, mudou-se da rua do Cabugá n. 5, primeiro andar, para a praça da Independencia n. 12, onde continúa a exercer a sua profissão, garantindo aos seus freguezes pontualidade e segurança do seu trabalho.

Bento fugio

No dia 13 do corrente pela manhã fugio o escravo Bento, com os signaes seguintes: preto, africano, 48 annos, rosto redondo, nariz chato, orelhas pequenas, falta de dentes, barba no queixo, uma falta de cabellos no alto da cabeça, alguns cabellos brancos, alto, grossura regular, e levou vestido paletot de panno preto, calça parda, chapéo de feltro pardo; desconfia se que ande pela Ponte dos Carvalhos ou Escada, por ter elle conhecimentos nestes logares: roga-se a quem delle tiver conhecimento, que o apprehenda e leve-o á rua da Penha n. 2, que será recompensado.

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, ôr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1° andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 20, que serão recompensados.

Agora é por menos

que se aluga a casa terrea a rua do Cotovello n. 99, com pequenos commodos, está caiada e pintada de novo: a tratar á rua Velha n. 44.

ALUGA-SE

a sala de detraz do primeira andar do predio n. 53 da rua do Marquez de Olinda: á tratar no mesmo.

Preste bem attenção.

Roga-se ao Sr. Lourenço, caixeiro da fabrica de tecidos do commendador Barroca, a vir cumprir a sua palavra, na casa de pasto dos Navegantes, no caes 22 de Novembro n. 83, senão a sua historia será contada neste jornal.

Espera-se.

AVISO.

Uma senhora da Suissa Franceza, tendo já passado alguns annos no Brasil como professora em uma casa particular, deseja fazer um novo contrato com alguma casa brasileira ou estrangeira. Ella é seria e capaz, para dar instrucção primaria da lingua franceza, ensinar tambem as primeiras noções da lingua portugueza e de musica. Ella pode tambem ser aproveitada como professora de musica n'um collegio de meninas: para mais amplas informações, quem precisar, pode dirigir se ao Sr. Wogueiin Keller, consul da confederação Suissa em Pernambuco.

Venham emquanto é tempo

Não ha nada mais feio e desairoso do que uma botina ou sapato mal feito e sem elegancia, a Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, esforça se em proporcionar aos freguezes, e com especialidade ao sexo amavel, o que de mais chique ha neste sentido, dando ordens terminantes aos seus habeis correspondentes da Europa, a não pouparem nem esforços e nem despezas, afim de lhe remetterem o que de melhor e mais moderno for apparecendo a aquelles mercados, e realmente pela ultima remessa feita a Botina Maravilhosa pode dizer sem medo de errar que é o que ha de mais elegante no mundo das modas.

A' vista do exposto, a Botina Maravilhosa apressa-se em scientificar aos apreciadores dos amaveis clubs de Olinda e Boa-Viagem, que venham munir-se de calçado que encontrarão o que de bom poderá haver em tal sentido, além do calçado existente no estabelecimento.

A Botina Maravilhosa recebeu ultimamente os seguintes:

Para senhora.

Sapatos de duraque, de côres, pretos e brancos.
Ditos de setim, brancos, pretos e de cores.
Ditos de chagrin, pretos e de côres.
Ditos de pellica pretos.
Ditos de pellica, dourados.
Ditos elasticos bordados.
Botinas de duraque e verniz.
Ditas de pellica e verniz.

Para homem.

Botinas e sapatos de pellica, cordovão, bezerro e verniz, dos fabricantes Melhés, Suzer, Rugneau e Fortier.

A elles emquanto é tempo.

Cozinheiro.

Precisa se de um cozinheiro para casa de pequena familia: rua da Soledade n. 74.

MAIS UM

(*Serve de prologo*)

Apezar de velha
E bastante conhecida,
Apparece revestida
Com as galas do asseio,
Disputando sem receio
A barateza em vender.

O Nunes, ex-gerente do armazem do Campos da rua do Imperador n. 28, tendo feito acquisição da taverna n. 2, localisada á rua de Santo Amaro, junto a estação da machambomba, acaba de fazer passa-la por uma reforma radical, que lhe faz jus á entrada no numero daquellas que se denominam —armazem de viveres—, e que para seguir a moda, ficará de ora em diante, chamando se —Armazem do Nunes—; sendo para notar-se que, a sua nova phase é digna de ser apreciada por todos aquelles que tenham bem desenvolvido o sentido do olfacto e queiram ser convencidos de que, a par da superioridade e variedade dos generos, encontrarão modicidade e sinceridade bastante o satisfazer aos mais escrupulosos.

O Nunes querendo harmonisar esta trindade domestica *asseio, conservação* e *commodidade*, que se desdobra nesta outra: *util, bom* e *barato*, não tem poupado esforços e trabalho, no sentido de bem servir a todos os que quizerem destingui lo com a sua protecção, vindo ou mandando fazer a sua despensa em seu novo armazem; pois, além das muitas vantagens que offerece, chama a attenção dos consumidores dos arrabaldes para a segurança e presteza, que está disposto a observar, tanto no recebimento das vasilhas, como no despacho das encommendas; visto que, para garantia da primeira e boa execução da segunda, postará um caixeiro na estação á chegada e sahida dos trens, e tudo com a maxima pontualidade ingleza, attendendo a que:

Seja quem for a pessoa
Que cá na *futrica* entrar,
Prevenida deve estar
De não fallar em fiado,
Pois em vista do agrado
E da grande barateza,
Seria muita crueza
E mesmo falta d'amor
Da parte do comprador,
Querer sem mais ceremonia
E com cara de *acrimonia*,
Fallar em cousas á tôa.

N. B. — Quanto a mencionar os generos existentes em seu armazem, é além de massante, inutil; bastando apenas dizer que ha de tudo e das melhores qualidades que se pode encontrar no mercado, como poderá ser verificado por quem quize

CASA DA FORTUNA.
AOS 3:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 3405 com 3:000$000, dous meios n. 2255 com 200$000, um meio n. 1924 com 100$000, e outras sortes de 40$000 e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (176ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 8ª parte das loterias a beneficio do recolhimento de Papacaça (177ª), que se extrahirá na terça-feira, 15 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza.

Boa acquisição.

Aluga-se ou vende-se uma casa de pedra e cal com tres portas de frente, sita a rua do Commercio, da cidade do Assú, provincia do Rio-Grande do Norte, com uma armação de amarello, envidraçada, gosto moderno, propria para pharmacia ou outro qualquer estabelecimento. A casa pela sua posição se torna uma excellente acquisição para quem quizer alli se estabelecer: trata-se na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Fugiram

do engenho Limeira, do termo da Escada, no dia 31 do mez passado, os seguintes escravos: José, crioulo, com 25 annos de idade, pouca barba e marcas de feridas nas canellas; e Felix tambem crioulo, alto, secco, com falta do dedo minimo de um dos pés. Suppõe-se que esses dous escravos seguiram para a freguezia do Poço da Panella, onde morou um delles ha mais tempo; e portanto roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e mandem levar ao dito engenho, ou ao escriptorio do Sr. Manoel Alves Ferreira, onde será generosamente recompensado quem os apresentar.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro, com alguma pratica de taverna, de 12 a 14 annos de idade: na rua Velha n. 82.

AVISO

As acções entre amigos, do engenho Barra da Floresta, no termo do Bonito, ficam transferidas para a ultima loteria de maio do corrente anno, por ter sido impossivel extrair-se.

Cozinheiro.

Offerece-se um habil cozinheiro: á rua das Nymphas n. 18.

REVALENTE
DO
Dr. Lisemann.

Fecula peitoral restauradora manufacturada sob os vistas do distincto medico inglez Dr. Lisemann.

Esta farinha a mais deliciosa e vigorosadora das substancias, restaura as forças ás pessoas fracas e convalescentes e é o alimento por excellencia para as crianças, porque facilita seu desenvolvimento distribuindo força aos ossos e musculos, prevenindo assim a cachechia e abafando as molestias hereditarias.

A REVALENTE

dá saúde, força e restitue o vigor aos velhos e moços.

Nas diarrheas é um excellente remedio para a sua cura immediata; cura as hemorrhoidas, a flatulencia, e as molestias dos pulmões, sempre que nestes ha tosse e fraqueza geral.

Unicos propietarios e preparadores
da
Revalente do Dr. Lisemann
Hobbs Hull & C.
London
Agentes unicos para o Brasil
Bartholomeu & C.
34 — Rua larga do Rosario — 34

CASA DO OURO
Aos 3:000$000
Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora rua ... n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 900:000 em bilhete inteiro de n. 3463, e um meio de n. 692 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (176ª), convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 8ª parte das loterias a beneficio do recolhimento de Papacaça, que se extrahirá no dia 15 do corrente mez.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	3$500
Meios	1$750

João Joaquim da Costa Leite

PARIS

Grand hotel Franklin & do Brasil

Casa brasileira e portugueza

Proprietario Guigou

19—RUE BUFFAULT—19
Faubourg Montmartre

Relojoeiro.

João de Oliveira, official de relojoeiro, mudou-se da rua do Cabugá n. 5, primeiro andar, para a praça da Independencia n. 12, onde continúa a exercer a sua profissão, garantindo aos seus freguezes pontualidade e segurança do seu trabalho.

Armazem do Nunes

Rua de Santo Amaro n. 2, defronte da estação do machambomba.

O Nunes resolveu ter um moleque sem prompto para levar quaesquer generos que em armazem forem comprados, os quaes serão sem demora conduzidos a casa de seus freguezes.

Chegou
a salsa caroba
DE
Eugenio M. de Hollanda,
Do Piauhy

Deposito, rua do Cabugá n. 14, Bazar dos fumantes.

Segundo andar.

Aluga-se o segundo andar, pintado, do sobrado n. 70, da rua Duque de Caxias: a tratar na loja.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, na rua Velha n. 82.

Grande novidade.

Assucar refinado e crystalisado nos Estados-Unidos.

Vendem:

Braga Gomes & C., rua do Marquez de Olinda n. 50, antiga rua da Cadeia.

ATTENÇÃO

Precisa-se de um feitor, para botar sentido a um sitio em Sant'Anna; que entenda de plantação e jardim: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80.

Precisa-se

no sitio da Mangabeira, em Olinda, de dous homens para o trabalho do mesmo sitio, e um rapaz para vender fructas em carga: a tratar no mesmo sitio.

Gabinete
MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, com pratica de taverna: na rua do Rangel n. 37.

Manoel Xavier Correia Lima.

José Pedro de Castro, convida a seus parentes e amigos do fallecido Manoel Xavier Correia Lima, para assistirem uma missa, que manda rezar por alma de fallecido, na matriz do Corpo Santo, pelas 8 horas da manhã do dia 15 do corrente mez.

Francisco Allemão Barbosa.

Alfredo Prisco Barbosa e sua mulher, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de seu infeliz irmão e cunhado, o que teve lugar em Lisboa, pelo presente convidam a seus parentes e amigos para assistir ás missas que mandam rezar terça-feira, 15 do corrente, na igreja da Madre de Deus, e desde já agradecem aquelles que compartilharem de sua immensa dor neste acto religioso.

Cozinheiro e copeiro

No Internato Pernambucano, em Ponte de Uchôa, sitio do Gibson, precisa se dos empregados acima, exigindo-se a exhibição de attestado de conducta para ser recebido.

Gelo.

Na fabrica de agua gazosa, á rua da Florentina n. 10, acha-se todas as noites cerveja gelada, assim como todas as outras bebidas geladas.

Cozinheiro e copeiro.

No Internato Pernambucano, em Ponte d'Uchôa, sitio do Gibson, precisa-se dos empregados acima, exigindo-se a exhibição de attestado de conducta, para ser recebido.

ALUGA-SE

o sobrado da rua do Barão de S. Borja, antiga rua do Sebo, n. 26, com commodos para numerosa familia, contendo agua e gaz encanados, e apparelho de limpeza, grande quintal, com portão para a rua do Atalho: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80.

Tambem se aluga a casa terrea, na mesma rua n. 18: a tratar na mesma acima.

FAMILIAS.

Leia quem quizer e encommende quem puder. Pequeno discurso a ellas.

Sonhos de Malvina

Minhas senhoras, assim se denomina umas filhós que tem o espaço de uma casa vasia, tal é a sua manipulação.

E' um delicioso manjar que se encontrará nos

Tres dias do entrudo.

Só e somente na

Confeitaria do Campos

24—Rua do Imperador—24

Attenção.

Na rua estreita do Rosario n. 35, primeiro andar, tem como sempre, para alugar e para vender, ricos vestuarios bordados a ouro, dominós, pierrots, novos vestuarios proprios para cavalhadas, para bailes, para homens, mulheres e meninos, e faz-se qualquer vestuario que os donos queiram mandar fazer a seu gosto: tudo por muito barato preço. Borda-se fitas e faz-se bouquets, tudo para os mascaras que quizerem, e faz-se tambem flores artificiaes para enfeites.

Ama de leite.

Precisa se de uma na rua da Alegria n. 7, forra ou escrava, sem filho.

Professores

Na rua da Soledade n. 52, precisa-se de um professor e de uma professora de primeiras letras.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Advogacia.

O bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral, tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 81, primeiro andar. Tendo conhecimentos praticos das transacções commerciaes e de escripturação mercantil, offerece os seus serviços á distincta corporação commercial da cidade do Recife, da qual foi por longos annos um dos mais obscuros membros. Encarrega-se de liquidações amigavel e judicialmente.

Consultorio medico cirurgico

Do Dr. P. A. Lobo Moscoso

As pessoas que desejarem consultar-me ou fallar, devem procurar-me das [illegible] da manhã em diante.

MEDALHA DE HONRA
OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO DE CHEVRIER
FERRUGINOSO, BRANCO E Á LA QUINA
O FERRUGINOSO E PRESCRITO POR TODOS OS MEDICOS DO MUNDO, VISTO A SUA QUALIDADE E A SUA FACIL DIGESTÃO.
21, Faubourg Montmartre, PARIS

HERNIAS

Cura radical pela **Funda** *electro-médical*, Breveté. **Marie frères**, Drs. medicos inventores, rue de l'Arbre-Sec, 44. Pariz; unico deposito no Rio de Janeiro em casa de GAQUEREL, rua de Ouvidor, 151.

COMPRAS

— Compra-se qualquer quantidade de café desta provincia, sendo bem secco para exportar para Europa á satisfazer um pedido a uma respeitavel casa da praça de Londres: quem tiver este genero de producção desta provincia, póde dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 52.

— COMPRA-SE a obra do general Abreu e Lima, e um diccionario francez, em meio uso: nesta typographia.

— COMPRA-SE jornaes para embrulho: na taverna da rua larga do Rosario n. 27.

Compra-se

dous pares de malas, um sellim e um silhão em bom estado: na Soledade, defronte do quartel de policia, hotel n. 46.

Escrava

Precisa-se comprar uma escrava de boa conducta e sem achaques, que saiba engommar e cozinhar: na rua Duque de Caxias n. *111* se dirá quem precisa.

VENDAS.

— VENDE-SE uma machina a vapor de gaz, nova, de força de quatro cavallos: na rua da Restauração n. 54 (outr'ora Guia).

Vacca suissa

Vende-se uma bastante nova, com um bonito bezerro: na Ponte de Uchôa, sitio confronte a estação.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Grande liquidação de fazendas NO BAZAR NACIONAL

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72

DE

Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber:

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000

Brim de côr a 280.

Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500

Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500. 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.

Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.

Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.

Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.

Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.

Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.

Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs. o metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs. o metro.

Bramante a 1$600.

Vende-se bramante para lençoes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.

Vende-se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.

Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500. Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.

Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.

Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um. Chales de metim estampados a 1$600. Ditos de merinó a 2$. Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.

Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.

Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.

Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$ e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.

Vende-se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 5$.

Palitots a 4$.

Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 4$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

Grande liquidação de fazendas NA LOJA DO PAVÃO

Só com o fim de apurar dinheiro

A' rua da Imperatriz n. 60

Se vende neste estabelecimento fazendas por preços, que os mesmos freguezes não deixarão de se admirar, a saber:

Bareges a fustão.

O Pavão vende bonitas bareges de lã para vestidos, sendo fazenda com delicados padrões e de muita phantasia, pelo barato preço de cem réis o covado, assim como bonitas lãzinhas de quadros, tendo de todas as côres, a 200 réis. Ditas com listras de seda, fazenda de muita phantasia, a 500 e 640 réis.

Mariposas.

O Pavão vende as mais lindas mariposas para vestidos, sendo fazenda mais delicada e mais moderna que tem vindo ao mercado, sendo francezas de todas as mais cores, e vende pelo barato preço de 600 réis o covado, assim como fustão branco e de todas as cores a 560 réis.

Granadina a 440 réis.

O Pavão vende bonitas granadinas de côres para vestidos, com listras de seda, pelo barato preço de 440 réis o covado.

Cassas de côr a 240 rs. o covado.

O Pavão vende baratas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 240 réis o covado, assim como ditas francezas muito finas a 360 réis.

Cambraias brancas bordadas a 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas bordadas para vestidos, tendo cada peça 10 jardas, pelo barato preço de 5$000. Ditas com lavrores miudinhos a 4$500. Ditas finissimas indianas, com finissimos bordados, a 1$200 o metro. Ditas abertas, com 10 jardas, a peça a 6$.

CAMBRAIAS VICTORIA a 3$, 3$500, 4$ e 4$500.

O Pavão vende peças de cambraias brancas Victoria para vestidos, tendo 8 e meia jardas cada peça, pelo barato preço de 3$ e 3$500. Ditas com 10 jardas a 4$ e 4$500, e desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 4$500 E 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas transparentes, com 8 e meia jardas, a 4$. Ditas com 10 jardas a 4$500 e 5$, tendo desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 4$.

O Pavão vende espartilhos para senhoras, dos mais modernos que tem vindo, pelo barato preço de 4$ cada um.

Meias para meninas a 200 rs. o par.

O Pavão vende uma grande porção de meias brancas para meninas, sendo muito finas, pelo barato preço de 200 réis o par, assim como ditas de cores a 500 réis, e para meninos a 320 réis.

Camisas para senhora a 1$280.

O Pavão vende camisas enfeitadas, de madapolão, francezas, proprias para mulher, pelo barato preço de 1$280 cada uma.

MADAPOLÕES a 3$, 4$000, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de madapolão francez, enfestado, com 12 jardas, pelo barato preço de 3$. Ditas com 20 jardas a 4$, 4$500 e 5$, assim como destes preços para cima, os melhores que costumam vir ao mercado, tanto francezes como inglezes.

Algodãozinhos a 4$. 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de algodãozinho largo marca T, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça. Ditos muito encorpados, com 20 jardas, a 5$ e 5$500.

Bramantes.

O Pavão vende superior bramante de algodão, com 10 palmos de largura, que apenas é preciso uma vara e uma quarta para um lençol, pelo barato preço de 1$800 a vara. Ditos de linho com a mesma largura, fazenda muito superior, a 2$500 e 3$ a vara.

Algodãozinho enfestado para lençol a 1$ e 1$280.

O Pavão vende superior algodão francez enfestado para lençoes, tendo 7 e meio palmos de largura, sendo muito encorpado, sendo liso a 1$ a vara, e trançado a 1$280.

CORTINADOS A 7$ e 8$.

O Pavão vende cortinados bordados proprios para camas e janellas, sendo cada par pelo barato preço de 7$ e 8$, assim como para camas de noivas, cobertas de damasco de côr, fazenda muito superior, á imitação de seda, pelo barato preço de 13$500. Ditas brancas de crochet a 12$000.

Chitas a 240, 260 e 280 réis.

O Pavão vende um grande sortimento de chitas tanto escuras como claras, sendo todas de padrões modernos, pelos baratos preços de 240 até 320 rs. assim como bonitas percales de differentes gostos e qualidades.

Roupas para homem.

O Pavão tem um grande sortimento de roupas para homens, que vende muito em conta para liquidar, como sejam: calças de brim pardo de 1$600 até 3$, ditas de brim de Angola verdadeiro de 3$ até 4$, calças de casimira, pretas e de côres, de 5$ até 12$, paletots de alpaca e alpacão, ditos de casimira de côr, ditos de panno preto, sendo sacos, fraques e sobre-casacos, assim como um grande sortimento de colletes de casimira e brins, que vende tudo muito em conta, para acabar.

Ceroulas e camisas

O Pavão vende um grande sortimento de ceroulas, tanto de linho como de algodão, para homem, assim como um grande sortimento de camisas de linho e algodão, tanto brancas como de cores, e vende por preços baratos que admiram, só para apurar dinheiro.

FUNDIÇÃO DO BOMMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem: a entender-se com o Dr. Wiuvio.

Fabrica todos os Santos, do Illm. Sr. commendador Pedrozo

Panno e fio de algodão desta acreditada fabrica, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5,

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.

Ahi vende-se:

O

O O

O O O

Verdadeiro aço de Milão.

CARROS DE MÃO para limpeza de estradas já or[illegible]

Milho novo em saccos grandes.

AZULEJOS grandes e pequenos.

AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.

CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.

CIMENTO Portland verdadeiro.

FARELLO de Lisboa.

GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.

OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.

PORTAS de pinho, americanas.

PORTEIRAS de ferro.

RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.

SABÃO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.

TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.

DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.

VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.

DITO de Xeres em ditas.

BOA-COMPRA.— Deseja-se vender, com urgencia, uma casa pequena, situada á travessa do Lima: a tratar na rua do mesmo nome n. 36. Vende-se barato, porque ha necessidade, e o aluguel é avultado em relação ao custo.

Sortes carnavalescas.

Amaral, Nabuco & C., acabam de receber as sortes carnavalhescas, e vendem no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

Grande pechincha na Fragata Amazonas

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 47

Grosdenaples pretos para vestidos, muito largos, de qualidade superior, a 1$000, 1$200, 1$600 e 2$000.

E' baratissimo!

LOJA DE

Marques & Pereira.

Mariposas

Acaba de chegar um grande sortimento de mariposas brancas e de cores, a 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Quem vende mais barato

É O N. 20

Na rua do Crespo

Antiga loja do Guilherme

Como se poderá ver pelos preços abaixo mencionados.

Grande sortimento de chitas escuras e claras, a 200 e 240 rs. o covado.

Rico sortimento de lãzinhas á escoceza, a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Baptistas, grande sortimento, graúdas e miudas, a 280 rs. o covado.

Mariposas, gostos novos, o que ha de melhor, a 420 e 440 rs. o covado; só o n. 20.

Cretones inglezes, o que ha de melhor, a 400 rs o covado; é pechincha.

Linhos pardos, lisos, de uma só côr, proprios para vestido, a 320 rs. o covado.

Irlanda de linho, tambem para vestido, muito boa fazenda, a 560 rs. o covado.

Cortes de linho pardo, bordados, ricamente enfeitados, com 9 1/2 metros de fazenda lisa e 18 de babados, a 13$ um; só o n. 20.

Popelinas, um completo sortimento, como sejam, a 280 rs., linho puro.

Ditas com listras de seda, grande variedade, a 500, 560, 640 e 800 rs. o covado. Dão-se amostras.

Ditas de seda pura, com lindos gostos a 1$200; são de 2$.

Guardanapos de linho, muito boa qualidade, a 3$500 a duzia.

Camisas de cretone muito boa qualidade a 2$ uma.

Ditas brancas, bordadas, finas, a 2$200 uma.

Atoalhado de linho adamascado, com 10 1/2 palmos de largura, a 2$ o metro.

Chila de muito boa qualidade, a 160 rs. o covado.

Dita o mais fino que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o covado.

Chales de casemira de quadros preto e encarnado, a 2$ um.

Meias para senhoras, muito boa qualidade, em caixinhas, a 6$000 a duzia.

Brim trançado pardo, a 320, 360, 400 e 440 rs. o covado. E' barato.

Dito pardo, liso, muito fino, a 500 rs. o covado.

Brim Angola, verdadeiro, cores fixas, a 600 rs. o covado.

Brim branco exposição, superior, a 1$500 a vara.

Colchas de fustão, a 3$ uma.

Lã preta muito fina, a 400 rs. o covado.

Casemira preta, muito boa qualidade, a 1$500 o covado.

Cortes de cambraia, bordados, muito finos, a 8$000.

Saias brancas bordadas, ricamente enfeitadas, a 3$800 uma.

Ditas brancas, com pregas, diversos gostos, a 2$ uma

Lenços brancos, abainhados, em caixinhas, a 1$800 a duzia.

Algodãozinho branco de diversas qualidades, a 3$200, 3$600, 3$800 e 4$000 a peça; só o n. 20 da rua do Crespo.

Dito marca T muito superior, a 4$500 a peça.

Madapolão a 3$500, 4$000, 4$600 e 5$000 a peça.

Dito francez, muito bom e fino, a 5$, 5$500 e 6$ a peça.

Alpacas de cores, a 360 rs. o covado; são de 800 rs.

Sedas pretas.

Gorgorão para vestido, o que ha de melhor em preços e qualidades, a 1$400, 1$800, 2$, 2$400, 2$800 e 3$ o covado; admira, o mais barato todos vendem a 2$. Só o n. 20.

Setim Macáo, temos de todas as cores, o que ha de melhor e por muito menos do que em outra qualquer parte.

E outras muitas fazendas que estamos resolvidos a não engeitar dinheiro, a vista do comprador se fará todo e qualquer negocio.

NO N. 20

Da rua do Crespo

antiga loja do Guilherme

De Amaral & C.

Não se enganem, a loja das tres portas.

— Vende-se uma parelha de buras, que ja trabalharam em carro: quem quizer dirija-se á esta typographia que achará com quem tratar.

Elementos de calligraphia.

Pelo Dr. M. Lopes Machado, obra approvada para os alumnos e alumnas do primeiro e segundo anno da escola normal: á venda na papelaria e encadernação parisiense, á rua do Imperador n. 71.

— VENDE-SE feijão mulatinho a 720 rs. a cuia: á rua de Hortas n. 17.

Carnaval

Amaral, Nabuco & C. receberam e vendem completo sortimento de mascaras de arame, massa, cera e seda, para homem, senhora e meninos, para diversos caracteres. Lantijoulas prateadas e douradas, de muitos formatos, cabelleiras de cabello branco, calças e camisas de meia, listrada e de uma só côr, de algodão e de seda, capacetes de massa, voltas de perolas brancas e amarellas, franjas e gallões dourados e prateados, de diversas larguras, luvas de pellica e de fio da Escocia, para homem e senhora: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Saccos de papel forte

de todos os tamanhos até 15 kilos: á rua do Amorim n. 37.

Vestuarios ricamente enfeitados para meninos a 3$, 4$, e 5$000.

NA

Fragata Amazonas

47=rua Duque de Caxias=47

O BARATEIRO

Não tem rival

A' rua Primeiro de Março n. 1 (Outr'ora do Crespo)

Grande sortimento de chitas, escuras e claras, para o barato preço de 240 e 280 rs. o covado.

Lãzinhas de gostos escocezes, para 120 e 140 rs. Sempre custaram 240 rs. E' pechincha.

Baptistas de bonitos gostos e cores fixas, para 300 rs. o covado.

Cassas da India, assetinadas, gostos muito lindos e cores fixas, para 160 rs. o covado.

Mariposas de gostos novos, para 440 rs. o covado.

Cretones inglezes para camisas a 360 e 440 rs. o covado.

Mozambique de quadrinhos, fazenda assetinada, para 440 rs. Estas lãs sempre custaram 800 rs. o covado.

Linhos para vestido, de todas as cores, para 320, dito superior para 400 rs. o covado.

Popelinas de linho para 280, 400, 500, 600, 700 e 900 rs. o covado. Sempre custaram muito maior preço; a ellas! a ellas!!

Guardanapos a 3$800 a duzia.

Que pechincha em chapeos de sol com cabo de marfim, por 9$. Só o barateiro. Aproveitem antes que se acabe!!!

Camisas de cretone, superior qualidade, a 2$800.

Ditas brancas para 2$.

Ceroulas francezas a 1$500; superior qualidade para 30$ a duzia!!

Atoalhado adamascado para 1$400 a vara.

Selecia de linho, com 27 varas, a 26$ a peça.

Brim pardo trançado a 440 rs.

Dito dito liso a 500 rs.

Brim de Angola a 440 rs.

Oh! que grande sortimento de casemiras de cores, gostos muito bonitos, e fazenda superior, para 5$500 e 6$ cada córte. E' aproveitar antes que se acabe.

Brim branco, exposição, superior, a 2$ a vara.

Bramante de linho com 10 1/2 palmos de largura a 2$400 a vara.

Temos muito bom sortimento de grosdenaples e gorgorões pretos, para vestido, que vendemos muito barato a 2$200, 2$500, 2$800, 3$, 3$500 e 3$800. E' barato.

Cambraia Victoria a 3$500.

Dita transparente a 3$500 e 4$.

Grosdenaples de cores, mofados, proprios para sombra, a 500 e 600 rs. o covado

Lenços brancos abainhados a 1$800 a duzia.

Ditos de linho a 3$ e 3$500 a duzia.

Novo sortimento de collarinhos de todos os gostos. Ainda temos um pequeno resto das afamadas rêdes de fio, pois tornam-se recommendaveis pela sua duração e boniteza.

Temos um esplendido sortimento de chitas, algodão e madapolão, que vendemos por preços muito reduzidos; convem áquelles que negociam para o mato, apparecerem no nosso estabelecimento, para melhor apreciarem os preços.

Na rua Primeiro de Março n. 1

Agostinho F. da Silva

Leal & C.

Pregos americanos n. 3

me barris: á rua do Amorim n. 37.

Lãzinhas a 120 rs.

o covado

Rua do Queimado n. 43.

Que pechincha!

Lãzinhas gosto á chineza, padrões modernos, a 120 rs. o covado; é pechincha: só o 43, junto a esquina da rua do Crespo.

— Macarrão branco, primeira qualidade, latas de 4 libras: na armazem de Jorge Tasso, á rua do Amorim n. 37.

Colla da Bahia da fabrica Camacho

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5

Para o carnaval

Sapatos de marroquim encarnado e de lindas cores, proprios para mascarados. E' pechincha e estão se acabando. Só o Arantes é quem tem, na praça da Independencia ns. 13 e 15.

Superior bacalhão da Noruega.

Caixas grandes 17$000

Meias caixas 9$000

Na rua do Amorim n. 37.

Cortes de seda para vestidos a 20$, 25$ e 30$000.

NA

Fragata Amazonas

47=Rua do Queimado=47

VENDE-SE

uma armação envidraçada, e aluga-se a mesma loja, propria para qualquer negocio, na rua de Marcilio Dias n. 92: a tratar na mesma.

TAVERNA

Vende-se a muito conhecida taverna sita no Giquiá, com garapeira, e muito afreguezada: a tratar na mesma ou na rua imperial n. 29, sendo das 7 ás 9 horas do dia.

Vende-se

Pennas de ema e gomma de araruta. Largo do Corpo Santo n. 2.

Carnaval

Vende-se barbas postiças, mil e tantas a escolher, a 2$ cada uma, e um variado sortimento de cabelleiras para alugar: na cabelleireria imperial, rua da Imperatriz n. 82, 1° e 2° andares.

— VENDE-SE o hotel Aguia d'Ouro, da rua estreita do Rosario n. 23: a tratar á rua larga do Rosario n. 29.

Corpinhos á 3$000.

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se corpinhos de cambraia ricamente enfeitados, para senhora, a 3$000 cada um; é pechincha.

E' elle e só elle o unico vinho virgem

Que pela segunda vez tem apparecido neste mercado.

Este vinho tem as propriedades seguintes: na sua naturalidade primitiva é de um sabor agradavel ao paladar, misturando-se-lhe mais ou menos quantidade d'agua adquire-se os melhores vinhos—Bordeaux.

Isto só se encontra á venda na casa do Campos á rua do Imperador n. 28, creio que este vinho já deve estar conhecido por aquelles que o apreciaram na primeira vez que veio á este mercado, porém como não fosse eu o que recebi a primeira remessa é por isso que faço o seguinte annuncio, por que do contrario julgava-me superabundante em vista dos muitos vinhos que existem muito aquem de tão bôa pinga.

A dinheiro 500 rs. a garrafa sem casco

Grande pechincha!

PARA A QUARESMA.

Superior grosdenaple preto, fazenda inteiramente boa e muito largo, a 2$200 o covado.

Idem o melhor que tem vindo, verdadeiro de Lion a 2$500 o covado; é fazenda de 3$500!

Lindas basquinas de gorgorão ricamente enfeitadas a 6$500; já custaram 30$000.

Casimira preta muito fina a 2$000 o covado! é pechincha.

Só o 59

da rua Duque de Caxias, por baixo do salão do Jayme, loja dos unicos barateiros

Carneiro da Cunha & C.

E' verdade

que Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, tendo de liquidar a firma social, em consequencia de sua dissolução, vendem todos os generos existentes em seus armazens, por preços os mais resumidos possiveis, limitando-se apenas a ganhar uma pequena porcentagem para occorrer ás despezas do custeio; convidam portanto aos senhores chefes de familias ao virem aos seus estabelecimentos fazer suas despensas, certos de que encontrarão sinceridade no trato e generos escolhidos dos melhores que vem ao nosso mercado, como sejam:

Manteiga ingleza a 800 rs. em barril, 1$ e 1$200 a libra.

Dita franceza a 720 rs. a libra.

Maços de velas de espermacete a 540 rs.

Chá hysson de 1ª qualidade a 3$ a libra.

Dito dito miudinho a 3$ e 3$200 a libra.

Dito preto superior a 2$400 a libra.

Café do Rio, lavado, a 900 rs. o kilo.

Diversas qualidades de bolinhos em latas de 4 libras, a 800 e 1$300.

Vinho Figueira, superiores marcas, a 440 e 400 rs. a garrafa.

Dito de Lisboa, para senhoras, a 400 rs. a garrafa.

Diversas marcas de vinho do Porto, de 1$ a 2$500 a garrafa, tendo algumas marcas mais de 8 annos de engarrafado.

Vinagre de Lisboa, puro, a 280 rs. a garrafa.

Frascos grandes com ameixas a 2$800.

Queijos frescos por todos os vapores.

Batatas novas a 100 rs. a libra e 2$500 a giga.

Marmeladas novas a 600 rs. a libra.

Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, a 2$400 a duzia, e muitos outros generos que seria enfadonho mencionar. Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, junto as gamelleiras.

Cambraias francezas de côres a 300 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento das mais modernas cambraias francezas para vestidos, tendo de todas as côres, com quadrinhos, listras e flores, e entre ellas algumas proprias para alliviar luto; esta bonita fazenda liquida-se a 300 rs. o covado, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Hervilhas partidas:

á rua do Amorim n. 37.

Enxofre em canudos:

á rua do Amorim n. 37.

Salitre em barril:

á rua do Amorim n. 37.

Salsaparrilha superior

Chegada recentemente do Pará, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Aos 200,000 covados

Grande sortimento de lãs escocezas com lindos padrões de gosto, a 120 rs. o covado.

Ditas muito finas, com listras e quadrinhos, a 140 rs. o covado! é baratissimo!

Variado sortimento de mariposas imperiaes, padrões finos e modernos, a 500 rs. o covado!

Casemiras inglezas, mescladas, com duas larguras, proprias para costumes, a 2$500 o covado!

Dão-se amostras. — Só o 59 da rua Duque de Caxias, loja dos barateiros Carneiro da Cunha & Companhia.

— VENDE-SE uma vacca tourina muito nova, mansa, e muito boa leiteira, e proxima a ter bezerro; tambem se vende um lindo touro: no Manguinho n. 94.

VENDE-SE

um sitio no lugar Arraial, perto da estação da casa amarella, todo arborisado das principaes fructas, e duas baixas para capim, com uma casa de taipa recentemente acabada, e a gosto moderno, com tanque e cacimba com excellente agua, tendo de frente 2,000 palmos: a tratar na rua do Amorim n. 31, armazem.

Vende-se

um escravo preto, carreiro e mesd tree assucar, proprio para engenho: a tratar na rua do Amorim n. 37.

— VENDE-SE uma armação propria para estabelecimento de molhados, na rua do Coronel Suassuna n. 4: a tratar na mesma rua n. 2. Garante-se a casa.

Hotel.

Vende-se o hotel da rua da Moeda n. 33, com bastantes commodos e utensilios do serviço do mesmo e está bem afreguezado: quem pretender, dirija-se ao mesmo.

— VENDE-SE ou arrenda-se um grande sitio no lugar da Emberibeira, visinho ao Dr. Mascarenhas, com casa de vivenda, fructeiras, e bastante terreno para plantar, e ter vaccas de leite: a tratar no mesmo sitio.

Especialidade.

Chegado pelo ultimo vapor da Europa, um sortimento de agulheiros com 25 agulhas de nova invenção, com o fundo dourado, está vendendo a 160 rs. cada um, á rua da Imperatriz n. 56.

Gomma setim

caixinhas de 6 libras, da mais fina e lustrosa gomma para engommar: á rua do Amorim n. 37.

— VENDE-SE o melhor cognac que vem ao mercado e conservas francezas de primeira qualidade, assim como o verdadeiro licor—Anisett: — no largo do Pelourinho n. 3.

EXPOSICÃO NACIONAL.

Relação de Srs. expositores

DAS DIVERSAS PROVINCIAS DO IMPERIO, QUE FORAM PREMIADOS PELO JURY GERAL DE QUALIFICAÇÃO DA EXPOSIÇÃO NACIONAL EM 1875.

(Conclusão.)

Dita do Rio-Pardo.
Dita Santa Emilia e Mont'Alverne.
Dita Santa Maria da Soledade.
Dita dita dita.
Ildefonso H. Berredo.
João Correia de Mello.
Mathias da Graça Leite.
Simeão de Souza Monteiro.
Visconde de Jaguary.
Arroz de Goyaz.
Engenheiro Itagna (S. Paulo.)
Inspector da alfandega de Iguape.
Bernardino da Rocha Carvalho.
Commendador Manoel Antonio Guimarães.
Tenente-coronel Francisco G. C. Gomes.
Capitão José Olyntho Mendes.
José Pedro de Moura Lima.
Antonio Ricardo Lustosa de Andrade.
Dr. Joaquim da Silva Ramalho.
Dr. Hermelino Jorge Linhares.
Eduardo Agt.
Carlos Bratz.
Damagesto Julio Feijó, Juvenal e Mauricio Feijó, Nestor Publio Feijó.
Barão Halden.
Antonio Bento de Souza.
Antonio Schumann.
Carlos Keler.
João Rohde.
Martin Elevanger.
Carlos Schilling.
Antonio José da Fraga.
Francisco Lubmann.
Alberto Guilherme Sellim.
Miss Josephine Mac Adam.
Frederico Rapper.
Associação de mineração nacional de Minas Geraes.
João Burmann.
Francisco Schaper Senior.
Luiz Ferreira Ramos.
João Reinert.
Francisco Ferreira Alves.
Tenente Miguel Cabral.
D. Emana Hegreville.
Commendador Manoel G. Moraes Pereira.
Tenente coronel Francisco P. de A, Portugal.
Augusto de Assis Teixeira.
Francisco de Assis Collares.
Dr. Leandro R. de Cerqueira.
Bellarmino de Faria.
João Ribeiro dos Santos Camargo de Souza Queiroz. (S. Paulo.)
José Pinto Gonçalves.
José Pacheco Barbosa de Miranda.
Dr. José Candido da Silva Muricy.
Augusto Lustosa da Silva Ribas.
Guilhuerme Rosenstoch.
Augusto Herbest.
Augusto Dietrich.
Henrique Kettermann.
José Carlos Panitz.
Ernesto A. Ferreira.
Lucio F. Ramos.
Nuno Barbosa Senne.
Dr. Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim.
Vigario Antonio Francisco do Nascimento.
Manoel Barbosa de Siqueira.
Manoel Joaquim de Mendonça.
D. Leopoldina Rosa Botelho.
Felix Fernandes Portella.
D. Bellarmina de Faria.
Commendador Manoel A. Guimarães.
Padre João Homem Pedroso.
João Martins de Araujo Triste.
Commendador Manoel Antonio Ayrosa.
Tenente-coronel J. F. de Andrade Brandão.
Capitão Antonio de Padua G. de Goyaz.
Dr. Francisco Antonio de Azevedo.
Francisco Antonio Galvão da França.
João Ribeiro Xavier.
Antonio Pinto de Freitas.
Antonio Fróas e Rodovalho.
Capitão Tiburcio Borges de Macedo.
Gabriel de Almeida Torres.
Mariano de Almeida Torres.
Capitão Lourenço Taborda R. de Andrade.
Tenente-coronel Francisco P. A de Portugal.
Major Antonio de Paula Xavier.
João Jacintho Ferreira.
Fabrica de João de Asson.
D. Maria Constancia de Jesus e Silva.
Liborio Lino Ferreira.
Dr. José Julio de Albuquerque Barros.
Barão de Morenos.
Ferreira Maia & C.
Manoel José Calassa.
Visconde de Jaguary.
Capitão Neberto Nunes Barbosa.
Commendador Manoel G. de M. Roseira.
Augusto Lustosa de Andrade.
Dr. Antonio Joaquim de Macedo Soares.
Matheus Taborda Ribas.
Dr. José Candido da Silva Muricy.
Ernesto E. Wirmond.
Capitão João Francisco Guimarães.
Gaspar Pires Ferreira.
Augusto L. de Andrade Ribas.
Pedro Raymundo David.
Tenente-coronel F. Pinto de A. Portugal.
Frei Juliano.
Manoel Gomes Moreira & C.
Bastos & Camargo.
Coronel José Calisto Furtado.
Camara municipal de Cametá.
Coronel José Caetano Pinheiro.
Padre Clementino Rodrigues de Souza.
José Cypriano Baratinha.
Affonso Mosgem Derincourt.
José Ferreira de Amorim.
Sergio A. Vieira.
Manoel de Lima Vieira.
José Francisco do Rego.
Augusto Rufino de Almeida.
Joaquim Augusto Xavier da Maia.
Thomaz Luiz Barros Wanderley.
Francisco Jeronymo P. Requião.
Coronel Pedro de Siqueira Côrtes.
Benedicto P. de Castro.
Augusto L. de Andrade Ribas.
Major Claro A. Guimarães.
Dr. Mario Silveira Miró.
Major Manoel E. de Assumpção,
Capitão Joaquim Lourenço de Sá Ribas.
Capitão José Olyntho Mendes.
Mariano de Almeida Torres.
Commendador Manoel A. Guimarães.
Coronel David dos Santos Pacheco.
Julio Kabdet.
Hermano Baurathe José Biam.
Ferdimand Weigesit.
Frederico Scpmidt.
Pedro Zummermann.
Henrique Gretchner.
Augusto Herbst.
Christiano Cchouchandfeld.
Fernando Calme.
João Koch.
Justo José Ferreira.
Luiz José dos Santos.
Antonio Innocencio da Costa Cardoso.
Joaquim Cidral da Costa.
Bento Luiz Alves.
Polydoro José da Silva Moriante.
Barão do Caby.
Francisco José Lepage.
Alvys Younger.
Gattlieb Brenner.
Roberto Richs.
Augusto Ebert.
Dr. Azevedo (de Goyaz).
Capitão Ribeiro Maia.
Fortunato Alves de Souza.
Affonso Moagem Dirincourt.
Alexandre Theophilo de C. Leal.
Fabrica de Costa Maia & C. (Ceará.)
Augusto Rufino de Almeida.
D. Francisca P. de Mello Wanderley.
Manoel Bernardes das Virgens.
Pedro Tenorio Carneiro de Albuquerque.
Major Felix Zeferino Cardoso.
Augusto Francisco de Lacerda.
Cesario Teixeira Barbosa.
Braga Irmão & C.
Dr. Antonio Aguiar de Barros.
Dr. João Tobias (de S. Paulo.
A. J. P. Xavier.
Frei Timotheo de Castel-Nuevo.
Director da Colonia Jatahy.
Thomaz Flores.
Pedro Zimmermann.
Otto Freygang.
Gustavo Bamberg.
Rapadura do Ceará.
Amadeo Carruette.
Commendador Manoel A. Pimenta Bueno.
Eliezer Cohim.
Padre Clementino José Rodrigus de Souza.
Barreto Junior (do Pará.)
Manoel Fernandes de Araujo Jorge.
Candido Falcão Dias.
Augusto Stellfeld.
Raymundo José Ferreira do Valle.
Sergio Antonio Vieira.
Manoel Zima Vieira.
Dr. José Julio de Albuquerque Barros.
Vigario Manoel Januario Bezerra Cavalcante.
Major José Teixeira da Costa Barbosa.
Joaquim Augusto Xavier da Maia.
Antonio José Pinheiro.
Antonio Manoel de Carvalho e Oliveira.
D. F. Velloz de Perdigão.
Raymundo de Cerqueira.
João Ribeiro Pessoa Montenegro.
Miguel Wenceslão de Omena.
Osorio da Fonceca.
José Diniz Gonçalves.
Francisco de Medina Celli de M. Sarmento.
M. P. Saquarema.
Estevão José Pereira.
Gouthier & Wagner.
Henrique Leiden.
Francisco Aprigio da Veiga.
Frós & C. (da Bahia.)
Barão da Bella Vista.
Honorio F. Togg.
Francisco Nunes de Paiva.
Augusto Estender.
Feliciano Leite Pacheco Junior.
Barros & C. (S. Paulo.)
Th Schroveder & Filho.
Commendador Manoel Gonçalves de Moraes Roseira.
João Manoel Sigsvalt.
Commendador Manoel Antonio Guimarães.
Dr. José Candido da Silva Muricy
Francisco Jeronymo Pereira Pinto Requião.
Manoel Martins de Souza.
Antonio J. de Macedo Soares.
Capitão Bento A. de Menezes.
Bastos & Camacho (Paraná).
M. G. de M. Carvalho.
Colonia de Itajahy.
Colonia de Santa Maria da Soledade.
Colonia de S. Angelo.
Colonia de Mucury.
Manoel Jorge da Silva Soares.
Polidoro & Irmão.
João Dichl.
Francisco Antonio Vaz de Mello.
Adolpho Luiz Teixeira.
Serafim Affonso Tainhos.
J. B. D. Junior.
Otto Harg & C.
Hermann Meltzer.
José Severino Soares.
Miguel Augusto de Oliveira Macedo.
José Antonio de Carvalho.
Luglio & C.
Hesperidina da pharmacia de Oliveira (da Companha).
José Luiz Caipira.
Dr. Portella (Rio de Janeiro).
Florie Galdi.
P. C. Mamede.
Francisco Aprigio da Veiga.
Manoel de Oliveira.
Antonio Gonçalves de Azevedo Penna.
Gabriel de Souza Freitas.
Luiz Nicoláo Masson.
Irinêo Francisco de Souza.
Antonio Dias dos Santos.
Antonio Cavalcante de Albuquerque.
Arrenhes de Oliveira & Irmão.
Antonio Joaquim de Vasconcellos.
Espinheira & Irmão.
Ferreira de Carvalho & Irmão.
A. J. Alves Guimarães.
Pereira Alves & C.
Matta & Costa (Santa Catharina).
Huffel & Fahei.
Dr. Francisco Marques de Araujo Góes.
Bernardino Guilherme Russel.
Frederico Engel.
D. Francisca Xavier Pereira Saboya.
D. Thereza Pamplona.
Lima & Irmãos.
Bernardino Pinto & Filhos.
José Antonio da Silva Guimarães.
Major José Lourenço Belleos.
Francisco Coelho de Magalhães.
José Joaquim Alves da Cunha.
Dr. José Francisco de Paula e Souza.
José Ribeiro dos Santos Camargo.
Raphael A. Paes de Barros.
Luiz Antonio de Souza Barros.
Antonio Pompeu de Camargo.
Francisco Pompeu do Amaral.
Colonia Alexandra.
Moretti Toggia.
Manoel Barbosa de Siqueira.
Commissão provincial do Ceará.
Augusto Rufino de Almeida.
Luiz Burnaud.
Lacerda (Bahia).
Umbelino Tosta.
Francisco Antoni Thomé.
Frei Luiz da Grave.
Commissão central de Santa Catharina.
Colonia da Soledade.
Francisco José de Almeida Lopes.
Fischer (de S. Paulo).
Burnal W. Halle.
Asylo agricola do Jardim Botanico.
Directora do collegio das orphãs da Immaculada Conceição.
D. Umbelina Joaquina da Costa.
Commissão do Rio Grande do Norte.
Eugenio Nery de Andrade.
Arsenal de guerra.
D. Anna Benati.
Commissão directora do Paraná.
Idem da Parahyba do Norte.
Idem de S. Paulo.
José Xavier Bastos.
Collegio dos orphãos em Pernambuco.
Mm. Preale.
Autor do cabo de chicote de páo.
Lourenço Gomes Ferreira.
Casa da correcção da côrte.
Bernardo Borges de Almeida.
D. Maria Deolinda Pego de Faria.
D. Eliza dos Santos Lima.
D. Carolina Ribas.
D. Elvira Ribas.
Collegio de S. Sebastião.
Dito de S. José.
D. Thereza Leopoldina Araujo Jacobina.
Polibio José da Rocha.
Tenente coronel J. F. de Andrade Brandt.
Expositor do ramo de figueira.
Arsenal de guerra da Bahia.
Leandro Luiz da Veiga.
Instituto dos surdos-mudos.
Hyppolito José da Silva.
Tenente-coronel J. F. de Andrade Brandt.
Kappel & Irmão.
Commissão directora de Paraná.
Obstz & Zwetsch.
Casa da correcção da côrte.
Cuias de Cameta.
Ditas do Maranhão.
Francisco Candido da Costa,
Antonio Pereira Machado.
Antonio Luiz de Almeida.
Lenoir & Filhos.
Bierrembach & Irmão.
W. E. Weber.
Vicente Tronconi.
João Craes & Pinto.
Aimé Caillant.
Luiz Maylacky.
Casa da correcção de S. Paulo.
Francisco Gomes dos Santos Lima.
João Aguiar Barros.
Barão do Caby.
Nicoláo Schmidt & C.
Savino Tripoti.
Henrique Rischamann.
José Antonio Alves Vianna.
Francisco de Paula Marcondes Filho.
Commissão provincial de S. Paulo.
Dr. Daniel Pedro Ferro Cardoso.
Pedro Leon Surville.
C. Guigon & C.
Miguel Alsina.
Gustavo Jomes.
D. Izabel Henninger.
A. C. do Couto.
D. Izabel de Menezes.
D. Elvira Ayrosa.
D. Carlota Emilia Franco de Almeida.
D. Rosa Teixeira de Menezes.
Moreira & Maximino.
Instituto dos surdos-mudos.
Collegio Abilio.
João Valentim de Figueiredo Filho.
D. Julia Candida de Armada.
Jacintho Alves da Silva.
José Joaquim de Almeida.
D. Mafalda Borges.
D. Elvira Ayrosa.
José Maria Corrêa de Frias.
Wiegandt.
Frederico Carlos Rheward.
José Thomaz Sabino.
Luiz Taragono & C.
José Severino Soares.
Commissão do Amazonas.
G. Leuzinger.
Dr. H. Schutel.
Commissão directora da Paraná.
Padre Antonio de Barros Bastos.
Leon Desgrés de Cluny.

VARIEDAE

QUANTO CUSTA A CLAQUE EM PARIS. —Querem os leitores saber quanto custam nos theatros de Paris as demonstrações de agrado a qualquer artista? Vejam a taxa dos preços estabelecidos.

Por um applauso ordinario, 900 réis; por um extraordinario, 27$000; tres applausos, 4$500; uma chamada ao proscenio, 4$5000; chamadas illimitadas, 9$000; exclamações de horror, 900; murmurios de approvação, executados como se faltassem as forças para applaudir, 2$700; murmurios contrarios e logo depois em favor de um artista, como se a parte sensata do publico quizesse desfazer uma injustiça,.... 5$760; longa exclamação seguida de applausos na conclusão de uma scena altamente dramatica 2$200; risos fingidos, 900; risos espontaneos, 1$800; um bravo prolongado, 1$560; exclamações: — «que bem canta!» — «isto é que é!» — «vale muito mais que falano», 2$700; exclamações superlativas: =«está esplendido!» = «este homem não tem rival no mundo!» 3$600.

Assobios, chocarrices, ho!!! ha!!! a preços convencionaes.

—

UM THESOURO.— Escrevem de Thoron, França:

« Um tal Gillet andava a abrir uma cova para plantar uma arvore em um campo que lhe pertencia, quando descobrio um thesouro de grande valor archeologico.

« A' um metro de profundidade estava enterrada debaixo de uma pedra, uma amphora de cobre de modelo elegante. A amphora estava cheia de moedas romanas de cobre ou prata, em numero de duas mil pouco mais ou menos.

« Sob typos bastante variados, aquellas moedas pertencem aos imperadores Gordiano, o joven Fellipe, Galliano, Postumo, um dos trinta tyrannos, Claudio 2.º e a imperatriz Solmene. Este thesouro parece haver sido enterrado pelos fins do seculo 3.º »

=

AURORAS BOREAES E AUSTRAES.— As auroras boreaes forneceram, por largos annos aos poetas do norte, assumpto para mil variadas ficções. Entre outras, ora figuravam vêr nellas os manes dos guerreiros, mortos no campo da batalha, combatendo pela patria, e patenteando aos vivos a sua apotheose; ora descreviam esse phenomeno como uma ovação celeste ás lamas das virgens, que prematura morte roubara aos encantos da vida e ás quaes então era concedido, como premio da virtude, virem voltear em danças festivaes em torno das pessoas que amaram no mundo.

Nesses tempos antigos, como nos modernos, quer seja no norte, quer no sul, as auroras boreaes ou austraes tem dado origem e alimentam ainda entre o povo as mais grosseiras superstições.

Quando este phenomeno meteorico, variando de formas e de cores, se apresenta com todo o seu brilho e magestade, é para as pessoas illustradas um dos mais bellos e maravilhosos espectaculos da natureza, e para o povo um objecto de agouro e de terror.

Emquanto o sabio observa com curioso exame, como uma nuvem de côr acastanhada, apparecida no horizonte, no fim do crepusculo, ao começar da noite, engrandecer-se pouco a pouco, revestir-se de côres brilhantes e illuminar-se enchendo todo o espaço até ao zenith do observador com resplandores mais ou menos vivos; o vulgo olha espantado para o meteoro; e sem o admirar, porque está tomado de pavor, pergunta cheio de interesse, não como se opera aquelle bello phenomeno, mas sim o que quererá dizer o signal do céo, isto é, que desgraça vaticina, porque de ser annuncio de grande desgraça já tem a certeza.

Estas supertições hão de vir acabar graças ao espirito do seculo, que tende essencialmente a derramar no povo a instrucção por todos os meios possiveis. Pena é que o phenomeno seja tão raro nas regiões temperadas, que só de muito em muitos annos vem despertar a curiosidade geral e trazer a opportunidade da explicação, pois que depende esta muito da occasião opportuna para ser mais divulgada e poder ser melhor entendida.

As auroras baureaes são phenomenos muito variados nas suas formas e cores. Consistem ordinariamente em uma grande luz, umas vezes parecida na côr com os reflexos purpureos do sol poente, outras vezes com os pallidos resplendores da lua, a qual luz se eleva a uns vinte gráos acima do horisonte, estendendo-se por todas as partes do céo até ao zenith do observador, como já dissemos. Este phenomeno, desconhecido nas regiões equinociaes, mui raro nas temperadas, é frequentissimo nas regiões polares. Quanto mais se aproximam do polo, quanto mais vivas são: quanto mais fria fôr a temperatura, tanto maior será a sua magnificencia. E' a aurora boreal um dom com que a Providencia compensou, de algum modo, as regiões polares dos beneficios que lhes negou e repartio com as outras.

E não está o dom simplesmente na belleza do espectaculo que lhes dispensou, mas principalmente no brilhante luzeiro com que lhes diminuio o horror daquellas noites sem fim.

Será difficil descrever as formas variadissimas que apresenta este meteoro. Ora espalha-se somo um clarão igual ao de um vasto incendio, ora eleva-se aos ares em immensas faxas de brilhante luz, á maneira de um fogo de artificio. Umas vezes é um semi-circulo resplandecente, figurando uma abobada abrasadora, que despede continuas scentelhas para o céo; outras vezes é uma reunião de muitos arcos luminosos, que formam no zenith uma corôa inflammada. E além disto varia muito de aspecto.

Apparece este phenomeno depois do sol posto, no fim do crepusculo da tarde. E' mais frequente na quadra que medeia entre o fim de setembro e o fim de junho, que é quando as terras polares jazem em trevas.

Não é igual nos dous polos a magnificencia deste espectaculo, porquanto as auroras austraes, isto é, as que se desenvolvem no pólo antarctico, não teem o mesmo brilho, nem a mesma grandeza das do pólo artico. Confundem-se os physicos em um labyrintho de hypotheses para explicarem a origem deste meteoro. Attribuem-no uns ás exhalações da terra, outros á luz reflectida pelos gelos polares nas camadas superiores da atmosphera.

Querem alguns que seja o effeito do sal, que expulsando particulas de ar para os pólos, as torna luminosas.

Outros pretendem que um éfluido particular, proveniente das partes volcanisadas do globo terrestre.

Outros, emfim, seguindo a opinião de Franklin, dizem que o fluido magnetico, que não differe em cousa alguma da electricidade, é a causa deste phenomeno.

Com estes ultimos combina a opinião autorisada de Humboldt.

—

CHEFES DE ESTADO E PRINCIPES FALLECIDOS EM 1875.

Frederico Guilherme, do Hesse.

O principe de Leonfort, da casa real de Napoles.

O imperador da China Tung-Chih-Ki-Tsiang.

A princeza de Valori.

O infante D. Sebastião de Hespanha, grão-prior da ordem de Malta.

A princeza Torlonia.

A princeza Cantacuzena.

A princeza Dolgorouki.

A rainha Maria Frederica Amelia, viuva de Olhão I, rei da Grecia.

O rei Koya, ex-soberano das ilhas Oceanicas.

O principe Carlos de Orleans, filho do conde de Paris.

O principe Carlos Ghika, senador da Roumania.

O imperador Fernando I da Austria, tio do imperador actual.

Andrew Johnson, antigo presidente dos Estados-Unidos.

A princeza Orloff, mulher do embaixador da Russia em Paris.

O principe Carlos Augusto da Baviera.

O principe Adalberto, tio do rei da Baviera.

A princeza Zenaiba, filha do khediva, e mulher de Ibrahim Pachá.

O principe Frederico de Nassau.

O principe de Solms Braunfeld.

O duque de Modena, archi-duque de Austria E'ste.

O principe Leopoldo de Lippe-Detmold.

Garcia Moreno, presidente da republica do Equador.

O principe Bariatynski, (Wladimir).

O principe Agostinho Galitzin.

O principe Paulo Okropirowitsch da Georgia.

Lady Luiza Stuard, ultima descendente da familia dos Stuarts.

Mustapha Fazyl-Pachá, irmão do vice-rei do Egypto.

—

SIC TRANSIT GLORIA MUNDI.

Entre os pobres que no dia de S. Miguel, em que se renovam os alugueis das casas, ficaram sem abrigo na cidade de Milão, conta-se este anno uma real magestade, um rei positivamente tal, descendente de uma antiga familia real, que teve dias de gloria.

Este rei é Leão VII da Armenia, principe de Korigosz, cujo pai, em 1846, foi desapossado do throno pela Russia. Tempos depois, os cidadãos de Erivan acclamaram o filho do seu rei, sob o nome de Leão VII; mos bastou uma ordem de S. Petersburgo para o fazer descer do throno, e os seus foram confisaados, e foi-lhe supprimida uma pensão que a Russia lhe dava.

O rei sem reino tinha ainda alguns capitaes nos bancos inglezes e americanos, mas alguns desastres financeiros fizeram-lhe perder tudo.

Hoje, vive em Milão na maior miseria, com sua mulher e 6 filhos de tenra idade, sem casa onde se acoitem, e cobertos de farrapos.

FOLHETIM

—

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

TOMO SEGUNDO

LIVRO SEXTO.

—

AS ALMAS BELLAS,

—

(Continuação do n. 35.)

CAPITULO IX.

O ULTIMO RECURSO.

O conde levou Virginia para o seu escriptorio, offereceu-lhe uma poltrona e sentou-se n'outra.

Bastava ver aquelle semblante pallido, envelhecido, para comprehender o desassocego do seu espirito.

= V. Exc., minha senhora, disse elle, derramou uma esperança em minha alma. Trata-se da salvação de minha filha, isto é, do que mais anhelo neste mundo. Estou prompto para ouvir V. Exc. com todo o interesse de um pai desgraçado.

= Senhor conde, eu disse lhe que conhecia um remedio capaz de salvar a minha boa e querida Anna; mas não sei se V. Exc. terá bastante coragem para executar a minha receita.

= Coragem, quando se trata da salvação de minha filha? Oh! ainda que fosse preciso caminhar sobre uma fogueira. Falle senhora: estou resolvido a tudo.

= Pois bem, Sr. conde: vou fazer-lhe revelações da maior importancia, porque assim o exige a saúde de Anna, a quem amo como a uma irmã querida. Sabe V. Exc. qual a causa dessa doença que confunde os medicos, que afflige todos nós, produzindo essa que infallivelmente ha de leva-la ao sepulchro, se V. Exc. não lançar mão do remedio?

= Posso eu demora-lo um só instante, se está nas minhas mãos? Falle D. Virginia, falle!

— Devo prevenir-lhe de que é preciso muita abnegação.

— Farei tudo quanto fôr preciso.

= Pois bem: a enfermidade de Anna não tem outra causa senão o immenso amor que ella sente por Horacio.

= Então Horacio não ama minha filha?

= Ama-a de todo o coração; mas a sua natureza, mais forte, mais vigorosa, supporta o martyrio que elle a si mesmo se impôz.

= Oh! estou confuso, não posso comprehender porque razão, amando-a elle, não vem vê-la, porque razão, se soffre, não aceita a mão de minha filha.

= Porque esse casamento é impossivel, emquanto não se vencer os grandes obstaculos que o rodeiam.

= Obstaculos?! Não comprehendo.

E o conde lançou um olhar inquieto sobre Virginia.

= Recorda-se V. Exc. do nome do Dr. Samuel Navarra?

Viginia pronunciou estas palavras accentuando cada uma das syllabas como quem comprehende o effeito que vai produzir, como quem teme o damno que vai causar.

Ao ouvi-las, o conde de Balboa deu um grito e poz-se de pé.

— Senhor, continuou Virginia: a salvação de Anna, a tranquillidade e a honra de V. Exc. são as cousas que mais me interessam neste mundo. Afaste de si todo temor: vim, não como o anjo exterminador da vingança, mas como o genio pacifico da reconciliação. A minha mão empunha o ramo de oliveira que symbolisa a paz.

= Samuel Navarra! balbuciou o conde deixando-se cahir desfallecido n'uma poltrona. Samuel Navarra! V. Exc. tambem sabe...

= Sr. conde, occupemo-nos agora unicamente com a cura de Anna. Deixemos dormir em paz o passado no fundo da consciencia; apaguemos da memoria tristes e dolorosas recordações.

= E' verdade! Pensemos em minha filha.

= Só o amor de Horacio póde salva-la; mas já lhe disse que apresentam-se grandes obstaculos.

= Posso eu vence-los?

— Pelo menos deve tentar.

— Falle V. Exc.

= A empreza é difficil!

= Não importa: o que não fará um pai por uma filha! Só me preoccupa um receio: que Horacio não ame minha filha tanto quanto ella merece.

= Ama-a, sim! Não ha muito elle m'o jurava com as lagrimas nos olhos. Mas Horacio acabava de encontrar seus pais, e esses oppõem-se tenazmenre a que elle se una á filha do conde de Balboa.

= Ah! certamente não a julgam bastante nobre, bastante rica.

= Não, senhor. Se Anna fosse filha de um artifice, ou de um pobre aldeão, o pai de Horacio lhe teria dado o seu consentimento.

= Então eu é que sou o obstaculo?

= Sim, porque o pai de Horacio não é outro senão o medico de Viella, Samuel Navarra.

O conde deu um grito horrivel.

O seu rosto, pallido como o de um cadaver, revelou subitamente o maior espanto.

A aguçada ponta de um punhal penetrando em seu peito não lhe teria causado mais terrivel effeito do que a revelação que acabava de fazer-lhe Virginia.

= Horacio filho de Samuel Navarra! exclamou levantando as mãos á altura da sua fronte. Meu Deus! reconheço a tua infinita justiça!

E deixando cahir a cabeça sobre o peito, cobrio o rosto com as mãos.

Virginia, commovida, contemplou com as lagrimas nos olhos aquelle ancião acabrunhado pelo peso dos remorsos.

= Coragem, Sr. conde! Trata-se da salvação de sua filha, da felicidade de toda a sua vida, e um bom pai não deve recuar diante dos obstaculos, nem das difficuldades.

— Mas que posso eu fazer? perguntou o conde com expressão de desespero.

= Pedir a Samuel Navarra a mão de Horacio para a filha do conde de Balboa.

= Impossivel! Impossivel!

= Nesse caso é certa a morte de Anna.

= Meu Deus! Meu Deus!

Virginia approximou-se do conde, e collocando carinhosamente uma das suas alvas mãozinhas sobre o seu hombro, disse:

= Vamos, a empreza é nobre, bella! Um pai que pede a outro pai, com as lagrimas nos olhos e o fervor do carinho, a vida de sua filha, não póde ser desattendido; o seu pedido é santo.

= Mas para que sujeitar-me a um sacrificio que será inutil, a uma humilhação desnecessaria?

= Senhor esta não é a occasião mais asada para deixarmo-nos guiar pelo orgulho. Torno a dizer, trata-se da vida de sua filha. Se V. Exc. em outro tempo dilacerou o coração de um pai; se V. Exc. esquecendo-se de si mesmo, arrancou a existencia de uma mãi infeliz privando-a tambem do immenso consolo de abraçar pela ultima vez sua filha, Deus poz no coração humano o arrependimento, que tudo purifica, e o perdão, que tudo esquece.

O conde levantou a cabeça com visiveis signaes de espanto.

Naquelle instante, ao fixar os olhos no rosto de Vrginia, passou lhe pela mente como um relampago a lembrança de Helena; julgou vê-la pallida, ameaçadora, e suppoz ouvi-la chama-lo de assassino.

O conde, com a cabeça enterrada na poltrona, tremeu sem atrever-se a despregar os labios.

Virginia, condoida dos soffrimentos daquelle velho, disse-lhe com uma voz doce, como o som de uma harpa:

= Quando o arrependimento é verdadeiro, quando a dôr é profunda, quando aquelles que commettem crimes derramam lagrimas sobre as mãos dos offendidos, o perdão das offensas quebra finalmente essa terrivel cadeia dos resentimentos que converte muitas vezes os homens em animaes ferozes. Coragem, senhor! Samuel Navarra é bom; o frio das cans arrefeceu o fogo do seu coração. Commova V. Exc. a sua alma, falle-lhe da felicidade de Horacio, que não póde viver sem o amor de Annita, e confie em Deus, sempre clemente com o peccador arrependido.

= Mas, quem é V. Exc. que sabe até o mais intimo dos meus segredos? Quem é V. Exc. para recordar-me tudo quanto procuro occultar a mim mesmo? Porque falla-me com essa voz angelica, derramando a esperança em meu peito?

= Sou uma irmã de Annita, uma amiga de todos os que soffrem, uma alliada do conde de Balboa, a quem jurei salvar dos perigos porque se vê ameaçado.

E Virginia, abaixando a voz e fazendo despontar em seus labios um sorriso angelico, continuou:

= Sou uma pobre orphã que perdeu sua mãi ha dezeseis annos no solitario castello de Balboa. Mas nada receie V. Exc. Sr. conde; não vim a esta casa reclamar os meus direitos, mas sim cede-los em favor de Anna; não sou sua inimiga, mas sim sua carinhosa irmã. O conde de Balboa póde contar comigo como sua alliada na difficil empreza que acabo de aconselhar-lhe que emprehenda.

Dom Alexandre cahio de joelhos aos pés de Virginia, e pegando-lhe nas mãos, exclamou:

= Tu! tu és a filha de Helena?!

= Sim, a filha de Helena de Balboa, que vem dizer-lhe. Salvemos Anna, asseguremos o seu futuro e a sua felicidade; a filha de Helena de Balboa, que tudo esquece, que tudo perdôa, que cede os seus direitos em favor de uma doce e meiga amiga e de um pai desgraçado e atormentado pelos remorsos.»

O conde ficou extatico, com as mãos juntas e os olhos fixos no angelico semblante de Virginia.

Naquelle instante parecia estar rezando aos pés de uma imagem.

= Vamos, vamos, Sr. conde; emquanto corro para junto do leito de Anna, afim de reanimar com a esperança o seu desalentado espirito, V. Exc. deve ir á casa do Dr. Samuel Navarra, na rua do Prado n... Ah! esquecia-me de dizer-lhe que elle já não tem o mesmo nome; chama-se Santafé, é mui conhecido em Madrid. Coragem! a empreza é dolorosa, bem o sei; mas trata-se de sua filha!

E Virginia pegou nas mãos do conde, levantou-o, e levando-o com doçura até a porta, disse:

= Espero-o aqui: póde V. Exc. servir-se do meu carro. Oh! se conseguisse trazer Horacio aqui, a doente se restabeleceria.

Virginia, com uma solicitude verdeiramente filial, sem extinguir nem um só instante o bello sorriso de seus labios, apresentou ao conde o chapéo e as luvas, que estavam sobre o sofá, e acompanhou-o até a porta da ante-sala.

— Agora reflicta V. Exc. que desta entrevista depende a salvação de Anna. Entretanto fico perto do leito da enferma rogando a Deus por todos.

O conde desceu a escada com passo vacillante, como um ébrio.

A vermelhidão dos seus olhos, a lividez do seu rosto, a descompostura do seu trajo fizeram com que o porteiro exclamasse:

= Meu pobre amo! Creio que se a senhorita morrer elle ficará louco.

Dom Alexandre encontrou o carro de Virginia parado diante da porta.

Entrou nelle e disse com voz tremula:

= Rua do Prado, á casa do Dr. Santafé.

Os cavallos partiram a trote largo.

(Continuar-se-ha).

TYP — RUA DO [illegible]